

A N N A B A N K S

OF TRITON



"A refreshing story filled with vibrant characters, feisty humor, and an irresistible romance."

—**Marissa Meyer**, *New York Times*-bestselling author of *Cinder*, on *Of Poseidon*





Anna Banks

Série O Legado de Syrena



Tritão

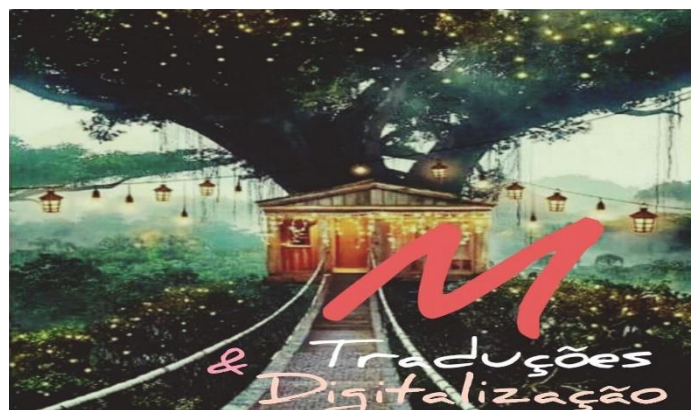


Sinopse

- Nesta sequência de Poseidon, Emma acaba de descobrir que sua mãe é a Princesa Poseidon há muito perdida, e agora luta com uma crise de identidade: Como uma Mestiça, ela é uma aberração no mundo humano e uma abominação no reino Syrena. A lei Syrena afirma que todos os Mestiços devem ser condenados à morte.

Como se isso não fosse ruim o suficiente, o reaparecimento de sua mãe entre os Syrena transforma os dois reinos - Poseidon e Tritão - um contra o outro. O que deixa Emma com uma decisão a tomar.

Deveria ela cumprir com o pedido de Galen de se manter segura e esperar apenas o melhor? Ou ela deveria arriscar tudo e revelar-se - e seu Dom - para salvar um povo que ela nunca conheceu?



Esta obra foi traduzida a partir de dois idiomas (inglês e espanhol) e pode ou não ser modificada (se) quando vier a ser publicada no Brasil. Assim, a venda deste e-book ou até mesmo sua troca é totalmente condenável.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos POR FAVOR QUE NÃO HOSPEDE O LIVRO EM QUALQUER OUTRO LUGAR.

A tradução é para uso particular sendo proibida a venda. Respondem os sites, blogs, fóruns, grupos e páginas no Facebook pela disponibilização da tradução ISENTANDO o M.T.D. de TODA e QUALQUER responsabilidade perante a legislação brasileira. Caso queira ter o livro disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato:

Mtraducoes@hotmail.com

Após a leitura pedimos que considere a compra do livro original.

“POR QUE TODOS PODEMOS TER ACESSO A LITERATURA ESTRANGEIRA”

Capítulo 1



MEUS OLHOS não se abrem. É como se meus cílios estivessem revestidos com camadas de ferro em vez de rímel, puxando minhas pálpebras com um peso que não posso lutar. Uma espécie de medicação pesada.

Estou desorientada. Parte de mim se sente acordada, como se eu estivesse nadando do fundo do oceano para a superfície, mas meu corpo se sente flutuando, como se eu já estivesse lá rolando com a calma das ondas. Eu faço um diagnóstico grogue dos meus outros sentidos.

Audição. O rugido abafado de pneus rolando em uma estrada abaixo. A repetição de um coro brega em uma estação de rádio dos anos oitenta. O chiado de um ar condicionado que ha muito tempo necessita de reparos.

Olfato. A fragrância fina do perfume da mamãe. O purificador de ar de pinho sempre pendurado no espelho retrovisor. O couro condicionado de seu carro.

Tato. O cinto de segurança cortando meu pescoço em um ângulo que vou me arrepender mais tarde. O suor nas costas das minhas pernas, colando-me ao couro.

Viagem de carro.

Eu costumava adorar fazer isso com os meus pais. Eu chegava da escola e o carro já estava carregado com nossas malas. Nós viajávamos sem um destino, eu e mamãe e papai - e às vezes minha melhor amiga, Chloe. Apenas dirigindo e fazendo paradas quando queríamos ver algo mais. Museus e parques e pequenas lojas especializadas que vendiam coisas como moldes de gesso das pegadas do Pe Grande. Nós servíamos de vítimas para o hobby do meu pai, de fotógrafo amador, forçadas a fazer poses turísticas para a câmera em prol das memórias. Ate hoje, nossa casa é praticamente um álbum fotográfico de viagens de carro passadas- fotos de nós com uma ou outra orelha de coelho ou cruzando nossos olhos e com nossas línguas de fora como pacientes de manicômios.

O carro dá solavancos, enviando meus pensamentos perseguindo uns aos outros em uma corrida nebulosa. Memórias giram em um tipo de turbilhão mental, e algumas imagens claras fazem pausas e engrandecem, como fotos de um dia normal. Mamãe, lavando pratos. Chloe, sorrindo para mim. Papai, sentado na mesa da cozinha. Galen, saindo pela porta dos fundos.

Espere. Galen...

Todas as imagens se alinham, entrando em ordem, acelerando, animando as fotos em um filme da minha vida. Um filme que mostra como eu vim ser amarrada no carro da mamãe, atordoada e confusa. Isso é quando eu percebo que esta não é uma viagem de família dos McIntosh. Não poderia ser.

Dois anos e meio se passaram desde que meu pai morreu de câncer.

Três meses se passaram desde que o tubarão matou Chloe nas águas de Destin. O que significa que três meses se passaram desde que eu conheci Galen naquela praia.

E não tenho certeza de quanto tempo se passou desde que Galen e seu melhor amigo, Toraf, saíram da minha casa para buscar Grom. Grom, o Rei Tritão, o irmão mais velho de Galen. Grom, que deveria ter se acasalado com minha mãe. Grom, que é um Syrena, um homem-peixe. Um homem-peixe que deveria ter se acasalado com minha mãe. Minha mãe, que também é Nalia, ha muito perdida Princesa Poseidon, supostamente-morta que está vivendo em terra todos esses anos porque fugiu.

Falando de sua Estimada Majestade... ela perdeu sua maldita cabeça.

E eu fui sequestrada.





Capítulo 2

Galen lança olhares furtivos para Grom enquanto se aproximam da costa de Jersey. Ele procura emoções no rosto de Grom, talvez um brilho de felicidade, gratidão ou excitação. Algum sinal de segurança de que ele tomou a decisão certa ao trazer seu irmão aqui. Algum sinal de encorajamento que ele não desenrolou completamente o fio de sua vida, ao dizer a Grom onde ele esteve. Com quem ele esteve. E o porque.

Mas, como de costume, Grom é como uma ostra mesquinha, todo rígido e fechado, protegendo tudo por dentro. E como de costume, Galen não tem idéia de como tirá-lo dessa ostra. Mesmo agora, quando chegam a superfície, Grom flutua como um pedaço de tronco de madeira, sem emoção, fazendo sua viagem inevitável em direção à costa.

Galen pega um calção de banho amontoado sob uma rocha familiar - um dos muitos esconderijos que ele tem perto da casa de Emma - e o entrega a Grom. Ele deixa seu irmão olhando o tecido de estilo havaiano, enquanto ele e Toraf encontram seus próprios calções e deslizam dentro deles. Antes de Galen mudar para a forma humana, ele toma seu tempo para esticar sua barbatana, passando seus punhos em toda extensão. Desde que saíram do território Tritão, sua barbatana tem doído sem parar por causa de toda tensão de levar Grom para se reunir com Nalia. Para obter as respostas que todos estavam esperando.

Finalmente, Grom muda para a forma humana e passa as pernas nos buracos como se estivessem revestidos com dentes de tubarão. Galen quer dizer-lhe que colocar um calção é a parte mais fácil. Em vez disso, Galen diz:

- A casa fica a poucos passos da praia.

Grom acena com a cabeça, apertando os lábios, e arranca um pedaço de algas - antes preso em seu natiz quando sua cabeça emerge da água. Toraf já está na praia, sacudindo o excesso de água como um urso polar. Galen não ficaria surpreso se Toraf corresse para chegar à casa delas.

Galen tinha insistido em deixar Rayna para trás. E dada a sua aversão a ambos os reinos, Grom estava mais propenso a acreditar em Toraf do que em qualquer um de seus próprios irmãos no momento. Felizmente, Yudor tinha chegado a ele primeiro, e já tinha informado ao rei Tritão que ele próprio tinha sentido o pulso de Nalia. Yudor é o treinador de todos os Rastreadores, e o mentor de Toraf. Não há como discutir com Yudor.

Ainda assim, teria sido muito mais fácil se Nalia tivesse acompanhado Galen e Toraf até o território Tritão. Convencer Grom de que ela estava viva era quase tão difícil quanto convencê-lo a vir a terra. Mas, assim como Grom, Nalia fechou-se, não querendo oferecer a menor explicação para o que aconteceu há muitos anos. As únicas palavras que puderam finalmente extrair dela foram um estrangulado "Então traga Grom até mim."

Quando estava quase a ponto de arrasta-la para a água chutando e gritando - e destruindo toda a confiança de Emma nele - Galen tomou a decisão instantânea de deixá-las aos cuidados de Rayna. E a palavra "cuidados" pode ser muito subjetiva em relação a sua irmã.

Mas eles não poderiam perder mais tempo, Yudor estava um passo à frente deles. Um grupo de busca poderia já ter sido mandado, e se não, então Galen sabia que estava prestes a vir. E ele não podia - não iria - arriscar que encontrassem Emma. Linda e teimosa - e Mestiça - Emma. E ele está um pouco perturbado com o que Nalia faria.

Os três deixam pegadas na areia até a varanda de trás da casa de Emma, ao lado de uma trilha recente de passos de outra pessoa - provavelmente de Emma - que levam da praia. Galen sabe que esse momento sempre estará marcado em sua memória. O momento em que seu irmão, o Rei Tritão, vestiu roupas humanas e caminhou até uma casa construída por seres humanos, protegendo os olhos contra a luz do dia, com os olhos desacostumados ao sol.

O que ele vai dizer a Nalia? O que ele vai fazer?

As escadas rangem sob seus pés descalços. Toraf desliza a porta de vidro e convida Galen e Grom a entrar. E o coração de Galen despenca para seu estômago.

Quem quer que tenha amarrado Rayna ao banquinho de bar - o mesmo banquinho de bar ocupado por Nalia na última vez em que a viu - se certificou que seria uma queda dolorosa se ela tentasse se mover demais. Ambas as mãos estão amarradas atrás dela com um cabo elétrico, e cada um de seus tornozelos está preso ao banquinho com um cinto. Um largo pedaço de fita prateada sobre a boca cobrindo a fúria que brilha em seus olhos.

Toraf corre para sua companheira.

- Minha pobre princesa, quem fez isso com você? - Ele diz, puxando suavemente um canto da fita. Ela afasta o rosto dele e o repreende com indignação abafada.

Galen caminha a passos largos até eles e puxa prontamente a fita da boca de Rayna. Ela grita, lhe dando um olhar escaldante.

- Você fez isso de propósito!

Galen faz uma bola pegajosa com a fita e depois a deixa cair no chão.

- O que aconteceu?

Rayna deixa cair os ombros.

- Eu vou matar Nalia para sempre dessa vez.

- Ok. Mas o que aconteceu?

- Ela me envenenou. Ou algo assim.

- Pelo Tridente de Tritão, Rayna. Só me diga o queacon...

- Nalia ficava dizendo que precisava ir ao banheiro, então eu deixei que ela usasse o banheiro do andar de baixo. Achei que tudo ficaria bem, porque ela parecia ter se acalmado desde que vocês saíram, então eu a desamarrei. De qualquer maneira, ela estava demorando muito tempo lá. - Rayna aponta para o banheiro embaixo da escada. - Então eu fui ver ela. Bati e bati, mas ela não respondeu. Então decidi abri a porta - eu deveria ter percebido que algo estava errado desde que não estava trancada - e o banheiro estava escuro. Então ela me agarrou por trás e colocou algo sobre meu rosto. A última coisa que me lembro é de Emma na porta gritando com Nalia. Depois disso só me lembro de ter acordado neste banquinho, amarrada como uma humana comum.

Toraf finalmente a liberta. Ela examina as linhas vermelhas que se cruzam em seus pulsos. Esfregando-as, ela estremece.

- Eu vou fazer algo ruim com ela. Eu posso ser criativa, você sabe. - Rayna agarra seu estômago. - Uh-oh. Acho... acho que vou...

Em sua defesa, ela tentou afastar-se de Toraf, que agora está de cócoras desamarrando seus pés. Mas é como se ele fosse o alvo o tempo todo, como se o vomito de Rayna estivesse atraído por ele de alguma forma.

- Oh! - Ela diz, vomito escorrendo pelo queixo. - Eu sinto muito. - Então ela rosna, mostrando seus dentes como uma piranha. - Eu a odeio.

Toraf limpa o vomito de seu ombro e gentilmente levanta Rayna.

- Vamos, princesa - ele murmura. - Vamos limpá-la. - Colocando-a em seus braços, ele olha para Galen de solaio.

- Você está falando sério? - Galen diz, incrédulo. ' Nós não temos tempo para isso. Você não ouviu o que ela disse? Emma e Nalia se foram.

Toraf franze o cenho.

- Eu sei. - Ele se vira para Grom. - Só para você saber, Alteza, estou muito chateado com a Princesa Nalia por amarrar Rayna dessa forma.

Galen passa uma mão pelo cabelo. Ele sabe como isso funcionará. Toraf será inútil até que Rayna esteja suficientemente calma e feliz novamente. Tentar convencer seu melhor amigo de fazer qualquer outra coisa é uma perda de tempo que eles não têm. Inacreditável.

- Há um chuveiro no terceiro andar - diz Galen, acenando para a escada. - No quarto de Emma.

Galen e Grom observam enquanto Toraf desaparece pela escada com sua irmã.

- Não se preocupe, princesa - eles o escutam cochicar. - Emma tem todos aqueles sabonetes cheirosos, lembra? E todos aqueles vestidos bonitos que você gosta de vestir...

Grom olha de solaio para Galen.

Galen sabe que isso parece ruim. Trazer seu irmão para a terra, a fim de reuni-lo com seu antigo amor e seu antigo amor amarrou sua irmã e fugiu. Para não mencionar como isso parece: ilegal. Rayna vestindo vestidos humanos e tomando banho com sabonetes humanos e vomitando comida humana. Todas as evidências de que Rayna está muito mais familiarizada com o modo de vida humana do que deveria estar.

Mas Galen não pode se preocupar com nada disso. Emma está desaparecida. E parece como se cada nervo de seu corpo estivesse entorno de seu coração, apertando-o até que dói incessantemente. Ele se encaminha para a cozinha e abre a porta da garagem. O carro de Nalia se foi. Agarrando o telefone da casa na parede e liga para o celular de Emma. Que vibra no balcão ao lado do celular de sua mãe. Medo enbrulha seu estômago enquanto ele liga para Rachel, sua assistente humana. Leal, devotada e cheia de recursos. Rachel.

No sinal sonoro ele diz:

- Emma e sua mãe se foram e eu preciso que você as encontre. - Ele desliga e se inclina contra a geladeira, esperando com a paciência de um tsunami. Quando o telefone toca, ele agarra-o, quase soltando-o.

- Olá?

- Ola, docinho. Quando você diz que Emma e sua mãe "se foram", você quer dizer...

- Quero dizer que encontramos Rayna amarrada na casa de Emma e o carro de sua mãe sumiu.

Rachel suspira.

- Você deveria ter me deixado colocar um rastreador GPS nele quando eu quis.

- Isso não é importante agora. Você pode encontrá-las?

- Eu estarei aí em dez minutos. Não faça nada estúpido.

- Como o quê? - Ele diz, mas ela já desligou.

Ele se vira para Grom, que está segurando um porta-retratos em suas mãos. Seu irmão traça o contorno do rosto de Nalia com o dedo.

- Como isso é possível? - Ele diz suavemente.

- Chama-se fotografia - diz Galen. - Os seres humanos podem capturar qualquer momento do tempo nessa coisa que eles chamam de ca...

Grom sacode a cabeça.

- Não. Não é isso que quero dizer.

- O que você quer dizer?

Grom levanta a foto. É uma foto em preto-e-branco do rosto de Nalia, provavelmente tirada por um fotógrafo profissional.

- Esta é Nalia. - Ele passa uma mão pelo cabelo, um traço que ele e Galen herdaram de seu pai. - Como é possível que ela ainda esteja viva e eu só agora estou sabendo disso?

Galen solta um suspiro. Ele não tem uma resposta. Mesmo que tivesse, esta não é sua casa. É a casa de Nalia. Portanto a responsabilidade de Nalia. *E boa sorte para conseguir isso dela.*

- Sinto muito, Grom. Mas ela não nos disse nada.





Capítulo 3

Quanto mais eu olho para ele, mais o teto de pipoca acima de mim se assemelha a um mosaico requintado. Os aneis amarelos de um telhado gotejante adiciona entusiasmo aos montes brancos imperfeitos; O reflexo de um carro estacionado fora do quarto do hotel destaca o design em um padrão brilhante e abstrato. Tento encontrar um nome para essa imagem provocante e decido sobre "Queijo Cottage, Glorificado".

E é quando fica óbvio que estou me distraíndo de pensar sobre o retorno que minha vida acabou de tomar. Gostaria de saber se Galen já está de volta. Eu me pergunto o que ele está pensando. Gostaria de saber se Rayna está bem, se ela tem uma dor de cabeça assassina como eu, se o clorofórmio afeta uma Syrena de sangue puro da mesma maneira como ela afeta os seres humanos. Aposto que agora ela vai realmente tentar atirar na minha mãe com seu arpão, o que me faz lembrar novamente as últimas vinte e quatro horas de loucura.

As cenas da noite anterior se repetem em minha cabeça, uma coleção instantânea que minha memória leva entre batimentos cardíacos:

Batida.

Galen estendendo a mão para a louça.

- Você tem um monte de explicações a dar, Nalia.

Batida.

Um flash de Galen agarrando o pulso molhado da mamãe.

Batida.

Uma imagem de mamãe rosnando enquanto Galen a gira em seus braços.

Uma imagem imóvel de mamãe jogando a cabeça para trás, fazendo contato com a testa de Galen.

Batida.

Um tiro de Galen batendo na geladeira, espalhando a coleção heterogênea de uma vida de ímãs no assoalho.

Batida.

Batida, batida, batida.

Os tiros imóveis entram em ação ao vivo.

Mamãe prende ele com um golpe estático, a faca no ar, pronta para deixá-lo como um bacalhau. Eu grito. Algo grande e importante soa quebrando atrás de mim. O som de vidro me assusta.

E é daquele segundo que Galen precisa. Distraída, minha mãe vira a cabeça, dando a Galen uma largura de espaço para se esquivar da lâmina. Em vez de sua carne, ela apunhala a lâmina na geladeira. A faca escorrega de suas mãos ensaboadas e bate no chão.

Batida... Batida.

Todos nós vemos ela girar, como se o que acontecesse a seguir dependesse de qual direção ela parasse. Como se a lâmina fosse escolher quem vai fazer o próximo movimento. Parece um intervalo de delírio, uma chance para a sanidade se esgueirar e se agarrar. Ha.

Toraf passa por mim em um borrão, pedaços do que costumava ser a nossa janela brilhando em seu cabelo como lantejoulas. E assim, a sanidade recua como um pássaro assustado. Toraf aborda minha mãe e eles se esparramam no linóleo em uma melodia doentia de guinchos úmidos e grunhidos suaves. Galen chuta a faca no corredor, em seguida, sua barriga dá um baque no chão. O pacote de pernas, braços e pés e mãos se empurrando dentro da cozinha, até que apenas um membro ocasional é visível da sala de estar, onde eu não consigo acreditar que ainda estou de pé.

Uma espectadora em minha própria vida, eu assisto a supernova de meus dois mundos colidindo: Mamãe e Galen. Humano e Syrena. Poseidon e Tritão. Mas o que eu posso fazer? Quem devo ajudar? Minha mãe, que mentiu para mim por dezoito anos, então tentou esfaquear meu namorado? Galen, que se esqueceu essa pequena coisa chamada "tato" quando ele acusou minha mãe de ser uma princesa-peixe fugitiva? Toraf, que... o que diabos Toraf está fazendo, afinal? E ele realmente só atacou minha mãe como um quarterback adversário?

O nível de urgência para uma decisão rápida aumenta para pânico, agora a direita. Eu decido que gritar ainda é melhor para todos - e não violento - distrair, é uma das coisas que eu sou muito, muito boa.

Eu abro minha boca, mas Rayna me supera nisso - só que seu grito é muito mais potente do que o meu teria sido, porque ela inclui palavras a ele.

- Parem com isso agora, ou eu vou matar todos vocês! - Ela empurra passando por mim com um arpão decrepito e enferrujado de Deus-sabe-que século, provavelmente pego de uma de suas excursões de naufrágio. Ela acena para os três como um pescador enlouquecido em um filme de tubarões. Espero que eles não percebam que ela está apontando para trás e que se ela atirar, ela vai espetar nosso sofá na primeira tentativa.

Funciona. Os pés descalços e o par de tênis param de se esmurrar - de medo ou choque, não tenho certeza - e a cabeça de Toraf aparece no topo do balcão.

- Princesa - diz ele, sem fôlego. - Eu disse para você ficar lá fora.

- Emma, corra! - Mamãe grita.

Toraf desaparece novamente, seguido por uma nova sinfonia de raspagem e batida e xingamentos. Rayna revira seus olhos para mim, resmungando para si mesma, enquanto ela pisa na cozinha. Ela ajusta o arpão para uma posição mais mortal, raspando o teto de pipoca e enviando ferrugem e placas de gesso e tétano descamando no chão como neve suja. Apontando para o monte de membros lutando, ela diz:

- Um de vocês está prestes a morrer, e agora eu realmente não me importo quem será.

Graças a Deus por Rayna. Pessoas como Rayna fazem as coisas. Pessoas como eu vêem pessoas como Rayna fazerem as coisas. Então pessoas como eu viram a esquina do balcão, como se elas ajudassem, como se elas não ficassem ali e deixassem que todos que amam se batendo uns nos outros.

Eu olho para baixo para os três emaranhados. Cruzando meus braços, eu tento imitar a raiva impressionante de Rayna, mas tenho certeza que meu rosto só é capaz de expressar que-merda-foi-essa.

Mamãe olha para mim, narinas dilatadas como assas de mariposas.

. Emma, eu te disse para correr - ela diz, antes de dar uma cotovelada na boca de Toraf tão forte que acho que ele pode ter engolido um dente. Então ela chuta Galen nas costelas.

Ele geme, mas pega seu pé antes que ela possa se levantar. Toraf cospe sangue no linóleo ao lado dele e agarra os braços da mamãe. Ela se contorce e se contorce, eriçanda como um texugo preso e xingando como um marinheiro em fenda.

Mamãe nunca foi menininha.

Finalmente ela pára, seus braços e pernas caindo no chão em derrota. Poças de lágrimas em seus olhos.

. Deixe-a ir - ela soluça. - Ela não tem nada a ver com isso. Ela nem sabe sobre nós. Leve-me e deixe-a fora disso. Eu farei qualquer coisa.

O que reforça, aqui e agora, que minha mãe é Nalia. Nalia é minha mãe. Além disso, puta merda.

. Emma, você não pode me ignorar para sempre. Olhe para mim.

Isso me assusta. Eu puxo meu olhar do teto decrepito e o viro para minha mãe.

. Eu não estou ignorando você - eu digo a ela, o que é verdade. Estou ciente de cada movimento infinitesimal que ela faz. Desde que acordei, ela cruzou e descruzou as pernas seis vezes enquanto estava sentada na minimesa perto da porta. Ela apertou o rabo de cavalo oito vezes. E ela olhou pela janela doze vezes. Eu acho que é meu dever como raptada manter os olhos em meu sequestrador.

Mamãe cruza as pernas novamente, e se inclina para a frente em seus antebraços, descansando seu queixo em uma mão. Ela parece cansada quando diz:

. Precisamos conversar sobre tudo isso.

No começo, eu bufo. Então o absurdo da afirmação - o *eufemismo* - realmente se apodera, e eu começo a rir. Na verdade, eu ri tanto que a cabeceira bate na parede com cada risada fora de respiração. Ela me deixa continuar por muito tempo, agarrando meu próprio estômago, enchendo e esvaziando meus pulmões até que eu alcanço uma pausa natural na minha diversão. Enxugo as lágrimas de desgosto antes que manchassem a colcha horrenda e dura.

Mamãe começa a sacudir a perna, que é sua versão sentada do pé batendo.

. Você já terminou?

Eu me sento, ondulando a colcha ao meu redor como um lago congelado. O quarto gira, o que está na minha lista top-dez de cenários desagradáveis.

. Com o que, exatamente?

. Eu preciso que você fale sério agora.

. Provavelmente você não deveria me drogar, então.

Ela revira seus olhos e acena em demissão.

. Era clorofórmio. Você vai ficar bem.

. E Rayna?

Ela sabe o que eu estou pedindo, ela assente.

. Ela deve estar acordando agora. - Mamãe se senta em uma cadeira. - Essa garota tem a personalidade de um tubarão-mako.

. Diz a pessoa que deu cloroformou para a própria filha.

Ela suspira.

. Um dia você vai entender por que eu fiz isso. Hoje não é obviamente esse dia.

. Não, não, não - eu digo, mexendo a mão no ar com o sinal universal "nem vem com isso ". - Você não consegue jogar o cartão de pai responsável. Não vamos esquecer a pequena questão dos últimos dezoito anos, Nalia. - Eu disse isso. Esta conversa vai finalmente acontecer. Posso dizer pela expressão em seu rosto, pelo modo como sua boca se franze em culpa.

Nalia, a Princesa Poseidon, dobra as mãos em seu colo com irritante calma.

. E parece que você tem mantido alguns segredos. Eu estou pronta para mostrar e dizer, se você fizer.

Eu me inclino para trás em meus cotovelos.

. Meus segredos são seus segredos, lembra?

. Não. - Ela balança a cabeça. - Eu não estou falando sobre o que você é. Eu estou falando sobre quem você foi. E o que eles estão dizendo a você.

. Galen contou tudo antes dele sair para pegar Grom. Você sabe tanto quanto eu.

. Oh, Emma - ela diz, seu tom saturado de piedade. - Estão mentindo. Grom está morto.

Isso é inesperado.

. Por que você pensaria isso?

. Porque eu o matei.

Sinto meus olhos se arregalarem.

. Hum. O quê?

. Foi um acidente, e foi há muito tempo. Mas tenho certeza que seus novos amigos não acreditam nisso. Galen e Toraf não saíram para pegar Grom, Emma. Estou certa de que eles estavam trazendo um partido Syrena para me prender. Por que mais eles deixariam Rayna para me vigiar?

. Porque você estava agindo como uma psicopata?

. Se ao menos fosse isso.

Demora alguns minutos para mim processar isso e mamãe me dá um pouco de espaço na conversa para fazê-lo. Mais e mais, eu repito para mim mesma que minha mãe acha que Grom está morto. Como, realmente e verdadeiramente acredita que ele está. O que me obriga a reconsiderar algumas coisas.

Eu nunca vi Grom. Tudo o que sei sobre ele é o que Galen me disse. A coisa é, Galen já mentiu para mim antes. Meu intestino salta com a consciência de que ele ainda poderia estar mentindo. Mas por que ele? Para se certificar de que eu não ajudava mamãe a escapar?

Poderia Galen e Toraf serem tão terríveis que eles iriam me enganar novamente, a fim de ter minha mãe presa?

Por outro lado, eu não posso esquecer o fato de que minha mãe mentiu para mim, também. Por 18 malditos anos. Então ela me drogou, me raptou e me colocou em algum motel que cheira a 1977. Ainda assim, é no meio da semana, o que significa que estou perdendo a escola e ela está faltando trabalho. Ela não nos tiraria de nossas vidas se ela não achasse que a situação era séria.

Mais do que isso, sua confissão parece que a velheceu, puxando para baixo sua boca e olhos quando seu corpo inteiro cede na cadeira. Ela realmente acredita que Grom está morto.

Quando ela não diz mais nada, eu encolho os ombros para ela.

- Poderia me contar tudo? Esta coisa toda de cada-coisa-em-seu-tempo está me matando. - Sério.

- Certo. Desculpa - Ela aperta o rabo de cavalo pela nona vez. - OK. Desde que você sabe sobre Grom, eu estou supondo que você sabe que devíamos estar acasalados.

- Sim. Eu sei sobre sua briga e a explosão da mina.

O lábio inferior de minha mãe treme. Mamãe não é uma pregadora. É difícil acreditar que algo que aconteceu há tanto tempo ainda a afeta assim. E eu meio que me ressentia, em nome do meu pai. Afinal, ela está de luto por outro homem. Bem, homem-peixe. Ela não fica assim quando fala sobre meu pai, e ele só está morto há pouco mais de dois anos. Para ela, Grom está morto há décadas.

- Deixe-me adivinhar. Eles disseram que Grom sobreviveu depois da explosão, certo? - Ela está quase tremendo de raiva. - Bem, eu estou dizendo que ele não sobreviveu. Quando acordei, ele se foi. Eu não conseguia senti-lo mais.

- Isso foi exatamente o que Galen disse sobre você. Que você estava longe de ser encontrada.

Ela medita sobre isso por um minuto, então diz:

- Emma, quando um Syrena morre, você não pode senti-lo mais. Grom e eu podíamos sentir o outro metade do mundo de distância, querida. Estávamos apenas... conectados dessa maneira.

Isso me machuca. Galen havia dito que Grom e Nalia pareciam feitos um para o outro desde o início. Eu pensei que era ridiculamente romântico. Mas isso foi antes de eu saber que Nalia e minha mãe eram a mesma pessoa. *Ela não se importa com meu pai?*

- Então você nem procurou por ele? Você apenas assumiu o pior e se dirigiu para a terra? - De alguma forma, isso me faz sentir um pouco melhor para dizê-lo assim.

- Emma, eu não senti ele...

- Você já parou para pensar que a explosão poderia ter atrapalhado suas habilidades de detecção? - Eu digo.
- Porque Galen disse que Grom ficou diferente por um tempo depois da explosão. Mas até mesmo os Rastreadores pararam de te sentir.

Ela pisca para mim. Abre a boca e fecha. Então seu rosto fica todo vermelho, e eu posso ver o slide proverbial delizando no lugar. Tanta coisa para mostrar e contar.

- Grom está morto, Emma. Galen usou você para chegar até mim.

Eu jogo minhas pernas para o lado da cama.

- O que você quer dizer?

- Quero dizer, Emma, que Galen desenvolveu todo esse pequeno romance com você para ganhar sua confiança, virá-la contra mim. Galen é da Realeza Tritão, querida. Não há como ele se apegar a...

- Uma mestiça - digo, raiva e mágoa agitando meu estômago. Pelos padrões Syrena, mestiços são abominações. Eu penso em todos os beijos, nos toques, nos arrepios que se passaram entre mim e Galen. O fogo absoluto que sinto quando ele simplesmente esbarra contra mim por acidente. Poderia ele realmente ser capaz de agir dessa maneira com alguém que ele realmente detesta? Ele mentiu para mim antes. Poderia ser outra mentira? Ele apenas mudou sua história para me manter pendurada?

Tudo que eu posso realmente dizer agora é que alguém que eu amo está mentindo para mim e há apenas uma maneira de descobrir quem é: colocando-os cara a cara.

Eu sei por um fato que se Galen passou por todo esse problema em me seduzir para chegar a minha mãe, ele certamente vai mandar seu cão de caça, Rachel, para nos farejar. Galen virá até nós, tenho certeza disso. E quando ele fizer isso, ele ou trará Grom com ele como ele alega, ou ele vai trazer um partido Syrena para prender minha mãe.

Se eu deixar minha mãe saber que ele vai nos procurar, ela vai continuar fugindo. Ela acha que ela está em perigo e ela acha que estou em perigo. Ela nunca vai parar. E de alguma forma, eu tenho que encontrar uma maneira de colocá-los juntos e nos manter seguras, ao mesmo tempo

A vida ficou uma droga.

Lágrimas verdadeiras enchem meus olhos, mas não o tipo que mamãe está esperando. Ela assente com a cabeça, simpatia enganada gravada em seus traços.

- Desculpe, querida. Eu sei que você realmente se importava com ele.

Eu aceno também, e forço as palavras seguintes para fora da minha boca. Palavras que podem ou não serem verdadeiras.

- Eu fui tão estúpida, mãe. Eu acreditei em tudo o que ele disse. Me desculpe por não ter lhe contado.

Mamãe se levanta da cadeira e se senta ao meu lado na cama, puxando-me para ela com um braço.

- Querida, você não tem nada que se desculpar. Foi o seu primeiro gosto do amor, e Galen aproveitou-se de você. Gostaria de dizer que é apenas um traço Syrena, mas poderia ter acontecido com qualquer menino humano, também. Estou aqui por você. Nós temos que ficar juntas, você e eu.

A sinceridade em sua voz me faz sentir tão grande quanto pequena. Não só ela está sofrendo por si mesma, e revivendo a perda de Grom, mas ela está sofrendo por mim, e o que ela pensa ser minha perda de Galen. Se realmente é minha perda de Galen continuar a ser vista, mas eu a deixo me segurar de qualquer maneira porque eu não sou corajosa o suficiente para olhar em seus olhos. Finalmente, ela diz:

- Eu vou tomar um banho e lavar a viagem fora de mim. Então vamos ver sobre o jantar, e fazer um plano juntas. Parece bom?

Eu aceno e ela aperta meu ombro. Ela sorri o "sorriso materno" antes de entrar no banheiro. Quando ouço a cortina do chuveiro fechar, eu pego o telefone.

A voz cautelosa de Galen responde.

- Olá?

- Oi - eu digo a ele, da mesma forma cautelosa. No fundo eu ouço um zumbido abafado e me pergunto onde ele está.

Ele dá um suspiro no telefone.

- Emma. - A maneira como ele diz que meu nome me machuca e me excita ao mesmo tempo. Machuca, porque se mamãe está certa, e ele está me usando? Excita, porque se ela está errada, e ele realmente se preocupa comigo o suficiente para soar como se eu o tivesse o chamado para completar sua vida? - O que aconteceu? - Ele diz.

Antes que eu possa responder, eu ouço Rayna no fundo.

- Eu já lhe disse o que aconteceu. Sua mãe é louca como um peixe capturado.

Eu rio, mas depois espreito o banheiro em culpa. Abaixando a voz, eu digo:

- Sim, muito bem, estamos em um hotel em...

Eu remexo através da mesinha de cabeceira o mais silenciosamente possível, procurando o papel de carta usual do motel. Pegando o bloco de notas, eu digo a ele:

- Estamos em Uptown. No Budget Motel.

- Eu sei - ele diz. - Rachel te localizou pelo cartão de crédito de sua mãe. Estamos a caminho. - Claro que Rachel nos encontrou. Ser uma ex-mafiosa faz de você um canivete suíço de habilidades que as pessoas não devem saber. Eu só não percebi que ela faria isso tão rápido. Não vou subestimá-la novamente.

Parece que Galen cobre o telefone com a mão. Eu ouço algo tilintar no banheiro e eu empurro o bloco de notas de volta na gaveta.

- Eu não tenho muito tempo - eu sussurro no telefone. - Mamãe está no chuveiro, mas ela vai sair logo. - Eu percebo que mamãe toma banhos curtos, não porque ela é uma enfermeira de ER ocupada que está eternamente de plantão, mas porque, como eu, ela não pode desfrutar do luxo de água quente. Sua pele Syrena é muito grossa para sentir o calor. Para ela - e para mim agora - tomar banho é apenas uma questão de higiene. Não há mais remanescentes para a diversão.

- Galen - eu digo. - Minha mãe acha que Grom está morto. Ela pensa que você vai prendê-la por seu assassinato. - Eu tinha a intenção de manter isso em segredo até que eu pudesse ver sua reação pessoalmente, mas a maior parte de mim não poderia mantê-lo dentro. Agora eu dei a ele a oportunidade de chegar a uma boa história e fazê-la soar incrível. Você sabe, se ele já não estiver dizendo a verdade.

Silêncio. Então:

- Emma, Grom está sentado ao meu lado. Ele não está morto. Por que ela pensaria isso? - Mas há uma estranheza em sua voz. Algo parece fora. Ou não? Estou sendo hiper-paranóica?

- Eu não tenho tempo para explicar. Acho que ela acabou de sair do chuveiro.

- Acha que ela acreditaria se ela falasse com ele pelo telefone?

Penso nisso por um segundo. É possível que possamos acabar com essa loucura agora. Colocando Grom no telefone e tê-lo conversando com ela até que ela esteja satisfeita que é ele. Mas mamãe está tão inflexível de que Galen não pode ser confiável que ela provavelmente só vai descrever como um truque. Então ela saberia que eu liguei para Galen, e ela também não confiaria mais em mim. E ela saberia que Galen tem uma maneira de nos seguir. A melhor maneira é trazer Grom para ela em carne - se Grom realmente está vivo.

Dói ter que pensar nesse contexto. Que Galen poderia estar mentindo e me enganando assim. É por isso que a prova física - uma gota do DNA de Grom - é necessária.

- Ela não vai acreditar que é ele. Você tem que trazê-lo até nós.

Ele solta uma rajada de ar no telefone.

- Emma, me escute - ele diz, e estupidamente, eu aperto o telefone mais apertado ao meu ouvido. - Eu preciso de você para parar a sua mãe. Estamos a duas horas de vocês. Não a deixe sair de novo.

Eu reviro meus olhos.

- Sim, foi estúpido da minha parte deixar que ela me drogasse da última vez. Realmente deveria ter visto aquele chegar.

Eu quase consigo ouvir o sorriso de Galen.

- Seja boa, peixinha. Nós vamos estar aí em breve.

Eu desligo o telefone e fico olhando para ele por alguns segundos, com a sujeira em torno de cada número. Este telefone, este quarto de hotel decadente, provavelmente já viram um monte de coisas em seu tempo. Mas duvido que tenham ouvido uma conversa assim. Uma conversa na qual um príncipe-peixe está tentando caçar uma princesa-peixe-morta e sua filha meio-humana usando a cautela de uma ex-mafiosa.

- Eu esperava que pudéssemos confiar uma na outra, querida.

Eu me assusto com a voz de minha mãe, que está parada junto à porta do banheiro, com os braços cruzados. Totalmente vestida. Totalmente seca. O chuveiro ainda está a todo vapor. Ela deve ter ouvido tudo.

- Você não sabe ao certo se ele está mentindo - eu digo a ela, tentando não engolir visivelmente.

- Faça as malas. Nós estamos saindo.

- Grom está no carro com Galen. - Eu pego o telefone novamente e aponto o fone para ela. - Você poderia falar com ele se você não acredita em mim.

Ela caminha até mim e pega o telefone. Ela olha para ele tempo suficiente para que o receptor comece um zumbido impaciente fora de ordem. Ela o bate no receptor.

- É apenas um truque, Emma. Faça as malas.

- Eu não vou.

- Oh, mas você vai.

É a primeira vez que eu percebo que minha mãe provavelmente poderia me levar em uma briga. Ela é uma Syrena de sangue puro, seus ossos são mais duros, seu relógio de pele, sua construção mais musculosa. Ela lutou contra Galen e Toraf. Além disso, há esse olhar em seus olhos agora. Um instinto de sobrevivência no olhar. Um faça-o-que-digo tipo de olhar. E ela já provou até que ponto ela vai para me manter "segura".

É estranho sentir o tamanho de sua mãe assim. Eu decido que é tão estranho, tão artificial, que eu não penso mais nisso. Então eu não posso parar minha mãe aqui. A oportunidade vai se apresentar novamente, tenho certeza. Algum como, de alguma forma, vou colocá-la cara a cara com Galen novamente. E eu vou descobrir a verdade.

- Eles vão nos encontrar, você sabe.

- Isso nós veremos.



Capítulo 4



Galen olha no espelho retrovisor para Rayna e Toraf no banco de trás. Eles estão encostados um contra o outro pelas têmporas, dormindo. *Deve ser legal.*

Mas mesmo que Galen não tivesse que dirigir, ele ainda não conseguiria dormir. Não com Grom aqui. Grom, vestindo roupas humanas. Grom, usando um cinto de segurança em um SUV. Grom, inclinando a cabeça ligeiramente para o alto-falante em sua porta, tentando ouvir a música humana sem parecer muito interessado. Grom, que não disse uma única palavra desde que eles saíram da casa de Emma.

- Ela acha que você está morto - diz Galen a seu irmão sem olhar para ele. - Ela acha que ela te matou. Por que ela pensaria isso? - Pelo canto do olho, ele vê o olhar de Grom em sua direção. Ainda assim, ele não está esperando isso quando seu irmão realmente responde.
- Ela provavelmente está culpando a si mesma. Pela explosão.
- Então, ela veio para a terra por causa de uma consciência culpada?
- Ela estava sempre acumulando a culpa por coisas que não eram culpa dela. - Então o irmão sorri. - A maioria das coisas *eram* culpa dela, mas mesmo quando não eram, ela queria manter a culpa sozinha. - Depois de um momento, ele disse: - Eu adoraria vê-la amarrar Rayna. Quando estava empenhada em alguma coisa, havia muito pouco que tivesse conseguido ficar no caminho de fazê-lo.

Isso pega Galen de surpresa. Até agora, Grom sempre tinha parecido para Galen como... bem, como antiquado. Não que seu irmão tivesse alguma escolha - ele sempre esteve destinado a acasalar com a herdeira primogênita da terceiro-geração da casa Poseidon. Isso não significava que ele tinha que desfrutar de sua união com Nalia, mas pelo que parece, ele estava bastante ferido. O que não soa como Grom, Galen sabe. A maioria dos homens Syrena procuram fêmeas dóceis para serem suas companheiras. Parece que o nobre Grom havia ganhado exatamente o oposto. Nalia é a definição de mal-humorada. E se ela é mesmo uma fração do malhumor que Emma é, então Grom tinha suas mãos cheias todos aqueles anos atrás. E, aparentemente, ele gostava dessa maneira. *Junte-se ao clube*, como Rachel sempre diz.

- A explosão foi culpa dela? - Pergunta Galen. Ele lamenta a pergunta assim que ela sai de sua boca. Mas Grom não parece afetado.
- Oh, tenho certeza que ela pensa que sim. Mas foi culpa minha. Só minha culpa. - Seu irmão ri, uma rajada acentuada que soa mais como nojo do que humor. - Você sabe a ironia em tudo isso, irmãozinho? Toda a razão que estávamos discutindo naquele dia era porque ela queria explorar a terra. Ela tinha um fascínio com os seres humanos. E assim que ela se abriu para mim sobre isso, eu tomei para mim e esmaguei seus sonhos. Para protegê-la.

O silêncio que se segue é barulhento com o passado, com memórias que pertencem apenas a Grom e Nalia. Seu último dia juntos. Suas últimas palavras. A explosão. Galen pode dizer que seu irmão está revivendo as emoções, mas ainda armazena os detalhes dentro, onde ele manteve todos esses anos. É como ver um naufrágio de longe através de águas turvas. O contorno está lá, o dano é visível. Mas os detalhes de como ele afundou, como ele veio parar no fundo do oceano, ainda é desconhecido de todos, exceto aqueles que viram acontecer.

Então, de repente, Grom limpa a escuridão.

- Eu me recusei a explorar a terra com ela. Mas eu não parei por aí. Eu também a proibi de fazê-lo mais.

- Mais?

- Ela estava mantendo um suprimento de roupas humanas em uma ilha perto da terra. Ela mudou para elas na ilha, em seguida, tomou um barco a remo para vir à terra e realmente andou entre os seres humanos. Ela até trouxe coisas para nossa mãe, para sua coleção de relíquias humanas.

A boca de Galen quase cai sobre seu colo.

- Nossa mãe sabia que ela estava violando a lei?

Grom bufa, então balança a cabeça.

- Ela sabia e encorajava. Você sabe como ela amava suas relíquias humanas.

Galen sabe. Ela tinha deixado para trás uma caverna inteira cheia delas quando ela morreu - e Rayna tinha pego onde sua mãe tinha deixado. *As filhas são sempre tão parecidas com suas mães?* Rayna parece com sua mãe em quase todos os sentidos. E, aparentemente, Emma parece com Nalia em muitos aspectos. Por exemplo, Galen sabe que proibir Emma de fazer qualquer coisa é a melhor maneira de levá-la a fazer.

- Então isso a deixou com raiva e ela fugiu de você - diz Galen, quase para si mesmo. Ele imagina Emma fazendo exatamente a mesma coisa. E quase se sufoca. - Para a mina.

- Ah, não diretamente na mina. Ela me permitiu persegui-la por todo o território primeiro. Claro, eu poderia ter parado. Eu poderia ter deixado ela ir, deixá-la se acalmar por um tempo. Poderia ter nos salvado de fazer um espetáculo real. Mas o olhar em seus olhos não se ajustou bem comigo. A decepção lá claramente disse que eu falhei em um teste importante. - Grom se ajusta em seu assento, assim ele pode enfrentar Galen. - E você deve saber que ela não provocou a explosão na mina. Os humanos fizeram. Naquela época, parecia que os seres humanos em todo o mundo estavam em guerra uns com os outros, e eles trouxeram seu desacordo a nossos territórios. Eles construíram navios gigantes que podiam ir debaixo d'água em vez de roçar em cima dela.

Galen já sabia disso. Quando ele contou a Rachel o que aconteceu e há quanto tempo, ela tinha pesquisado para ele. De acordo com os registros da história humana, Nalia havia desaparecido no meio do que veio a ser chamado de Segunda Guerra Mundial. Não era um bom momento para ser humano. Ele se pergunta se Nalia conhecia a condição do mundo humano antes que ela decidiu fazer parte dele.

- Mas ela sabia que vir para a terra com os humanos era contra a lei. Ela devia saber que você ia ficar chateado.

Grom ergue uma sobrancelha, tomando cuidado para examinar seus arredores, começando pelas roupas em seu próprio corpo, até a janela e tudo o que está fora dela, e finalmente pousando seu olhar nas mãos de Galen segurando o volante.

- Diga-me, irmão, o quanto você estava preocupado com a lei quando estava tão ocupado acumulando uma coleção tão extensa de coisas humanas?

Galen faz uma careta.

- Bom ponto. Mas você deve saber que eu estava sempre preocupado com a lei, mesmo se eu a estava quebrando. Eu ainda estou preocupado com a lei. - *Especialmente sobre alguns aspectos dela.*

Seu irmão não perde o significado.

- A lei sobre mestiços está em vigor há muitos séculos, Galen. Está profundamente entranhada nos corações de nossa espécie.

- Essa não é a resposta que eu estava procurando.

- Eu sei.

- Eu não vou ficar sem ela.

- Eu sei.

Pelo olhar em seu rosto, Grom sabe. Mas o que pode ser feito? Se houvesse uma maneira de contornar a lei sobre mestiços, Grom não aliviaria sua mente, oferecendo a solução? Assim, mesmo que a lei seja o que é, Grom está dando seu consentimento não dito para Galen estar com Emma independentemente? Ou é dado um comando tácito que Galen termine seu relacionamento com ela?

Galen quer perguntar, quer resolver as coisas agora antes que elas se tornem mais complicadas - e enquanto Grom está em um estado de espírito vulnerável e divulgador. Mas Galen não foi capaz de procurar pelos sinais de estrada desde que esta conversa começou primeiramente. Mesmo agora, outra saída - talvez a deles - passa por eles. Ele tem em um pouco de admiração pelos motoristas humanos que parecem serem capazes de conduzir todos os tipos de negócios durante a condução. Aparentemente, Galen não é capaz de realizar uma simples conversa enquanto presta atenção aos sinais de trânsito. A pior parte é, que eles devem estar chegando a sua saída a qualquer momento agora. Mas, novamente, Galen não foi capaz de conduzir o limite de velocidade. Toda vez que ele a levanta, Grom fica tenso e olha para ele até que ele fica mais lento. *Pessoas velhas.*

Abruptamente, Galen vê sua saída e a pega. Ele desacelera para um rastreamento ao redor da curva, o que parece irritar o motorista atrás dele. Mas o motorista atrás dele não tem centenas de anos para aguentar Grom.

Galen varre a estrada principal por uma placa com as direções para o Budget Motel; Rachel disse que Nalia usou seu cartão de crédito para fazer o check-in lá mais cedo. Uma onda de excitação percorre Galen quando ele vê a placa dilapidada. As luzes estão queimadas atrás do *g* e do *m*, e para Galen, parece um sorriso faltando alguns dentes importantes. O hotel é uma história, em forma de L. Parece ainda mais negligenciado do que o sinal. Algumas das janelas têm fita adesiva sobre elas. Outras janelas têm cobertores em vez de cortinas penduradas nelas. Galen se pergunta por que Nalia escolheu um lugar assim.

Quando se aproximam da entrada, ocorre-lhe o quão abatido ele ficou por não ter encontrado Emma em sua casa, onde ele a deixou. A decepção agitada de não vê-la quando ele esperava, de não envolvê-la em seus braços do jeito que ele planejava. Ele olha para seu irmão, tentando imaginar o que exatamente foi para ele perder Nalia todos aqueles anos atrás. Se Grom sentia por Nalia a mesma coisa que Galen sente por Emma, então ele deve ter se sentido como um morto vivo. Todos os dias.

Ele deve saber que eu não posso permitir que uma minúscula lei me separe dela.

Galen puxa para o estacionamento escuro do motel enquanto Toraf e Rayna acordam como monstros gêmeos.

- Nós já chegamos? - Rayna diz em volta de um bocejo, suas palavras quase indiscerníveis por causa de sua voz rachada.

Galen acena com a cabeça. Ele rasteja o veículo passado quarto após quarto, segurando a respiração, paranóico de que Nalia poderia de alguma forma identificar o som do SUV pela forma como ele esmaga o

cascalho sob os pneus. Mas ele podia estar tocando a buzina com a melodia do rádio e Nalia não se importaria. Porque o carro da Nalia não está aqui.

Onde elas estão? Ele pega sua celular e liga para Rachel, depois espera que ela ligue de volta. Quando o faz, Galen tenta extrair o tom frenético de sua voz.

- Elas não estão aqui.

- Oh, ela é boa - diz Rachel. - Espere, docinho. Deixe-me olhar algo aqui e eu ligo de volta.

Dez minutos depois, ela faz.

- Ok - ela diz, toda negócios. - Ela pegou algum dinheiro em um caixa eletrônico em Chesterfield cerca de meia hora atrás. Ela definitivamente sabe que você está procurando por ela.

- Como você pode ter certeza?

- Porque ela está usando dinheiro agora, querido. Ela pode até mesmo ter verificado no hotel para jogá-lo fora. Dinheiro é mais difícil de rastrear, e ela tirou o suficiente para ficar por alguns dias se ela for cuidadosa. Se ela é inteligente, ela vai sair da interestadual, também, e tomar as estradas para onde quer que ela vá. Isso é o que eu faria. Sua melhor aposta é sair da interestadual, e chegar a Chesterfield. Então manter seus olhos abertos.

- Abertos?

Rachel ri.

- Abertos, como que todos precisam estar à procura desse carro. Postos de gasolina, restaurantes, hotéis. Ela tem que parar em algum momento, e ela não vai ficar muito longe da estrada principal, não se ela é tão inteligente como eu acho que ela é. Ainda assim, se ela for estúpida o suficiente para usar seus cartões de crédito, ou fazer outra retirada, eu vou deixar você saber.

- Nós nunca vamos encontrá-las. - Galen inclina sua testa contra o volante. Grom endurece ao lado dele

- Claro que você vai - diz Rachel. - Vou te dizer o que. Vou voar para o Kansas, alugar um carro e começar a trabalhar meu caminho de volta para você. Vamos interceptá-las dessa forma.

Galen sorri. Ele não tem certeza exatamente o que "interceptar" significa, mas ele já viu golfinhos usando a técnica de Rachel às vezes em armadilhas para peixes. Eles vêm de todos os lados.

- OK. Obrigado.

- Moleza

Assim que Galen desliga, Grom está lhe atira perguntas.

- Por que não estão aqui? O que Rachel disse? Nalia está bem?

É estranho ver Grom perguntando sobre Rachel. Esses eram dois mundos que Galen nunca pensaria que teriam algo em comum. Mas eles tinham algo em comum. Ele.

- Uau - Toraf diz. - Quando *ele* começou a falar?

- Eu tenho que me aliviar - diz Rayna. - Agora mesmo. Este lugar parece desagradável. Encontre um posto de gasolina limpo.

Galen olha para sua irmã pelo retrovisor.

- Desde quando você precisa de um banheiro humano para se aliviar? - Ela pode - e certamente faz quando a noção a atinge - se agachar em qualquer lugar para esse tipo de coisa. Por mais que ela ame todas as coisas humanas, alguns de seus costumes não apelam para seu lado impaciente.

Ela encolhe os ombros.

- Eu quero alguns biscoitos, também. Parece mais eficiente fazer apenas uma parada.

Galen aperta a ponte do nariz. *Nalia me deve. Muito.*



Capítulo 5



As cidades começam a parecer iguais. Cercas dilapidadas, celeiros fantasmagóricos, pequenas mercearias cujo um carro no estacionamento pode pertencer ao proprietário. E não tem um único telefone público. Você pensaria, com o quanto outras coisas antigas essas cidades mantêm em torno, eles pelo menos teriam resgatado um telefone público obsoleto de extinção.

Nem sei ao certo por que eu quero usar um telefone público. Eu ainda não tenho um plano B para como eu posso colocar minha mãe e Galen um-a-um sem arriscar a nossa segurança; Se Galen é o que está mentindo e ele trouxe um partido Syrena com ele, eu estaria colocando minha mãe em risco de prisão e eu para... Eu não quero pensar sobre o que eles fariam a uma mestiça como eu. E mesmo se eu tivesse um plano B para escapar, executar o plano A - colocá-los cara a cara - é bastante difícil desde que mamãe sabe que eu já tentei pará-la uma vez. Não há como ela me deixar ir fugir com isso novamente.

Ainda assim, a maior parte de mim não está convencida de que Galen está mentindo. Talvez eu esteja em negação ou o que quer que seja, mas ele parece muito real, muito aberto comigo para estar mentindo. Não que eu ache que minha mãe está mentindo, também. Eu poderia dizer que ela realmente acredita que matou Grom e que nossas vidas estão em perigo real. Mas pode ser que ela esteja enganada de alguma forma. Talvez Grom realmente esteja vivo e talvez eles realmente tenham saído para buscá-lo. Talvez haja outra explicação louca para por que cada um deles pensou que o outro estava morto durante metade do século.

A coisa é, eu não posso arriscar. Eu não posso ficar por perto e manter minha mãe prisioneira com mentiras quando eu sou a única em quem ela realmente pode confiar. Sinto-me mal em ter ligado para Galen. Mas eu me sinto mal por me esquivá-lo também.

Eu só tenho que descobrir como chegar à verdade sem pôr em perigo alguém. E até eu faça, não há nenhum ponto em sequer ligar para Galen.

O que é bom, porque, obviamente, é mais importante para essas pessoas da cidade salvar coisas como bombas de gás de incêndio que ainda têm os números de discagem em vez de preservar algo mais útil, como telefones públicos.

E, pelo menos a interestadual tinha decentes opções de fast-food's. Na rota do sertão, mamãe optou por, termos que escolher entre os clientes de mamãe e papai com mesas desajustadas e garrafas de molho quente com suportes de palitos de dente, ou knockoffs da cadeia de fast-food com padrões de saúde questionáveis.

Meu estômago rosna pela terceira vez. Com a urgência da mamãe de colocar a maior distância possível entre nós e Galen, eu já ignorei o café da manhã e o almoço.

- Estou com fome também- diz mamãe sem me olhar. - Eu acho que nós vamos ter que resistir a um desses pequenos buracos na parede. - Quando eu reviro os olhos, ela diz: - Lembra-se quando fizemos aquela viagem para Atlanta. E que encontramos aquele pequeno restaurante truncado à direita fora da cidade? Você

disse que eles tinham a melhor torta de pêssego do mundo. Talvez a gente tenha sorte aqui. - Mas sua expressão não parece tão esperançosa enquanto ela varre a estrada por opções.

Ela escolhe um edifício de estuque que ostenta "Servimos café da manhã o dia inteiro" com um enorme sinal na frente da janela. Quando abrimos a porta, uma faixa de veludo amarrado ao punho e oprimida com sinos de tinir alerta aos cinco clientes que chegamos. Pegamos um estande na janela da frente e mamãe ordena café.

Eu espreito sobre o meu menu, observando enquanto ela despeja açúcar na xícara fumegante. É algo que eu vi um milhão de vezes; ela sempre teve um pouco de café com seu açúcar. Mas eu nunca vi isso sabendo quem e o que ela é. Antes, ela era apenas mamãe com um vício em cafeína. Agora, ela é Nalia, a Princesa Poseidon. Não há açúcar no mundo Syrena. Não há café. Galen se agita ao primeiro gosto de um.

Mamãe percebe que eu percebi.

- Você pode muito bem perguntar - diz ela, como se qualquer quantidade de mexidas pudesse dissolver a quantidade de açúcar que ela despejou em sua xícara.

Eu desenrolo meus talheres.

- Eu só estava me perguntando quanto tempo você levou para se acostumar com comida humana. - Eu olho sua xícara para enfatizar.

- Ah. - Nesse momento, a garçonete, cujo nome diz "Agnes", retorna para pegar nossos pedidos. Como se para promover a ironia, a mamãe pede panquecas com xarope extra. Peço um hambúrguer. Restaurantes como este geralmente constroem hambúrgueres decentes.

Quando Agnes sai, minha mãe pega a caneca com ambas as mãos como se tentando mantê-la quente.

- Eu não bebo café para o gosto. Mas o que há para não gostar sobre o açúcar, certo?

- Galen engasga em qualquer coisa doce. Principalmente, ele não morde qualquer coisa que não sejam frutos do mar.

Mamãe sorri, como se ela só tolerasse o som do nome de Galen por falar de açúcar.

- Leva algum tempo. Eu estive na terra por um bom tempo, Emma. - Ela se inclina mais perto, abaixando a voz. - Desde a Segunda Guerra Mundial. Se você pensar nisso, isso significa que eu tenho sido mais humana do que eu jamais fui Syrena.

Ela diz isso como se eu realmente soubesse a data real de seu nascimento. Meus olhos correm o risco de caírem de suas órbitas. Eu já sabia que os Syrena vivem umas centenas de anos. Que envelhecem bem. Certo, mamãe tem alguns fios cinzas em seus cabelos. Algumas ruginhas puxando seus olhos azuis. Mas ela não se parece com a velha caquética que ela está dizendo.

Ela está apertando os lábios enquanto a garçonete coloca uma garrafa de xarope na mesa. Quando ela sai novamente, mamãe diz:

- É isso? Não há mais perguntas?

Oh, mas há.

- Como você realmente conheceu o papai? - Eu percebo então que eu sinto uma sensação de desconexão com a minha vida. Que se minha mãe não é quem eu pensei que era, então o meu pai não poderia ser, tampouco. A história sempre foi que eles se conheceram na faculdade e se apaixonaram à primeira vista. Agora que eu reflito sobre isso, toda a história soa como um romance genérico, multifacetado. Chato e clichê e BS.

Mamãe acena, como se eu tivesse feito a pergunta certa.

- Nós nos conhecemos anos depois que eu vim para a terra. Eu estava vendendo lembranças no calçadão em Atlantic City, e à noite eu trabalhava em um show de horrores. - Ela sorri. - Como uma sereia.

Eu ofego e ela ri.

- Oh, não de verdade, veja bem- ela diz, olhos cheios de nostalgia. - Eles vestiram-me neste traje ridículo com uma barbatana de lantejoulas e me fizeram nadar em torno de um enorme tanque e acenar para os turistas. O líder - Oliver era seu nome - gostava de poder segurar minha respiração por um longo tempo. - Ela encolhe os ombros. - Foi muito brega, mas foi dinheiro fácil.

- Então você não estava na faculdade.

- Eu não estava, não. - Ela toma outro gole. - Seu pai estava embora. Ele estava de visita para as férias de primavera. Eu ia assaltá-lo.

- Você o quê?

- Você tem que entender que eu não ganhei muito dinheiro, mesmo com dois empregos. Eles quase nem pagavam pela minha comida. Eu não podia pegar peixes, porque...

- Você não queria que alguém sentisse você na água. - Caso contrário, ela poderia ter sido bastante autosuficiente.

Ela assente.

- Então um dia eu vi este grupo de estudantes universitários arrogantes, gastando dinheiro à torto e à direita. Puxando maços de dinheiro de seus bolsos para pagar pequenas compras, como sorvete. - Ela revira os olhos. - Eles estavam jogando. Eles queriam que as pessoas soubessem que eram ricos.

- Isso não quer dizer que eles queriam que as pessoas os assultassem - murmuro.

Mamãe escolhe os ombros.

- Não, mas eles estavam tentando atrair a atenção das senhoras, então eu me certifiquei de agir interessada. Seu pai era um deles. Eu o tinha visto antes. Ele veio ao show de horrores muitas vezes e só se sentou lá e me observou. Rapaz, ele me fez sentir desconfortável. Depois de um tempo, ele levantou a coragem para me perguntar se eu iria em um encontro, e tudo que eu poderia pensar foi que um jantar gratuito parecia fabuloso. Ele me levou para um restaurante agradável e um show de fotos - isso é o que chamávamos de filmes naquela época. Depois, ele insistiu em me levar para casa, mas como eu não tinha casa para caminhar, dei um endereço e deixei-me caminhar até ele. Foi quando ele me disse que me viu respirando debaixo d'água, no tanque.

A garçonete interrompe então, colocando as panquecas da mamãe na frente dela, e abaixando uma torre de carne, queijo e pão na minha frente.

- Vocês estão juntas, então? - Agnes diz.

Mamãe e eu acenamos com a cabeça.

- Deixe-me saber se vocês precisarem de mais alguma coisa - continua Agnes. - Lester acabou de tirar uma torta de morango do forno, e seria francamente pecaminoso se vocês não experimentassem. - Com uma piscadela estranha, ela sai.

- Eu quero torta de morango - eu digo a mamãe, sacudindo a garrafa de ketchup nas minhas batatas fritas. - É o mínimo que você pode fazer.

Minha mãe sorri e rouba uma frita do meu prato.

- Concordo. Talvez eu tenha um pedaço, também.

Eu olho para suas panquecas em dúvida.

- Então, de qualquer forma. O que quer dizer com que ele viu você respirando debaixo d'água?

- Bem, você sabe que atraímos água para os nossos pulmões, e obtemos oxigênio a partir dela, certo? - Ela baixa a voz para quase um sussurro.

Eu concordo. O Dr. Milligan nos dissera, depois de estudar Galen. Eu me pergunto se meu pai descobriu esse recurso da função pulmonar Syrena enquanto estudava mamãe.

- Tentei ser discreta ao fazer isso, você sabe, tomando pequenas respirações, ou indo para o lado oposto do tanque. Mas de alguma forma ele percebeu. - Ela encharca as panquecas com xarope para o que parece uma década. Então ela começa a cortá-las. - Bem, isso terminou oficialmente nosso encontro, para dizer o mínimo. Mas mais do que isso, significava que eu tinha que deixar o calçadão. Eu não podia arriscar ele soprando meu disfarce - embora, quando penso nisso, não tenho certeza de como ele teria provado - mas eu não tinha os recursos para sair sozinha. Então eu puxei uma arma nele e pedi sua carteira.

O refrigerante na minha boca torna-se o refrigerante no meu nariz.

- Você tinha uma arma? - Eu tusso e engasgo em meu guardanapo.

Os olhos de mamãe se contorcem e ela pressiona um dedo nos lábios, murmurando:

- Shhh!

- Onde você conseguiu uma arma? - Eu sibilo.

- Oliver emprestou para mim. Ele sempre cuidava de mim. Disse para eu atirar primeiro e correr. Ele disse que as perguntas mais tarde eram para a polícia. - Ela sorri para minha expressão. - Isso me gera pontos interessantes?"

Eu giro uma frita no monte de ketchup no meu prato.

- Você quer pontos legais por puxar uma arma para o meu pai? - Eu digo isto com todo o desdém e condescendência apropriados que ela merece, mas no fundo, nós duas sabemos que ela ganha pontos mega legais por isso.

- Psh. - Acena a mão dela. "Eu nem sabia se iria ou não atirar. E de qualquer maneira, ele não me deu a carteira dele. Em vez disso, me propôs.

- Ok. Eca.

- Não assim, pirralha. Ele disse que tinha visto o meu tipo uma vez antes. No Alasca, nadando sob gelo. Ele nunca contou a ninguém, porque tinha certeza de que não iriam acreditar nele. Ele perguntou se eu o deixaria me estudar. Ele disse que estava indo para a escola para ser um médico humano. Disse que me daria um lugar para ficar, e ele me pagaria.

- Uma troca. Tipo como o Dr. Milligan e Galen.

- Quem?

- Oh - eu digo. - Dr. Milligan é um biólogo marinho que trabalha no Gulfarium, na Flórida.

Mamãe levanta a sobrancelha.

- Aquela viagem que você fez para visitar a avó morrendo de Galen? Isso foi para ver o Dr. Milligan?

Eu aceno, não me incomodando em esconder meu encolher.

Mamãe coloca seu garfo para baixo.

- Exatamente o quanto esse homem sabe sobre nós?

- Tudo. Mas você não precisa se preocupar com isso. Ele conhece Galen há anos.

- Oh?

Reviro os olhos, não querendo deixar de lado essa succulenta história em favor da lutar pela confiança de Galen. Além disso, ela está sendo hipócrita. Ela confiava em um humano - meu pai - então por que Galen não pode confiar no Dr. Milligan?

- Então... não foi amor à primeira vista? Com o papai? Você se apaixonou mais tarde? - Eu não sei por que me sinto decepcionada. Eu nem acredito em amor à primeira vista. Exceto onde se aplica aos meus pais que são perfeitos um para o outro. E de qualquer forma, não é uma espécie de mito infantil que todas as crianças querem acreditar?

- Querida ... Nunca foi amor.

Eu paro desapontada. Agora eu me sinto chateada.

- O que você quer dizer? Mas você tinha que... Então como eu...?

Mamãe suspira.

- Você foi... o resultado de um momento de... fraqueza da minha parte. - Mas ela demora muito para escolher suas palavras. Gostaria de saber o que ela pensou em primeiro lugar, em vez de "fraqueza". Pena? Estupidez? Ela passa seu guardanapo em um xarope imaginário no canto de sua boca. - O único momento fraco que já tivemos, o que é meio extraordinário. Não que eu me arrependa de tudo - diz ela rapidamente. - Eu não trocaria você por nada. Você sabe disso, certo?

Eu me pergunto se "Eu não trocaria você por nada" é também um mito infantil.

- Então eu era um acidente. Nem mesmo fui o tipo normal de acidente. Como, um carinho de uma noite, ou um oops-eu-não-tomei-minha-pílula acidente. Eu fui um acidente com oops-eu-acidentalmente-acasalei-commeu-peixe-experimento. - Eu coloco minha cabeça em minhas mãos. - Adorável.

- Esse homem te amou, Emma, desde o momento em que você nasceu. Ele ficaria muito chateado por te ouvir falar assim agora. Francamente, eu também estou. Eu não era um experimento.

Eu mordo meu lábio.

- Eu sei. É só que... é muito, você não acha?

- É por isso que vamos ter dois pedaços de torta de morango, Agnes - diz minha mãe, sua voz tensa.

Eu puxo meu rosto ferido de minhas mãos e o forço a sorrir.

- Sim, por favor - digo. Estou começando a pensar que Agnes não é uma garçonne para o ganho financeiro. Acho que ela precisa de fofocas para prosperar. Não há como de maneira nenhuma que uma garçonne normal seja tão séria ou seja tão atenta.

- Pare de sentir pena de si mesma - mamãe me repreende quando Agnes sai. - Seu pai e eu éramos muito bons amigos.

- Isso é tão estranho. - Dói meus sentimentos em nome de meu pai, o que é estúpido, porque de acordo com minha mãe, papai estava ciente de toda essa porcaria de amizade. E aparentemente, ele estava bem com isso.

- Você alguma vez já contou ao papai sobre Grom?

. Eu contei tudo a ele. Ele sempre pensou que eu deveria voltar. Tente corrigir as coisas. Mas depois que você nasceu, ele mudou de idéia. Ele não queria arriscar que eles me mantivessem, ou descoberto sobre você e vindo buscá-la.

Nós paramos de falar então. Talvez porque eu encontrei meu limite para informações alucinantes. Talvez porque minha mãe tenha atingido seu limite por ser vulnerável. O que quer que seja, nós duas parecemos perceber exatamente no mesmo momento que nós realmente nos unimos, e agora tudo parece desajeitado, como nos velhos tempos. E se ficarmos mais tempo, pode haver alguma pressão não expressa para nos desunir novamente.

. Vamos levar algumas caixas de torta e a conta, por favor, quando estiverem prontos, Agnes.



Em poucas horas o sol vai se levantar e nós teremos estado dirigindo por umas sólidas vinte e quatro horas, apenas parando para gasolina, café, ou as pausas resultantes ao banheiro. Minhas mãos se sentem como acessórios permanentes do volante. Quando eu finalmente começar a tirar meus dedos dele, eles certamente continuarão para sempre enrolados no lugar.

Névoa paira sobre a estrada em tiras finas que se parecem com camadas de gaze flutuando acima dela. O sol nascente irá despachar todas essas camadas em breve. Depois do café da manhã, será a vez de mamãe dirigir de novo. Olho para ela, cochilando no assento do passageiro. Ou ela está começando a confiar em mim novamente, ou ela tem alguma maneira de saber se eu vou nos tirar fora do curso.

O triste é que agora eu *sou* confiável. Eu não posso deixar Galen nos encontrar até que eu esteja pronta para ele, até que eu tenha um plano B resolvido no caso em que ele é o que está mentindo. Mas minha confiabilidade não tem nada a ver com o motivo pelo qual eu não poderia nos guiar fora do curso. Nós não temos os nossos celulares, o que significa que não temos GPS, o que significa que eu deveria estar prestando mais atenção aos sinais de trânsito, o que significa que eu não deveria estar piscando por mais de dois segundos em um momento como eu estou.

É só que esta estrada é tão reta e chata com quase nenhum outro carro e eu não posso ligar o rádio, porque minha mãe está dormindo e desde minha mãe está dormindo, não há ninguém para conversar e-

Uau. Meus olhos devem estar pregando peças em mim.

Acabamos de passar Rachel?

Não, não poderia ser. Não era nem mesmo o carro de Rachel; Galen acabou de lhe comprar uma elegante BMW branca. O que passou foi coisa azul de quatro portas que Rachel não seria pega morta dentro. Exceto que a motorista parecia sua irmã gêmea. Todo o cabelo grande, o batom vermelho e as unhas acrílicas correspondentes segurando ameaçadoramente o volante.

Eu ajusto o espelho retrovisor e sigo o carro azul com meus olhos sem piscar, até que meus olhos se sintam como se tivessem ressecados dentro de minha cabeça. Apenas quando eu penso que nós estamos no livres, apenas quando eu penso que eu estou deixando minha imaginação funcionar selvagem, o carro azul da nãoRachel para. Faz um retorno desleixado. E começa a acelerar em nossa direção com luzes de emergência piscando.

Fan-invertido-tástico. Eu piso no acelerador.

. Mãe, acorde. Nós temos um problema.

Ela se levanta e me lança um olhar suspeito como se *eu* fosse a pessoa que *a* raptou. Agradável.

- Onde nós estamos?

- Eu não sei, mas Rachel - a mulher que nós dissemos que era a mãe de Galen - nos encontrou. Ela está atrás de nós naquele carro azul. O que você quer que eu faça?

A cabeça da mamãe vira para a janela de trás. Ela amaldiçoa em voz baixa.

- Quem é essa mulher? Como ela nos encontrou?

- Ela é ex-mafiosa. - Eu inalo, como se eu apenas admiti que eu sou ex-mafiosa ou algo assim. Não ajuda que minha mãe olhe para mim como se eu também tivesse confessado isso também.

- Sério, ex-mafiosa? Como, *a* Máfia?

Eu aceno com a cabeça.

- Pela Barba de Poseidon - ela murmura.

Tenho certeza que não vou me acostumar com minha mãe usando palavrrões duvidosos tão cedo.

- Tente despistá-la.

- É uma longa e reta estrada com poucas voltas.

- Bem, acelere! - Ela abre o porta-luvas. Então puxa uma arma de lá.

- Mãe...

- Não comece. É só para assustá-la. Geralmente tudo o que você tem que fazer é mostrar a alguém que você tem uma arma e que você não vai dar porcaria nenhuma...

- Você ouviu o que eu disse? Ela é ex-Mob. Sua arma, provavelmente, come armas como essa no café da manhã.

Ela mexe na arma como uma profissional e três balas caem em sua mão. Ver sua mãe fazer algo como isso é surreal, mesmo sob as circunstâncias.

- Três - ela respira. - Isso vai ter que servir.

Pânico fecha minha traqueia.

- O que aconteceu de apenas mostrar a ela?

- Como você disse. Ela é ex-Mob.

- Você não pode matar ela. Você simplesmente não pode. - Mas ela recarrega como se ela pudesse. De repente, eu estou tendo um tempo difícil em ficar na minha pista nesta estrada longa e reta.

- Eu não vou matar nela. Eu só vou atirar nela. - Então, aquela lunática rola pela janela. - Além disso, - ela resmunga. - se eu quisesse matar alguém, teria sido Rayna. - Ela pende a cabeça para fora e puxa a arma com ela.

Opções, opções, opções. Às vezes as opções são um luxo. Às vezes há somente uma opção, e geralmente essa uma opção é uma porcaria. Como desta vez, por exemplo.

Assim, eu tomo a minha única opção e saio da estrada.

Ouço o tiro logo antes de batermos.



Capítulo 6



Grom está jogando um jogo no celular de Galen quando ele toca. Assustado, ele o deixa cair como se lhe queimasse a mão. Galen ri antes de poder se parar. Grom lhe lança um olhar amargo, mas lhe dá o telefone.

- Ei, Rachel - diz Galen, ainda sorrindo.

- Onde está você? - Sua voz soa tremida - algo que Galen nunca ouviu antes.

- Acabamos de passar por uma cidade chamada Freeport. Por quê?

- Você está perto então. Boa. Eu encontrei Emma e sua mãe.

O alívio se espalha através dele, mas ele sabe melhor em não confiar nele. Especialmente com a forma como a voz de Rachel soa tensa.

- Onde? Elas estão com você?

- Galen. - Rachel nunca o chama de Galen, apenas docinho. Mesmo quando ela está brava com ele, ela só diz isso com os dentes cerrados. Terror o apunhala por toda parte.

- O quê? O que foi?

- Elas estavam em um acidente de carro. Sua mãe... Eu acho que a mãe dela atirou em si mesma. - Essa última parte soou mais como uma pergunta do que como uma declaração.

- O quê?

- Sim, tenho certeza que ela atirou em si mesma. No ombro. Ela não fez isso de propósito e eu não acho que seja uma ameaça à sua vida, mas eu não vi isso de perto ainda. Definitivamente há sangue. Eu não acho que seria uma boa ideia chamar uma ambulância por causa de seu... interior. A menos que você ache que eu deva.

Galen geme no telefone. *Sua mãe atirou em si mesma.* Chamar uma ambulância que a leve a um médico humano é uma má ideia. De acordo com o Dr. Milligan, é imediatamente evidente que a estrutura óssea Syrena é muito diferente da humana. Eles não podem arriscar qualquer tipo de exame completo em Nalia, como raiosX ou extrair seu sangue.

O que mais pode dar errado?

- Há algo mais - Rachel diz, fazendo os cabelos em seu pescoço levantarem-se.

Galen responde com um grunhido impaciente.

- Eu também fui baleada. Eu não posso dirigir.

Se Galen não estivesse dirigindo, ele bateria a cabeça no volante. Duramente.

- Quanto longe estamos de você?

A respiração de Rachel é curta e rápida. É possivelmente o pior som que ele já ouviu.

- Cerca de trinta minutos ainda.

Ele está esperando que ela diga que são trinta minutos se ele aderir ao limite de velocidade fixado.

- A mãe de Emma é uma enfermeira humana. Talvez ela possa te ajudar.

- Até agora ela não veio até aqui. Acho que ela está prestes a debandar.

- E debandar é ruim? "

- Isso significa que ela está prestes a sair novamente, e eu não posso segui-la.

- Tente pará-las. Eu estarei aí em breve, eu juro.

Galen desliga e pisa no acelerador, ignorando a mão de Grom quando ela aperta seu antebraço.

- Nalia está ferida, Grom. Precisamos chegar até ela.

Para seu alívio, seu irmão o liberta.

E Galen prende o pedal ao chão.





Capítulo 7

Olho enquanto Rachel desliga o telefone e desce contra seu carro, deslizando pela porta do lado do passageiro e mergulhando despreocupadamente na grama. Ela pressiona uma mão em seu estômago de uma maneira que faz o meu próprio estômago torcer. Seu rosto está pálido, seus lábios tremem. Esta é a primeira vez que eu vejo essa mulher em lágrimas. E eu não gosto disso.

Com uma mão, mamãe deixa cair o capô de nosso carro e bate suas palmas juntas para remover o lamaçal do carro. Ela caminha até onde eu estou parada no porta-malas e toca minha mão.

- Veja se você pode começar agora, querida. Acho que o cabo da bateria se soltou por causa do impacto. - Quando eu não respondo, ela segue meu olhar até Rachel. - Você sabe que ela apenas disse a eles onde estamos, Emma. Nós temos que ir.

Eu me afasto dela.

- Ela está machucada. Você tem que ajudá-la.

- Nós temos que sair daqui.

- Você é uma enfermeira, pelo amor de Deus! Isso é o que os enfermeiros fazem. Não podemos simplesmente deixá-la. Você *atirou* nela.

Eu começo a andar em direção a Rachel, mas minha mãe agarra minha mão.

- Ela tem um telefone. Ela pode chamar uma ambulância se ela está gravemente ferida.

- Ela nunca vai fazer isso. Ela não vai se arriscar com o interrogatório envolvido em ir a um hospital com uma ferida de tiro. E nós também não queremos isso. Todos os policiais na área estarão nos procurando. Ela vai contar a eles sobre nós, então eles vão nos pegar. Vamos, mamãe. Você sabe que isso tem que ser relatado se fizermos tudo isso "oficial".

Minha mãe cruza seus braços.

- Parece que você encobriu muito essa mulher.

Eu cambaleio para trás e aceno com a cabeça em direção de Rachel.

- Socorre. Ela. Pelo menos, certifique-se de que ela vai ficar bem. - Mamãe olha para Rachel e de volta para mim. Posso dizer que ela está pensando em discutir um pouco mais. Mas eu não vou me mover. - Se você não a ajudar, você terá que me arrastar para longe chutando e gritando. Esta será uma luta justa desta vez. Nenhuma vantagem de clorofórmio. - Além disso, minha mãe tem uma ferida em seu braço de quando a arma disparou depois que nós batemos no aterro. Não é nada como uma ferida de bala sangrenta que você vê nos filmes - na verdade, eu não tenho certeza se é mesmo uma ferida de tiro porque o buraco em sua

camisa é mais como uma lágrima do que um buraco real. Talvez ela se arranhou na janela quando ela quebrou. Não há carne robusta batendo ao vento ou qualquer coisa e a mancha de sangue não é maior do que um punho - e parece ter parado de escorrer através de sua camisa. Minha mãe é dura e provavelmente não mostraria dor se ela tivesse realmente qualquer uma, então eu não sei o quão sério ela realmente é. Eu me lembro então que o Dr. Milligan tinha dito sobre coágulos de sangue Syrena serem mais rápidos do que o sangue humano. Que feridas Syrena curam mais rápido. Mesmo assim, o vidro quebrado não conseguiria cortar sua espessa pele Syrena. *Ela disparou depois de tudo?*

Enquanto eu estou estudando mamãe, ela está estudando Rachel. Ela está travando uma guerra consigo mesma e tudo está em seu rosto:

Deixe-a.

Mas Emma vai lutar.

Não temos escolha a não ser deixá-la.

Mas Emma tornará mais difícil.

DEIXE-A.

Finalmente, ela suspira e seu rosto muda de guerra para resignação. Não sei se sua consciência pesou mais do que seu instinto de fuga, ou se ela simplesmente não queria me abandonar em plena luz do dia para que alguém pudesse ver.

Juntas, caminhamos os dez pés até o carro de Rachel. A porta do lado do motorista ainda está entreaberta e o jingle de alerta pode apenas me dar um olhar contraído. Eu fecho a porta antes de juntar a minha mãe e Rachel.

Mamãe se ajoelha ao lado dela.

. Você foi baleada - ela diz a Rachel

. Você atirou em mim, sua louca de...

. Nós não temos tempo para a porcaria do protocolo ER, mãe. - Eu a corto. - Ela sabe que ela foi baleada. Ela está alerta. Socorre. Ela.

Mamãe acena com a cabeça. Ela olha para o punho cerrado de Rachel, onde está enrolado contra a parte inferior de seu estômago.

. Desculpe ter atirado em você. Eu preciso olhar isso. Por favor.

Rachel lhe dá O Olhar Tresloucada. Rachel é muito boa no Olhar Tresloucada.

. Eu sou uma enfermeira, lembra? - Diz minha mãe, sua voz gotejando impaciência. - Eu posso te ajudar.

Rachel inspira e afasta sua mão do estômago, mas eu não consigo olhar para ela, então eu só vejo o rosto da mamãe para talvez medir o quão ruim é a ferida. Eu imagino sangue escuro e entranhas e...

. O que ...?" Mamãe ofega. Como enfermeira de ER, a mamãe já viu muitas coisas. Mas por sua expressão, ela nunca viu isso. Estou pensando que deve ser muito sério. Além disso, estou pensando que eu poderia vomitar.

Até Rachel fechar uma algema em torno do pulso da mamãe.

. Sinto muito, *Nalia*. Espero que você entenda. - Então ela fecha a outra ponta do punho em torno de seu próprio pulso. Eu roubo um olhar para a T-shirt muito limpa, muito intacta, muito não-sangrenta com as entranhas de Rachel.

Rachel é uma mulher inteligente.

Mamãe se lança sobre ela, com as mãos apontando para sua garganta. Rachel puxa uma coisa de karate-chopmove e bate mamãe contra a porta atrás dela.

- Pare com isso, querida. Eu não quero te machucar.

- Você... você disse a Galen que você tinha sido baleada - gaguejo. - Ouvi dizer-lhe isso. Por que você mentiria para ele?

Rachel encolhe os ombros.

- Eu *fui* baleada. - Ela olha para seus pés. Há um buraco de bom tamanho perto do dedão de sua bota, e pouco de vermelho manchando as bordas dele. - E é melhor eu ser capaz de usar saltos altos depois disso, ou um de vocês vai nadar com os peixes. - Então ela ri de sua própria piada estúpida de Mob.

Mamãe se estatela ao lado de Rachel e se inclina contra o carro, também, em rendição óbvia. Ela olha para mim. É um olhar cheio de "Eu te disse." E eu já sei o que ela vai dizer a seguir. Não iremos muito longe antes que alguém perceba duas mulheres algemadas. Pausas para o banheiro será impossível. Qualquer lugar público será impossível. Eu estou supondo que mamãe não antecipou a necessidade de uma serra em nossas férias. Mas eu sei o que ela espera de mim agora. E isso é simplesmente muito ruim. Eu levanto minha mão.

- Eu não vou sem você.

- Emma...

- Não vai acontecer.

- Emma...

- Não. -Eu me viro para que eu não tenho que olhar seu rosto suplicante. Sem mencionar que me sinto culpada agora porque é tecnicamente culpa minha que minha mãe está algemada com a melhor manipuladora do mundo. Mamãe geme e bate a cabeça contra a porta. O que significa que ela sabe que eu não vou a lugar algum.

Recuperando o fôlego, eu me inclino contra a frente do carro e me concentro nas lâminas individuais de grama que cobrem meus chinelos, tentando não vomitar ou desmaiar ou ambas. Ao longe, um veículo se aproxima - o primeiro a testemunhar a cena de nosso acidente. Um milhão de explicações percorrem minha mente, mas não consigo imaginar um único cenário que solucionaria todos ou qualquer um dos nossos problemas agora.

Nenhuma de nós pode se arriscar em ir ao hospital. Mamãe tecnicamente não se qualifica como humana, então eu tenho certeza que teríamos um diagnóstico bastante interessante. Rachel que está tecnicamente morta nos últimos dez anos ou assim, e que provavelmente tem uma infinidade de identidades falsas, ainda está quieta em torno de policiais, que certamente serão chamados ao hospital em caso de uma ferida de bala, Mesmo que seja apenas no pé. E não vamos esquecer que mamãe e Rachel são novas amigas de algemas. Não há apenas uma explicação para isso.

É quando eu decido que não sou eu quem deve falar. Afinal, eu não raptei ninguém. Eu não atirei em ninguém. E eu certamente não me algemei à pessoa que atirou em mim. Além disso, tanto a mamãe quanto Rachel são obviamente muito mais hábeis mentindo do que eu jamais serei.

- Se alguém parar para nos ajudar, uma de vocês está explicando tudo isso - informo-as. - Vocês provavelmente vão querer descobrir isso rápido, porque aqui vem um carro.

Mas o carro vem e vai sem sequer abrandar. Na verdade, muitos carros vêm e vão, e se a situação não fosse tão estranha e se eu não estivesse tão grata que eles realmente não pararam, eu seria forçada a reexaminar o

que o mundo está fazendo, não ajudando estranhas em um acidente. Então ocorre-me que talvez os transeuntes não percebam que é a cena de um acidente. O carro da mamãe está na vala, mas a vala pode ser íngreme o suficiente para esconder. É possível que ninguém possa ver Rachel e mamãe do lado da estrada. Ainda assim, estou na frente do carro de Rachel. Uma adolescente de aparência inocente apenas vagando para se divertir no meio do nada e ninguém se importa de parar? Sério?

Assim como eu decido que as pessoas sugam, um veículo vindo da direção oposta diminui e para a alguns metros atrás de nós. Não é um viajante bom samaritano parando para ver o que ele ou ela pode fazer para complicar inadvertidamente as coisas. Não é uma ambulância. Não é um policial estadual. Se pudéssemos ter tanta sorte. Mas, não, é muito pior.

Porque é o SUV de Galen.

De onde eu estou, posso vê-lo olhando para mim por trás do volante. Seu rosto está abatido e cansado, aliviado e triste. Eu quero querer acreditar no olhar em seus olhos agora. O olhar que diz claramente que ele encontrou o que estava procurando, em mais de um sentido.

Então Toraf abre a porta do lado do passageiro... *Espere. Esse não é Toraf.*

Eu nunca vi esse homem antes, mas ele é estranhamente familiar. Sua silhueta, sentada ao lado de Galen, era definitivamente do homem clássico Syrena, mas o brilho do sol havia escondido seu rosto. Eu naturalmente assumi que onde há um Galen, há um Toraf. Agora que sua cara está totalmente à vista, embora, eu vejo que este homem parece uma versão ligeiramente mais velha de Galen. Um pouco mais velho como em um pouco mais cansado. Fora isso, ele poderia ser seu irmão gêmeo. Pode ser porque ele está vestindo algumas das roupas de Galen, uma camisa polo enrugada marrom e shorts xadrez. Mas ele compartilha outras coisas, além de roupas.

Ele é bonito como Galen, com a mesma mandíbula forte e o mesmo formato da sobrancelha e a maneira como ele está usando a mesma expressão em seu rosto que Galen está - que ele encontrou o que ele estava procurando. Só que a expressão do estranho revela claramente que ele está procurando há muito mais tempo do que Galen - e esse homem não está olhando para *mim*.

E é aí que eu sei exatamente quem ele é. Isso é quando eu acredito no olhar nos olhos de Galen. Que ele não mentiu para mim, que ele me ama. Porque esse homem tem que ser Grom.

Mamãe confirma isso com um meio choro, meio rosnado.

- Não. Não. Não pode ser. - Mesmo se ela não estivesse algemada a Rachel agora, não tenho certeza se ela seria realmente capaz de se mover. A descrença tem uma maneira especial de paralisar você.

A cada passo que o homem leva para chegar ao carro de Rachel, ele balança a cabeça mais vigorosamente. É como se ele estivesse deliberadamente tomando seu tempo, bebendo no momento, ou talvez ele simplesmente não consiga acreditar que esse momento está realmente acontecendo. *Sim, a descrença é uma bruxa cruel.*

Ainda assim, esse momento pertence a ambos, a mamãe e a este belo estranho. Ele chega até a porta do lado do passageiro e olha fixamente para ela com olhos violeta de aço - para baixo em minha mãe que nunca chora, para baixo em minha mãe que está gritando agora como uma criança espancada - seu rosto contorcido em um arco-íris de tantas emoções, algumas das quais eu nem consigo nomear.

Então Grom, o Rei Tritão, cai de joelhos diante dela, e uma única lágrima derrama-lhe pelo rosto.

- Nalia - ele sussurra.

E então minha mãe lhe dá uma bofetada. Não é o tipo de bofetada que você recebe por falar de volta. Não é o tipo de soco que ela deu em Galen e Toraf na nossa cozinha. É o tipo de tapa que uma mulher dá a um homem quando ele a magoa profundamente.

E Grom aceita isso com graça.

- Procurei por você - ela grita, mesmo que ele esteja a poucos centímetros dela.

Lentamente, como se em uma demonstração de paz, ele pega a mão que bateu nele e faz um sanduíche entre as suas próprias. Ele parece se deleitar com a sensação de seu toque. Seu rosto é pura ternura, sua voz como uma massagem para os nervos.

- E eu procurei por você.

- Seu pulso desapareceu - insiste ela. Até agora ela engasga soluços entre as palavras. Ela está lutando pelo controle. Eu nunca vi minha mãe lutar pelo controle.

- Como foi o seu. - Eu percebo que Grom sabe o que *não* dizer, e que *não* fazer para provocá-la. Ele é o oposto completo dela, ou talvez apenas uma conclusão.

Seus olhos se concentram em seu pulso, e as lágrimas escorrem pelo seu rosto, deixando trilhas de rímel em suas bochechas. Ele sorri e lentamente puxa sua mão. Acho que ele vai mostrar a ela a pulseira que ele está usando, mas em vez disso ele a tira de seu pulso e levanta para sua inspeção. De onde eu estou parada parece uma única bola preta amarrada a algum tipo de corda. Pela expressão da minha mãe, essa bola preta tem significado. Tanto significado que eu acho que ela se esqueceu de respirar.

- Minha pérola - ela sussurra. - Eu pensei que a tinha perdido.

Ele a envolve em sua mão.

- Esta não é sua pérola, amor. Aquela foi perdida na explosão com você. Por quase uma temporada inteira, passei pelas camas de ostras, procurando outro igual. Eu não sei por que, mas eu pensei que talvez se eu encontrar uma outra pérola perfeita, eu de alguma forma a encontraria, também. Quando eu encontrei isso, porém, não trouxe-me a paz que eu esperava. Mas não consegui me desfazer dela. Eu usei-a em meu pulso desde então.

Isto é tudo que precisa dizer para que minha mãe jogar-se em seus braços, trazendo Rachel parcialmente com ela. Mesmo assim, é provavelmente o momento o mais emocionante que eu já presenciei em meus dezoito anos.

Ou pelo menos seria, se minha mãe não estivesse agarrada a um homem que não é meu pai.



Eu preferia estar no quarto de hotel adjacente com Rachel, mesmo que isso significasse assistir televisão no mudo enquanto ela dorme com seu pé devastado pela bala apoiado em um travesseiro. Mas aparentemente minha presença é necessária aqui. Aparentemente, é muito importante ouvir mamãe e Grom preencherem um ao outro sobre as últimas que-sabe-quantas décadas que estiveram separados. Ouvir como ela o sentia tanto e ainda o ama e pensava nele todos os dias. Ouvir que ele jarva que a sentia às vezes, que pensava que estava perdendo a cabeça, que visitava a mina humana todos os dias para lamentar sua perda, blá blá blá.

Galen acontece de estar em posse de meu par favorito de braços - os seus - que na maioria das vezes é quando eles estão envolvidos em torno de mim, eu me sinto inteira e segura e como se meu sangue tivesse se

transformado em molho quente correndo por minhas veias. Eu deveria estar me sentindo muito bem agora. Afinal de contas, eu o havia perdido e depois o havia recuperado dentro do cruel espaço de vinte e quatro horas. Mas agora seus braços parecem uma manilha me acorrentando à cama do hotel - e não de uma boa maneira.

O pior é que ele está fazendo isso de propósito. Toda vez que ele me sente tensa, enquanto mamãe e o Grom trocam sentimentos piegas e olhares arregalados, Galen aperta-me sobre seu poder. O que me faz imaginar como deve estar meu rosto. Ele revela toda a traição, mágoa e dor que sinto por dentro? É óbvio que eu quero me arremessar através do quarto do hotel para onde eles se sentam juntos em uma cadeira, minha mãe no colo de Grom, envolta dele como se não há tal coisa como a gravidade e ela está tentando mantê-lo aterrado? Como é aparente que eu quero colocar Grom em uma cela até que ele vá dormir, e gritar com minha mãe por não amar pai ou se importar que ele está morto?

Eu sei que mamãe e eu conversamos sobre isso no restaurante. Que nunca foi amor, que foi um arranjo que se adequava a ambos e que eu fui um bônus adicional de um tempo s esse arranjo. Mas de alguma forma eu não posso acreditar que meu pai não se importaria de ver isso se ele estivesse aqui. Tudo bem, não foi amor à primeira vista para os meus pais. Mas como, depois todos esses anos juntos, não poderia ter sido amor *em tudo*?

Mas talvez minha expressão não seja tão ruim quanto eu penso que é. Talvez Galen seja realmente bom em me ler. Ou talvez ele esteja sendo excessivamente mole. Ele é um pouco protetor, afinal. Olho para Toraf, que está sentado na outra cama tamanho grande ao lado de Rayna. E Toraf já está olhando para mim. Quando nossos olhos se encontram, ele sacode a cabeça um pouco. Como se dissesse: "Não faça isso." Como se dissesse: "Você realmente não quer fazer isso." Como se dissesse: "Eu sei que você realmente quer fazer isso, mas eu estou pedindo a você para não fazer. Como um amigo. "

Eu bufo, então me ajusto no aperto de morte de Galen. Não é justo que Galen e Toraf silenciosamente me peçam para aceitar isso. Que minha mãe é massa de vidraceiro nas mãos proficientes de Grom. Que sua temperatura mal aumentou um grau em torno de meu pai, ainda que Grom, dentro de uma hora de reunião, tem seu exterior de titânio dissolvendo como Alka-Seltzer em água quente.

Eu não posso aceitá-lo. Não vou. Não. Tenho. Vontade.

Como ela pode se sentar aqui e fazer isso? Como ela pode se sentar aqui e dizer-lhe o quanto ela sentiu falta dele, e que ela nunca deixou de amá-lo, quando ela tinha meu pai?

E ohmeudoceDeus, mamãe apenas disse que ela vai voltar?

- Espere, o que? - Eu digo. - O que você quer dizer com "eu vou chamar meu chefe e deixá-lo saber"? Deixá-lo saber quê?

Mamãe me dá um sorriso pesaroso, cheio de piedade materna.

- Emma, querida, eu tenho que voltar. Meu pai - seu avô - acha que estou morta. Todos acham que estou morta.

- Então você vai voltar para mostrar que está viva? Você está apenas deixando ele saber onde você está, certo? No caso dele querer visitar?

Seus olhos ficam grandes, cheios de caridade, compreensão e pêsames.

- Querida, agora que Grom está... eu sou Syrena.

Mas o que ela realmente está dizendo é que ela pertence a Grom. O que ela realmente está dizendo é que ela nunca deveria ter partido. E se ela nunca deveria ter partido, eu nunca deveria ter nascido. É isso que ela quer dizer? Ou estou seriamente surtando?

- E quanto a mim? - Sussurro. - Aonde eu pertenço?
- Comigo - minha mãe e Galen dizem em uníssono. Eles trocam olhares duros. Galen endurece a mandíbula.
- Eu sou a mãe dela - ela diz a Galen, sua voz aguda. - O lugar dela é comigo.
- Eu a quero para ser minha companheira - diz Galen. A admissão aquece o espaço entre nós com um calor impossível e eu quero derreter nele. Suas palavras, sua declaração, não podem ser tácitas. E agora ele declarou a todos que importam. Está lá fora, ao ar livre, pendurado no ar. Ele me quer para ser sua companheira. Eu. Ele. Para sempre. E eu não tenho certeza como eu me sinto sobre isso. Como eu *deveria* me sentir sobre isso.

Eu já sabia há algum tempo que ele queria, eventualmente, mas em breve? Antes de eu me formar? Antes de ir para a faculdade? O que significa se acasalar com ele? Ele é um príncipe Tritão. Seu lugar é com os Syrena, no oceano. E não esqueçamos que meu lugar com eles está morto - mestiços não são permitidos. Temos tanto que conversar antes que isso possa acontecer, mas eu sinto que isso pode fazer com que ele se sinta rejeitado, ou vai envergonhá-lo na frente de seu irmão mais velho, o grande Rei Tritão. Ou como se eu estivesse pensando duas vezes, e não estou. Não exatamente.

Olho para ele, querendo ver seus olhos, para ver a promessa neles que eu ouvi em sua voz.

Mas ele não está olhando para mim. Ele também não está olhando para mamãe. Ele mantém seu olhar de ferro sobre Grom, inflexível e exigente. Mas Grom não murchar sob o peso dele. Na verdade, ele o desvia com uma expressão indiferente. Eles estão definitivamente se engajando em algum tipo de batalha de vontade através de uma luta de olhares viris. Pergunto-me quantas vezes eles fazem isso, como irmãos.

Finalmente, Grom balança a cabeça.

- Ela é uma mestiça, Galen.

A cabeça da mamãe se vira na direção dele.

- Ela é minha filha - diz ela lentamente. Ela puxa-se de seu colo e fica sobre ele, as mãos nos quadris. *Oh, ela está falando sério agora.* E eu não posso ajudar, mas me sinto exultante sobre isso. - Você está dizendo que minha filha não é boa o suficiente para seu irmão?

Sim, Grom, você está? Huh, huh, você está?

Grom suspira, a trivialidade em sua expressão se suavizando em outra coisa.

- Nalia, amor...

- Não venha com "Nalia, amor" - Mamãe cruza os braços.

- A lei não mudou - Grom diz calmamente.

- Então é isso? - Minha mãe joga as mãos no ar. - E quanto a mim? Eu tenho vivido na terra durante os últimos setenta anos! Eu quebrei a lei, também, lembra? Eu quebrei antes que eu saísse.

Grom fica de pé.

- Como posso esquecer?

Mamãe toca seu rosto, toda a sua arrogância anterior diminuiu em remorso.

- Eu sinto muito. Eu sei que é por isso que nós... Mas eu não posso deixar Emma...

Grom cobre a boca da mamãe com sua mão gigante.

- Por uma vez na sua vida teimosa, você vai me deixar falar?

Ela bufa através de seus dedos, mas não diz nada mais. Eu pisco para os dois, a familiaridade de tudo. A maneira que eles sabem lidar um com o outro. A maneira como eles se lêem. O jeito que eles agem como eu e Galen.

E eu odeio isso.

E eu odeio que eu odeie isso.

Depois que papai morreu, eu disse a mim mesma que eu não seria uma daquelas filhas malcriadas que tornaram difícil para sua única mãe solteira ir num encontro com alguém, ou encontrar o amor com alguma outra pessoa ou o que quer que seja. Eu não seria um obstáculo para a felicidade de minha mãe. É só que... bem, eu estava operando sob a suposição de que ela amava meu pai, que eles eram feitos um para o outro, então ela provavelmente não iria encontrar alguém de qualquer maneira. Agora eu sinto que Grom tinha interferido em seu relacionamento o tempo todo. Que talvez eles pudessem ter amado um ao outro se não fosse por ele.

E de alguma forma eu sinto que desde que mamãe e papai não se amavam, então eu sou menos... importante. Que eu sou o resultado de um acidente que ainda está complicando as vidas das pessoas que eu amo. Eu também odeio que eu estou me permitindo ter uma festa de piedade quando coisas claramente maiores do que eu estão acontecendo.

Sinta-se livre para crescer a qualquer momento, Emma. De preferência, antes de afastar as pessoas que você ama.

Grom retira sua mão da boca da mamãe e usa as pontas dos dedos para acariciar sua bochecha. Meu novo e melhorado eu crescido tenta não pensar em *me amordaça*, mas eu penso acidentalmente de qualquer maneira.

- Eu ia dizer, - Grom continua. - que eu tenho certeza que sua transgressão pode ser perdoada, sob as circunstâncias. Mas acho que devemos nos concentrar nisso primeiro. Acho que não deveríamos levar Emma. Ainda não. A comida sólida é para os maduros.

Sinto Galen relaxar ao meu lado. Ele acena para seu irmão.

- Concordo. - Então ele olha para mim. - Eles vão precisar de tempo para digerir tudo isso. Uma vez que Nalia explicar tudo, e tempo suficiente ter passado para que eles aceitem...

- Há algo mais - Grom desabafa. Ele passa a mão pelo cabelo, algo que Galen faz quando está particularmente frustrado. Eu encontro meu pensamento imaturo, *Eu não quero que Grom e Galen sejam parecidos*, e então meu eu crescido diz: *Pare com isso*. E então Grom diz: - Eu já estou acasalado com Paca.

A realização bate-nos cada um de uma forma diferente.

Eu, com exaltação.

Galen, com... Não tenho certeza. Ele não se mexeu.

Mamãe, com horror.

Toraf, com choque de boca aberta que o faz parecer um pouco bobo.

Rayna, com:

- Seu idiota - ela cospe. - Nós lhe dissemos...

Grom aponta para ela no sinal universal do *nem vem*.

- Não, você não me disse. Tudo o que me disse foi que não eu devia me acasalar com Paca. Que ela era uma fraude. Mas você... - Grom se vira para Galen. - E você não me disseram a verdade. Eu não vou ter a culpa por isso.

Eu posso dizer que Rayna tem todos os tipos de respostas, mas Galen a cala com um olhar.

- Ele está certo - ele diz a sua irmã. Então ele acena para Grom. - Mas não sabíamos a verdade - bem, não toda a verdade - até que voltamos para a costa depois que você nos baniu dos territórios. Não sabíamos que Nalia estava viva, mas deveríamos ter contado sobre a Emma. Mas você tem certeza de que teria ouvido? Parecia que você já tinha decidido.

Grom aperta a ponte do nariz.

- Eu não sei. Provavelmente não. Mas eu não acho que você entenda o que tudo isso significa. - A maneira que como Galen inclina a cabeça, acho que Grom está certo. Na verdade, pela maneira como todos prendemos a respiração e olhamos para Grom, acho que nenhum de nós sabe o que isso significa.
- Significa, irmãozinho, - Grom diz, sua voz cheia de amargura - que você é o próximo na fila para se tornar companheiro de Nalia.

OhmeudoceDeus



Capítulo 8

Todos ficam quietos, como se as palavras de Grom privassem o ar de suas qualidades respiráveis. Nalia toma seu assento em uma cadeira desta vez, em vez de seu colo. Ela olha para Galen com horror, o mesmo horror que você sente quando sabe que algo é verdade, mas todas as fibras em seu corpo se rebelam contra ele. O mesmo horror saturando Galen agora, ameaçando empurrá-lo sobre a borda contra a ideia de tudo.

A Lei dos Dons afirma que o primogênito de cada terceira geração de cada casa deve acasalar. Isso costumava significar Nalia e Grom. Quando pensavam que Nalia estava morta, não havia herdeiros Poseidon deixados para que Grom se acasalasse. Grom era livre para escolher uma companheira diferente, o que ele fez. Mas agora que Nalia está de volta dos mortos. E embora Galen seja mais novo do que Grom, ele ainda é da mesma geração - e o próximo herdeiro da fila para o Reino Tritão se algo acontecesse com seu irmão.

Isso não pode estar acontecendo.

- Eu não posso acreditar que nossos pais queiram mais filhos depois de você - Rayna diz a Grom. Mesmo rouca, ela ainda é capaz de infundir sua irritação em cada palavra forçada. - Depois de ter dado à luz a um idiota como você, eu nunca pensaria em ter mais...
- Calma, Rayna - Emma grita. Emma obviamente aprendeu a lidar com sua irmã; Rayna reclinou-se contra a cabeceira da cama e faz seu rosto mais calmo. - Ele não terminou. Continue indo, Grom. Nós estamos ouvindo.
- Grom dobra as mãos na frente dele.
- Continuar com o quê, Emma?
- Com o mas - ela diz.
- O... o mas? - Grom lança um olhar inquisitivo para Galen, mas ele finge não notar. Não há sentido. Ele não tem ideia por que Emma está falando bulhufas.
- Você sabe - Emma diz, cheia de educação e calma. - Galen está na fila para se tornar o companheiro de Nalia, *mas*. Foi aí que você parou.
- Ah. - Grom pede que Toraf mova as pernas para que ele possa se sentar na cama em frente a Emma. - Eu tenho medo de não ter nada a oferecer depois do “mas” desta vez.

Emma enrijece ao lado de Galen, e ele instintivamente aperta seu poder sobre ela. Ele está positivo que pode sentir os ingredientes de um acesso de raiva mudo através dela.

- Oh. Então o que você está dizendo é que você está fora de sua mente maldita.

Grom cruza seus braços. Isso pode ser ruim.

Emma se puxa do alcance de Galen e fica de pé. Galen sabe que não deveria ter deixado ela livre, porque ela tem definitivamente raiva em todo o rosto, mas ele está muito curioso para ver como Grom vai reagir. Afinal, Grom apaixonou-se pela fêmea que puxou uma faca para Galen. Ele calcula que Grom deve-se à sua própria batalha.

- Galen não está se acasalando com minha mãe. Minha mãe não está noiva de Galen.

Galen ouve o sussurro de Rayna:

- O que é uma noiva? - Mas ele mantém seus olhos em Grom, que leva seu tempo se levantando, esquadando seus ombros. Ele viu Grom fazer isso antes. Fazendo-se parecer tão grande quanto possível, invadindo o espaço de quem ele está tentando intimidar. Um desafio. Está é a parte em que a outra pessoa recua.

Mas a outra pessoa nunca foi Emma. Ela caminha em *direção* ao rei Tritão.

- Eu não pude deixar de notar que você ainda está aqui.

O rosto de Grom suaviza no que poderia ser divertimento.

- Você e eu não nos conhecemos, pequena, mas acho que ambos sabemos que não vou embora.

- Você e eu parecemos discordar em muitos pontos - revida Emma.

- Não tanto quanto você pensa. - Grom sorri para ela. - Por exemplo, nós dois concordamos que Galen se acasalando com sua mãe é o pior possível resultado imaginável.

- Há um “mas” a esta declaração?

- Mas, antes que isso saia de controle, eu acho que devemos tentar consertar as coisas da maneira certa.

- Que seria?

- Tentar obter o meu acasalamento com Paca anulado, para começar.

Emma franze o cenho.

- Tentar? O que é tentar? Você é o rei. Desfaça isso.

Galen se levanta e põe a mão no ombro de Emma.

- Não é tão simples assim. O rei pode derrubar laços de acasalamento para os outros, mas não os seus. Para isso, ele tem que recorrer ao corpo de Arquivos. Se assemelha ao sistema de controle e equilíbrio de alguns governos humanos que aprendemos na escola.

- Mas esse não é um problema - Nalia chama de seu assento. - Os Arquivos nunca vão contra os desejos do trono.

- É um pouco mais complicado do que isso - diz Grom.

- Somos os herdeiros primogênitos - conta Nalia. - Não há nada complicado sobre isso. A lei é muito clara em relação a essa questão específica. Mesmo que você e eu não conseguimos encontrar uma maneira de sair de tudo isso há anos, se você se lembrar. - Seu sorriso é cheio de significado e Galen é quase curioso o suficiente para perguntar. Sempre disseram que Grom e Nalia se amavam desde a primeira vez que se conheceram.

Aparentemente, esse não era o caso, se eles estavam procurando uma maneira de não se acasalar um com o outro.

Grom franze o cenho.

- Paca provou que ela tem o Dom de Poseidon, amor. Não tenho certeza de que os Arquivos me tirariam daquele que tem o Dom. Um argumento poderia ser feito que vai contra os princípios da lei, desde que a lei está em vigor para produzir os dons.

- E se qualquer um fará esse argumento, será Jagen - Galen diz. - Tenho certeza de que ele está planejando essa união há muito tempo. É por isso que ele enviou Paca para a terra para aprender os sinais de mão para controlar os golfinhos. Ele é um inimigo paciente.

Rayna ri, mas soa mais como a risada de uma foca.

- Sim, sinais de mão! Paca *não* tem o dom de Poseidon. *Emma* tem o dom de Poseidon. Ela pode mostrar como é que se parece.

- O quê? - Grom e Nalia dizem em uníssono.

Galen e Emma trocam um olhar; aparentemente ambos se esqueceram de mencionar esse pequeno detalhe para Grom e Nalia. Como eles poderiam ter ignorado *isso*? *Possivelmente porque estávamos ocupados demais convencendo cada um que o outro estava vivo.*

- Foi assim que eu encontrei Emma - explica Galen. - O Dr. Milligan a viu e reconheceu o que ela era e me chamou. É por isso que Rayna e eu estávamos tão confiantes de que Paca era uma fraude. Já tínhamos visto o verdadeiro Dom.

- Todos aqueles anos atrás no lago da vovó - sussurra Nalia para Emma. - Aquele bagre. Você deve ter estado pedindo ajuda. Ele deve ter compreendido.

Quando Emma tinha apenas quatro anos de idade, ela quase se afogou no lago atrás da casa de sua avó - exceto que o peixe no lago notou sua aflição e aparentemente a empurrou para a superfície. Emma tentou explicar isso para seus pais, mas sua mãe nunca acreditou nela. Até hoje. Naturalmente Nalia sabe o que o Dom de Poseidon é. E pelo olhar em seu rosto, ela não precisa de mais provas de que Emma o têm.

- Sinto muito não ter acreditado em você - diz Nalia. - Nunca me ocorreu que isso.

Emma encolhe os ombros.

- Acabou agora. Temos coisas maiores para nos preocuparmos.

- Por que você não me contou no restaurante, quando estávamos derramando nossas tripas sobre tudo?

- Não achei que você acreditaria em mim. Você estava tão convencida de que Galen estava mentindo e apenas tentando nos enganar, que eu pensei que mencionar o Dom não importaria para você. Que você pensaria que era parte do ardil.

Nalia acena.

- Eu vou acreditar em você de agora em diante. Não importa o que. Eu prometo. Desculpe, querida.

Desta vez, uma lágrima suculenta consegue derramar pela bochecha de Emma, mas ela rapidamente limpaa. Galen luta contra a vontade de puxá-la para ele.

- Vamos continuar com isso.

Ele sabe que ela não se sente tão indiferente quanto ela está aparentando. Ela tem algum ressentimento sobre a coisa toda desde que ela era uma criança pequena - para ela deixar isso ir isso facilmente parece improvável.

Quando ela lhe dá um sorriso, ele está certo de que eles vão discutir seus verdadeiros sentimentos mais tarde. Ele pisca para ela.

- Receio que não entendi - Grom diz. - Como é possível que Emma tenha o Dom de Poseidon? Seu pai era humano. O Dom só pode ser produzido quando...

- A lei está errada - diz Nalia. Parece como se até mesmo as paredes do quarto endurecem com sua acusação. - O Dom é genético.

Galen está repentinamente contente que Nalia foi uma enfermeira de seres humanos todos estes anos. Ela saberia explicar toda a lógica do Dr. Milligan de uma maneira que Grom entenda. Não é que o princípio da

genética é estranho aos Syrena, é que os seres humanos têm levado um pouco mais de estudo sobre o assunto - e ele não tem certeza de que seu irmão vai entender isso.

- Genético? - Grom diz.

- Significa que os traços dos pais são transmitidos aos seus alevinos - diz Nalia. - Traços como a forma de seus narizes, a maneira que eles nadam, coisas assim. Já sabemos que os alevinos herdaram esses traços de seus pais. Mas, obviamente, os Dons dos Generais também são transmitidos através da genética. Emma é prova disso.

- Então por que se preocupar com todas as restrições dos Reais? - Grom pergunta, sem se convencer. - Se o Dom pode ser passado a qualquer pessoa através de seus pais, como narizes e barbatanas, então por que exigir que os Reais façam um sacrifício a cada terceira geração?

- Eu pensei sobre isso - diz Galen. - Eu não tenho certeza se os Generais sabiam sobre a genética. Mas se eles sabiam, eu acho que eles tinham um motivo interno para a tradição de acasalamento. O arranjo é obviamente para manter os Syrena unidos. Tendo ambas as casas se reunindo a cada terceira geração é uma maneira de nos obrigar a confiar uns nos outros. Em vez dos humanos.

Nalia concorda.

- Eu tenho que concordar. O pai de Emma e eu discutimos isso várias vezes. Esse pensamento também passou por nossas mentes.

Grom olha para Galen.

- Há mais alguma coisa *a mais* que eu deva saber?

Galen sente que é um pouco hipócrita de seu irmão apontar um dedo acusador para ele. Afinal, Grom viajou metade da terra com ele na busca de Emma e Nalia sem mencionar que ele já tinha acasalado com Paca.

Galen balança a cabeça.

- Acho que isso é suficiente. E você? Você e a Paca têm algum alevino no caminho que devemos saber? Qualquer coisa que poderia tornar isso ainda mais interessante?

- Alevino? - Nalia gagueja. - Grom, me diga que você não...

- Nós não temos - diz Grom. - Pelo Tridente de Tritão, não houve tempo para isso, agora eu estava lá? Galen e Toraf chegaram logo após a cerimônia. Antes de partirmos para a ilha.

- Bem, o que eu deveria pensar? Você foi e se acasalou com...

- *Parem com isso!* - Emma está de pé na cama agora, de sapatos e tudo, olhando para o resto deles como se eles estivessem bebendo água salgada. - Nós temos o luxo de discutir sobre cada coisa pequena ou esta reunião com os Arquivos é um negócio urgente?

Grom assente.

- Emma está certa. Estamos perdendo tempo.

- Então vamos continuar com isso. Vá fazer o apelo - diz Emma. Galen sabe que ela não está muito excitada por ver sua mãe se acasalar com Grom. Mas a única maneira de garantir que Galen não é o único companheiro para ela, é separando Grom de Paca.

Não que Galen jamais tomaria Nalia como sua companheira. Ele viveria na terra e comeria cheesecake pelo resto de sua vida antes que isso acontecesse. Mas se existe uma maneira de consertar isso sem quebrar mais leis, se existe uma maneira de resolver isso sem deixar para trás sua herança, Galen é a favor de pelo menos tentar.

Grom pega a mão de Emma na sua e guia-a de volta ao chão. Galen pode dizer que ela quer recuar, mas ele está orgulhoso dela quando ela não faz. Ele só pode imaginar o que poderia estar passando por sua mente agora, vendo a intimidade entre Grom e Nalia. Até ele se surpreende com o comportamento sentimental de seu irmão em relação a Nalia. Galen se pergunta se ele está tendo um vislumbre da juventude de Grom, como ele costumava ser antes de Nalia "morrer".

Grom sorri para Emma.

- Há uma questão que você e eu precisamos discutir, pequena. Sua mãe tem que vir comigo. Ela precisará estar presente para provar que eu tenho uma base para a retirada do selo. Para provar que ela está viva. E eu quero ter certeza de que isso é agradável para você.

Galen duga uma respiração. Emma não poderia saber o significado do que Grom está dizendo. É mais do que pedir sua permissão. Mais do que levar em consideração seus sentimentos. Mais até, do que respeitar sua opinião ou qualquer argumento que ela pudesse propor. Isso não é para o benefício de Emma em tudo. Ao fazer todas essas coisas, Grom está mostrando a Galen - e a Nalia - que ele aprova Emma. Que seu status de Mestiça não é algo detestável para ele pessoalmente. Que sua opinião, mesmo como Rei Tritão, não concorda necessariamente com a lei.

O que não é pouca coisa, aos olhos de Galen. Dá a ele a verdadeira esperança de que algum dia ele terá Emma sem trair tudo o que ele já conheceu.

Galen olha para Nalia. Ela está observando Grom e Emma com os olhos cheios de lágrimas. Nalia também sabe. Ela sabe o que Grom está dizendo entre as palavras.

Emma engole.

- A coisa é, eu não entendo por que isso importa. Por que isso é até uma discussão? Galen e mamãe não querem acasalar um com o outro, então eles não vão. Eles não têm que voltar. Todos poderiam ficar em terra. Até mesmo... até *você* poderia.

Grom acena, pensativo. Galen reconhece a expressão diplomática de seu irmão.

- É verdade, Emma. Eu não posso forçá-los a voltar para a água, e não quero que isso aconteça. E eu acho que todos sabemos que sua mãe não pode ser forçada a fazer qual coisa. - Grom olha fixamente para Nalia, seus olhos cheios de significado. - Mas se eu sei alguma coisa sobre *meu irmão*, é que ele é leal ao seu tipo. Para o nosso legado. Se eu o conheço em tudo, ele vai querer pelo menos tentar fazer isso do jeito certo primeiro. Porque ele ama *você* o suficiente para passar pela dificuldade de ajustar as coisas diretamente.

Grom é mais observador do que Galen nunca lhe deu crédito. Galen quer fazer a coisa certa. Não é uma coisa pequena desistir de tudo o que você já conheceu. Mas não é uma coisa pequena desistir de Emma, também.

Se há mesmo uma possibilidade pequena que ele possa ter ambos - Emma e sua herança - então certamente vale a pena lutar para.

A esperança pequena nele incha ainda mais.

Grom olha para Galen, um pedido óbvio de apoio. Galen acena para ela.

- Eu acho que devemos tentar, peixinha. Significaria muito para mim se pudéssemos tentar.

- E então o quê? - Ela diz, puxando sua mão do aperto de Grom. - Então Grom vai se acasalar com a mamãe e vão viver felizes para sempre à de vinte mil léguas sob o mar? E quanto a você e a eu, Galen? Como isso vai funcionar? E a faculdade e...

- Emma - diz Nalia suavemente. - Essas são todas as decisões que não precisam ser feitas agora. Estas são todas as decisões que não *devem* ser tomadas agora.

Grom assente.

- Sua mãe está certa. Precisamos fazer o que pudermos agora, então teremos a *liberdade* de tomar essas decisões mais tarde, quando chegar a hora de fazê-las. Você não concorda, Emma?

Emma morde seu lábio.

- Acho que sim.

Nalia fica de pé.

- Vamos pegara estrada. Tenho alguns arranjos que precisam ser feitos antes que possamos sair. Vou mudar o curativo de Rachel antes de irmos. Podemos colocá-la na parte de trás do SUV de Galen com alguns travesseiros.



Capítulo 9



É um daqueles momentos em que a vida parece pausar, e o universo abre a boca e vomita a compreensão sobre você. Não é conhecimento, não frios fatos duros que você pode falar em conversa casual, como fizemos no quarto de motel, cercadas por Galen e Rayna e Toraf. Pessoas que eu já aceitei poderem gerar uma barbatana. Claro que nós tínhamos falado sobre a mãe ser uma daquelas pessoas, também. Mas até agora, até isso, eu acho que realmente não acreditei.

Mesmo quando Galen tinha estado lá na minha cozinha e acusado a minha mãe de ser uma monarca peixe morta, eu pensei que estaria tendo uma conversa embaraçosa agora. Talvez tentando explicar alguma piada interna que ele estava contando.

- Você tem muitas explicações a dar, Nalia. - Risada, risada.

Falar é falar é conversa. A conversa é o que nós fizemos antes que a realização real batesse. Percebendo que *havia* uma piada interna, e eu era o alvo disso. Por dezoito anos malucos. Forte. Ha. Ha.

Mas esses eram apenas fatos. Conhecimento. Como saber a quantos pés estão em uma milha ou saber qual é a capital da China. Fatos sem emoção. Eu até tinha ouvido ela no telefone há um tempo atrás, chamando seu empregador para arranjar uma licença, pagando todos os utilitários bem à frente, zumbindo sobre todas as coisas que eu não deveria esquecer de fazer em casa. Era como planejar umas férias ou algo assim.

Mais issi? Observar a longa barbatana prata da minha mãe movê-la através da água atrás de nossa casa, sem nenhuma das desajeitadas de Natalie McIntosh, a esposa-mãe-enfermeira, e toda a graça e precisão que você esperaria de Nalia, a Princesa Poseidon... Essa é a compreensão da bofetada na cara.

E tudo o que posso fazer é assistir.

Esticando-se e torcendo-se, minha mãe parece aliviada em abandonar suas pernas humanas, os cantos de sua boca se elevando em satisfação. Observando seu rosto, é fácil acreditar que a transição é tão boa quanto Galen descreve. Sua barbatana desliza em elegância controlada, de uma forma que faz Galen e Rayna de alguma forma parecerem imaturos e sem tempero. Mas a grandeza da cena parece abalada pelo fato de que ela ainda está usando o seu top - o mesmo que ela usou na volta para casa, quando eu ainda sentia, apesar de tudo o que tinha acontecido, que ela era apenas minha mãe.

Ela nada para mim agora onde eu espero com meus pés ancorados na areia na água rasa para me manter flutuando a parte superior. À medida que ela se aproxima, eu estudo tudo sobre ela, observando tudo e tentando processá-lo, mas é o seu rosto que me deixa mais do que qualquer outra coisa; Ela nem sequer tem a decência de parecer apologética. Culpada seria melhor, mas eu me contentaria com desculpas. Porque ela

está prestes a usar essa barbatana, essa extensão secreta de si mesma, essa coisa que ela manteve escondida de mim durante dezoito anos, para se afastar, em direção ao Atlântico.

E ela parece estar bem com isso.

- Surpresa - mamãe sussurra quando me alcança.

- Você acha?- De todas as maneiras anticlímax para começar esta despedida. Quero dizer, estamos na água atrás da casa onde cresci. Onde ela e meu pai me depositaram depois do nascimento, onde ela me fez ovos de lixo, onde ela me castigou por razões válidas e inválidas.

Ela olha para minhas pernas.

- Então, você não tem uma barbatana.

Eu balanço a cabeça. Isso parece confirmar algo que ela já suspeitava. Seus olhos ficam sérios, com escute-a-sua-mãe dizem neles.

- Emma. - Ela agarra meus ombros e me puxa para perto.

Eu saio de seu aperto.

- Eu não abraço estranhos.

Eu devo ter soado como um traumatizado de três anos de idade, porque Galen caminha para nós. Mamãe tira um pedaço de algas entre nós e coloca seu braço em volta de mim novamente. Galen tem aquele olhar em seu rosto, aquele onde ele pretende largar tudo e me segurar. Normalmente, esse é o meu olhar favorito.

Mas eu não quero ser tratada agora. Mais do que isso, eu não quero que ninguém sinta a *necessidade* de cuidar de mim agora. Eu preciso manter todos esses sentimentos endiabrados para mim. Meu pai sempre me disse que guardar rancor é como engolir veneno e esperar que a outra pessoa morra. Eu não quero mais rancores. Eu não quero engolir veneno.

- Eu sei que isso é muito para receber - diz Galen. Ele não se move para me tocar, porém, o que eu aprecio.

Grom nada atrás de mamãe e coloca as mãos em seus ombros de uma forma "casual" e eu não quero, mas eu odeio, odeio, odeio. Eu percebo que eu vou ter que tentar mais difícil abraçar o meu eu adulto.

- Não vamos mantê-la por muito tempo, Emma - diz ele. - Voltaremos antes que você perceba. Você e Rayna não vão sentir falta de nós.

- O quê? - grasna Rayna. - Eu não vou ficar aqui!

Grom lhe dá um olhar.

- Você e sua boca estão ficando com Emma. Não está aberto para discussão. Tudo isso vai levar uma abordagem muito diplomática, e, francamente, a diplomacia não é um dom seu.

Toraf envolve seus braços em volta dela por trás.

- Nós precisamos de você aqui, princesa. Para proteger Emma.

Ela acotovela ele.

- Você precisa de mim fora do caminho.

Ele acaricia seu pescoço.

- Você nunca está no meu caminho.

Galen e Grom trocam um olhar divertido, e eu não posso deixar de pensar que eles são hipócritas. A qualquer momento, eu poderia reduzir Galen a uma bagunça arruinada, e estou certa de que minha mãe teria o mesmo efeito em Grom. Galen não perde o olhar de reprovação que lhe dou. Antes que ele possa se explicar, Toraf o interrompe.

- Sinto uma festa - diz Toraf, olhando em direção ao fundo. Ele endurece, passando do modo Romeu para o modo Localizador em rápidos dois segundos. - Rastreadores de ambas as casas. Arquivos de ambas as casas. Todos se agruparam, movendo-se desta maneira. - Ele olha para Galen e Grom, seus olhos cheios de significado que eu não entendo. - Eu acho que eles esperaram o suficiente por seu retorno.

Grom acena.

- Precisamos nos apressar agora - ele diz para mamãe.

Mamãe me aperta de novo, os olhos cheios de urgência. Mesmo assim, ocorre-me que ela está em seu verdadeiro elemento agora. Na forma Syrena. Ao lado do homem que ela sempre amou. Ela fica confortável aqui na água. Bonita. Gostaria de saber se o modo de vida humano a satisfaz. Como poderia, realmente? Eu não consigo imaginar como fazer café, trabalhar turnos duplos, e pintar a sala de estar poderia se comparar a isto. Para o que ela tem na água.

- Eu te amo, querida - diz ela. - Eu voltarei logo. - Eu quero dizer "As últimas palavras famosas", mas eu não conheço ninguém que seja famoso, e eu realmente não conheço ninguém que tenha dito isso e tenha voltado. Parece apenas um daqueles momentos clássicos do filme onde o público pode sentir que algo ruim está prestes a acontecer.

E eu estou totalmente captando esse tipo de vibração agora.

Quando ela me libera, Galen agarra minha mão e eu nem sequer tenho tempo para ofegar antes que ele me leva para a superfície e me puxa para a costa, apenas parando para desalojar seu calção de banho de debaixo de sua rocha favorita, onde ele tinha momentos antes tido tempo para escondê-lo.

Eu conheço a rotina e me viro para que ele possa mudar, mas parece que não há tempo antes que ele me puxa para a praia e arrasta-me para as dunas de areia na frente da minha casa.

- O que estamos fazendo? - Pergunto. Suas pernas são mais longas do que as minhas, por isso, para cada dois de seus passos eu tenho que dar três, o que é muito parecido com correr.

Ele nos pára entre as dunas.

- Estou fazendo algo que não é da conta de ninguém mais. - Então ele me puxa contra ele e esmaga sua boca na minha. E eu vejo por que ele não queria uma audiência para esse beijo. Eu também não queria uma audiência para esse beijo, especialmente se o público incluísse minha mãe. Este é o nosso primeiro beijo depois que ele anunciou que me queria para ser sua companheira. Este beijo tem promessas de coisas que estão por vir.

Quando ele se afasta, eu me sinto bêbada e animada e nervosa e cheio de um desejo que eu não tenho certeza se pode ser satisfeito. E Galen parece assustado.

- Talvez eu não devesse ter feito isso", ele diz. - Isso faz com que seja cerca de cinquenta vezes mais difícil de sair, eu acho.

Ele enfia minha cabeça sob seu queixo e eu envolvo meus braços em torno dele até que nossas respirações voltam ao normal. Aproveito o tempo para mergulhar em seu cheiro, seu calor, seus contornos duros - bem, seu tudo. Não é justo que ele tenha que sair quando ele acabou de voltar. Não tivemos muito tempo para conversar no caminho de volta para casa. Nós não tivemos muito tempo para nada.

- Emma - ele murmura. - A água não é segura para você agora. Por favor, não entre. Por favor.

- Eu não vou. - Eu realmente não vou. Ele disse, por favor, afinal.

Ele ergue meu queixo com a curva de seu dedo. Seus olhos mantêm toda a gentileza e amor do mundo, com uma pitada de malícia.

- E tire boas notas em cálculo, ou eu vou ser forçado a enganar você e por algum motivo estranho que me faz sentir culpado.

Eu me pergunto o que Grom o Rei Tritão iria pensar disso. Galen basicamente declarou sua intenção de continuar fazendo coisas humanas.

Galen empurra seus lábios contra minha testa, então desprende-se de mim e me leva de volta para a água. Meu corpo se sente dez graus mais frio quando seus braços caem, e isso não tem nada a ver com a temperatura do lado de fora.

Nós chegamos aos outros a tempo de ver Rayna quase se atirar em Toraf. Não posso deixar de sorrir enquanto eles se beijam. É como assistir a Bela ea Fera. E Toraf não é a Besta.

Então Rayna e eu observamos como as quatro barbatanas - nosso mundo inteiro - nadam para longe de nós. Quando suas silhuetas se derretem na água mais escura, meus nervos quase se revoltam.

- Você ainda os sente? - Pergunto a Rayna. Sendo metade humana, minhas habilidades de detecção são apenas metade tão fortes quanto a de uma Syrena de sangue puro.

Ela revira os olhos para mim.

Eu decido fazer a coisa certa por não bater o sangue puro fora dela. Rayna está sob muita pressão agora. A chegada de minha mãe ao território Tritão provavelmente causará um frenesi em seu reino - desde que minha mãe ressuscitou recentemente dos mortos e tudo - e Toraf, seu companheiro, estará nesse frenesi quando acontecer. Sem mencionar que ela parece estar perpetuamente sobrecarregada com o título de babá de Emma. Eu sei que está matando-a ficar para trás.

- Você acha que sua mãe louca vai ter outra chance? - Ela diz, virando-se para mim. - É por isso que você está perguntando? - Ahh, então ela ainda está um pouco irritada com minha mãe por todos os problemas que ela causou. Elas realmente não gostam uma da outra. - Porque barbatanas não têm bolsos. Não é como se ela tivesse todos esses lugares convenientes para esconder outra faca.

- Minha mãe não estava escondendo uma faca, Rayna. Ela estava *lavando*. Galen a pegou de surpresa. Ele nos pegou ambas desprevenidas. Era reflexo, só isso. - Eu ousei-a com meus olhos a dizer algo mais. Além do olhar fumegante que ela me dá, ela mantém sua hipocrisia para si mesma. Nós duas sabemos que é apenas o tipo de desculpa de merda que Toraf dá por ela diariamente.

Além disso, era realmente um reflexo. Mamãe, obviamente, pensou que eu estava em perigo. E ela pensou que Galen iria prendê-la por ser uma desertora Syrena. Ela provavelmente pensou em todos os tipos de coisas nos dois segundos que levou para que ela reagisse às palavras pesadas de Galen:

- Você tem muitas explicações a dar, Nalia.

Eu fiquei tão surpresa quanto qualquer outra pessoa quando ela puxou a faca do lava-louça e se lançou em direção a Galen com ela. Tão surpresa, na verdade, que eu não movi uma polegada solitária de onde eu estava. Não para ajudar Galen. Não para ajudar minha mãe. E não para virar a ponta do arpão de Rayna na direção certa para que ela pudesse, pelo menos, atirar na cozinha, em vez de empalar um sofá inocente.

Talvez Rayna seja crua sobre isso. Talvez ela pense que eu devia ter ajudado.

Talvez eu arrancar o sangue puro dela afinal, em vez disso. Eu pergunto:

- Então, o que acontece agora?

Ela franze o cenho.

- Agora nós esperamos. - Rayna se vira para a costa então, movendo-se tão lenta no início que eu acho que ela está esperando por mim para alcançá-la. Mesmo contra a corrente forte, eu nado meu caminho para ela com minhas pernas humanas em poucos segundos. Mas Rayna não está esperando por mim. Na verdade, ela nem está nadando. Quando eu passo por ela, ela cai na água, apática e flexível na corrente. Sua barbatana prata aveludada, que normalmente se assemelha à cauda poderosa e ambiciosa de um tubarão, agora parece um pedaço de algas vacilantes.

Rayna, que é sempre tão cheia de garra e espírito e luta. Rayna, que me daria um tapa na boca se eu dissesse que sua cauda parecia com algas.

Quando eu chego à costa, ainda posso ver sua sombra flutuando logo abaixo da superfície. E eu decido que se Rayna está preocupada, então eu também estou.





Capítulo 10

Galen não fica verdadeiramente nervoso até que ele percebe o tamanho da massa Syrena vindo na direção deles. Até este ponto, ele estava preocupado com Emma. O que ela pensa sobre tudo isso. O reencontro da sua mãe com Grom. O que ela planejava fazer enquanto eles estão fora. Se ela iria cumprir sua promessa e ficar fora da água.

E... seus pensamentos continuam vagando de volta ao seu beijo entre as dunas de areia. Era uma tortura deliciosa, a maneira como ela era como uma mistura de água salgada e ela mesma. Uma combinação de duas coisas que ele veio apreciar. Água e terra. Mundo Syrena e mundo humano. Amor por sua espécie e amor por Emma.

Só agora, à medida que o partido Syrena se aproxima, sua presença parece invadir as opções de Galen. Por alguma razão, ele se sente em uma escolha entre água *ou* terra, mundo Syrena *ou* mundo humano, amor por sua espécie *ou* amor por Emma. De acordo com a lei, nunca houve uma escolha. Mas isso foi antes de Emma.

E Galen tem a sensação de que o tempo para realmente decidir entre os dois está se aproximando dele. *Mas eu não já tomei essa decisão?*

Ele rouba um olhar para Toraf, que está usando a mesma expressão sombria desde que saíram da casa de Emma. Toraf nunca é sombrio. Desde que eram alevinos, ele sempre teve um talento especial para encontrar o positivo em uma situação, e se não o positivo, então ele pode certamente encontrar o mal em uma situação.

Mas não agora. Agora ele está mantendo para si mesmo. Toraf nunca se guarda para si mesmo. Até mesmo Grom, o habitual fechado, tornou-se turbulento e animado, enquanto ele e Nalia conversam um com o outro, rindo, sussurrando e segurando as mãos, enquanto especulam sobre os eventos que os separaram há tanto tempo.

Mas Toraf parece alheio à conversa e à guerra interna de emoções de Galen e ao enxame de águas-vivas que ele apenas evitou por pouco. Galen tinha pensado que Toraf poderia estar ansioso por deixar Rayna para trás. Normalmente, contudo, ele se consola falando sobre ela até que Galen desejava ter tido um irmão gêmeo em vez de uma irmã gêmea.

Não, o que é preocupante Toraf não tem nada a ver com deixar Rayna para trás. Ele até a convenceu a ficar. O que significa que ele acha que é mais seguro para ela na terra agora. Os motivos de Toraf são sempre simples: fazer o que é melhor para Rayna, apenas de Rayna.

Pelo que Galen pode sentir, há pelo menos cinquenta Syrena se aproximando deles; Alguns Galen reconhece, alguns não. Ele sabe que Toraf, como um Localizador, percebeu e reconheceu cada um deles desde que pisaram na água atrás da casa de Emma. Ele sabia exatamente o momento em que eles formaram um grupo e

começaram a se mover na direção geral da Jersey Shore. E a partir daquele exato momento, Toraf foi um nãoToraf.

O que faz Galen se sentir preso na rede de um pescador. Desprotegido, impotente, defensivo.

De repente, o partido Syrena aparece. E Galen vê a razão por trás da angústia de Toraf. Yudor, o treinador Rastreador, lidera o grupo, enquanto Romul e Jagen nadam um pouco atrás dele. Juntos. Ombro a ombro.

Galen tinha suspeitado que Romul ajudara Jagen a garantir seu lugar - o lugar de Paca - dentro das linhas Reais. Agora ele tem certeza disso. Romul quase nunca sai dos confins da Caverna das Memórias. Na verdade Galen não se lembra da última vez que o fez.

Claro, esta *seria* uma ocasião monumental, com o retorno da Princesa Poseidon. Mas não há nada de acolhedor ou comemorativo sobre a expressão de Romul. Apenas indiferença, humildade cuidadosamente organizada e um pouco de escrutínio.

Jagen não se importa em esconder seu descontentamento com o grupo se aproximando dos Reais. Este é, naturalmente, um grande inconveniente para ele. Mas, por mais condescendente que Jagen aparece, sua filha Paca parece possuir os instintos adequados para a situação. Ela olha por trás de Jagen, seu rosto cheio do tipo de apreensão que uma fraude deve estar sentindo agora.

O que mais incomoda Galen não é a óbvia conspiração passando entre seu velho mentor Arquivo, Romul e Jagen. O que é mais preocupante são os Rastreadores. E o fato de que eles vieram *armados*. Eles carregam as tradicionais armas de caça Syrena - ossos de baleia esculpidos em lanças inclinados com farpas de raiva. Essas lanças sempre foram usadas para proteção contra tubarões e lulas mal-humoradas.

Mas não há tubarões ou lulas mal-humoradas por perto.

Por isso assusta Galen quando Grom nada a frente para se encontrar com Romul, transportando Nalia com ele pea mão. Será que ele não sente um perigo aqui? *Claro que não. Olhe para ele.* Grom aparece meio enlouquecido de felicidade enquanto empurra Nalia à frente dele e, de repente, a apresenta a Jagen e Romul.

Mas antes que alguém possa dizer qualquer coisa, antes que a tensão tenha tempo de descongelar, um grito distante ondula a água.

- Nalia!

Galen não reconhece a voz e ele certamente nunca sentiu esse mais velho se aproximando deles. Ainda assim, há uma familiaridade nele que Galen não consegue dizer. Algo em seus traços faciais, algo em seu deslizar gracioso. Galen olha para Toraf - se alguém reconhecesse esse estranho seria Toraf - e fica surpreso ao descobrir que seu amigo está curvando-se quando o impressionante Syrena de cabeça cinza se aproxima. Os outros seguem o exemplo, dividindo-se em uma fileira de arcos respeitosos enquanto ele passa sem reconhecê-los.

É quando Galen percebe quem ele é.

E ele se curva também.

- Pai! - Nalia se joga em seus braços e ele a abraça ferozmente, então, diante de todos, o Rei Antonis dos Reais de Poseidon soluça nos cabelos de sua filha. É um som cheio de agonia e dor e admiração.

- Pela Barba de Poseidon, você voltou para mim! Minha linda pérola. - Ele a aperta ainda mais. - Você voltou.

Galen estuda seu irmão enquanto seu irmão estuda pai e filha. O sorriso de Grom está cheio do tipo de paz que resulta de ter tudo que você sempre quis. De erros sendo corrigidos, de um peso excessivo sendo levado. Do amor.

Galen tem a sensação de que a paz recém-nascida de Grom é um pouco prematura.

Romul prova que ele está certo.

- Majestade, Rei Antonis, que grande honra te ver depois de tantas estações! O que o traz das Cavernas Reais hoje?

Antonis ri da sua surpresa.

- Romul, eu não tinha idéia de seu senso de humor, velho amigo.

- Perdoe-me, Alteza. - Romul assente, um sorriso falso curvando seus lábios. - Embora eu queira agradá-lo, não estou inteiramente certo do que eu disse, o que tanto o diverte, Majestade.

Galen sente sua garganta apertando-se. Ele olha para Toraf, cuja mandíbula se esticou com os dentes cerrados. Algo está errado.

- Romul, certamente você brincou. Ou sua visão deixou você em sua velhice? Mesmo assim, certamente suas habilidades de detecção não falharam. - Antonis ri e gira Nalia para enfrentar o Arquivo. Nalia sorri amplamente para ele. O coração de Galen bate mais forte. Nenhum deles vê o que está acontecendo aqui. - Minha filha, Nalia, voltou para nós! -Antonis diz, apertando seu ombro.

Romul organiza seu comportamento em uma graça doentia.

- Estimado, não estou inteiramente certo de seu significado. Você está sugerindo que esta - ele gesticula para Nalia. - é a Princesa Poseidon há muito morta?

Antonis ri novamente. *Ele ainda não entende.*

- Oh, Romul, seu peixe-palhaço. Claro que não estou *sugerindo* isso. Esta é a minha filha, e claramente, velho amigo, ela não está morta. - Ele passa sua mão sobre ela em ênfase.

Grom nada para o lado de Antonis e Nalia.

- Tenho curiosidade de saber o que *você* está sugerindo, Romul. - Ocorre então a Galen que o partido "de boas-vindas" Syrena não se curvou em reverência quando eles chegaram pela primeira vez. Eles demonstraram uma completa falta de respeito por Grom como o Rei Tritão.

Desta vez, Romul inclina a cabeça, mas ainda não é o arco completo que é costume quando primeiro cumprimenta um Real.

- Minhas desculpas, meu rei. Não tenho certeza de onde a confusão surgiu, mas vamos conseguir corrigir esse assunto, eu lhe asseguro.

- O que importa? - Grom quase rosna.

Jagen nada para frente.

- A questão da identidade de sua convidada, é claro, Alteza.

Yudor enche o espaço entre Jagen e Romul.

- Com muito respeito, eu já confirmei sua identidade. Esta é Nalia, a Princesa Poseidon.

Jagen acena com a cabeça.

- Nós apreciamos seu envolvimento, Yudor. Você é um muito respeitado Rastreador. E, claro, se esta fosse Nalia, você não poderia imaginar nossa grande alegria em ter a princesa de volta para nós. Mas veja, outros Rastreadores - Rastreadores que você mesmo treinou - estão convencidos de que nossa nova convidada não poderia ser Nalia. Na verdade, eles nunca sentiram essa recém-chegada antes.

Leva todo o autocontrole de Galen para não envolver suas mãos em torno da garganta de Jagen. Ele sabia que algo estava errado, mas nunca viu *isso* chegar. Separar Grom de Paca poderia ter sido uma questão simples. Até isso. Agora com a identidade de Nalia convenientemente em questão, os Arquivos não têm nenhuma razão para cancelar a união.

Todos subestimamos a extensão do poder de Jagen. E agora vamos pagar por isso.

- Não tenho certeza de quais Rastreadores lhe disseram isso, - Antonis interrompe. - mas eles estão errados.

"Errados" é uma palavra generosa, na opinião de Galen. "Subornados" seria mais apropriado. Ou pelo menos, "manipulados". Seja qual for o caso, Jagen tem sido muito cuidadoso em seu esforço pelo poder. Enquanto Galen perseguia Emma e sua mãe através da terra, Jagen estava aparentemente ajustando sua estratégia para a mudança nas circunstâncias.

O suspiro de Jagen está cheio de simpatia falsa e uma pitada de alegria.

- Receio, Vossa Alteza, que teremos que pedir um tribunal para que tudo seja esclarecido. Mas não se preocupe. Tenho certeza de que podemos chegar a uma explicação satisfatória muito em breve.

A palavra "tribunal" parece contaminar a água entre eles. Antonis rosna.

- Não creio que há uma necessidade de um tribunal. Se alguém reconhecesse seu pulso, seria eu. A menos que você esteja questionando minha palavra?

Os olhos de Romul se arregalaram.

- Oh não, Estimado, não sua palavra. Nossa intenção é meramente discernir a verdade, para ter certeza de que você não está... enganado. Afinal, você não é realmente um Rastreador, treinado, com a memória de pulsos, e muito tempo passou desde a sua filha...

Romul não é o único surpreso quando Grom surge a uma polegada de seu rosto.

- Não sei o que um Arquivo pode esperar ganhar de se envolver com essas palhaçadas - Grom diz calmamente - Mas posso te assegurar que vou proteger o que é meu.

Romul pisca, oscilando para trás.

- Sim, por favor, Alteza. Sua Majestade Paca tem aguardado seu retorno seguro. É justo que vocês dois desfrutem de algum... tempo privado com ela antes de convocarmos o tribunal.

Com isso, Jagen empurra Paca para Grom. Mas ela nunca o toca, porque Nalia lhe bate primeiro.





Capítulo 11

Já faz dois dias desde que Galen e companhia saíram, e a voz de Rayna não voltou. Que é tanto uma bênção quanto uma maldição. Por um lado, ela está irritada e ansiosa e provavelmente não tem nada de bom para dizer. Por outro lado, eu estou sozinha, por isso, mesmo se estivéssemos discutindo, eu gostaria de receber distração.

Rachel está sendo para mim e para Rayna uma mãe até a morte. Mesmo ela tendo um dedo do pé quebrado, mamãe a ajustou com uma daquelas coisas de ar-molde para que ela não precise se atrapalhar em torno da casa que ela cozinha e limpa e, provavelmente, afia suas facas e polindo suas estrelas de jogo chinês ou algo assim. Eu não sei se ela é uma daquelas pessoas que permanece insanamente ocupadas para manterem-se de pensar sobre as coisas, ou se ela só tem ADD adulto-início, mas seja qual for o caso, ela se tornou esmagadora. Até mesmo Rayna pensa assim.

- Por que não posso ir para a escola com você? - Rayna sussurra, mas sua voz normal vem através do raspão apenas algumas vezes, então parece que ela está passando pela puberdade. - Se Galen pode fazer isso, então eu posso. Eu sou mais esperta do que ele.

Eu nem sequer tive a chance de colocar minha mochila para baixo e estamos tendo essa discussão novamente. Já falamos disso cinquenta e seis vezes. Eu sei que ela está ansiosa e precisa de uma distração e assistir televisão só vai segurar seu acesso de raiva reprimida por um tempo. Mas levá-la para a escola não é uma boa idéia. Ela já causou uma cena com os reparadores que vieram consertar a janela da baía quebrado por Toraf em minha sala de estar ontem. Claro, ela tentou sussurrar, mas sussurrando, entre muitas outras coisas, não é sua especialidade, e *especialmente* não agora que ela soa como se ela tivesse cantando a tirolesa em cada frase. Mas o sujeito da instalação do vidro não apreciou a observação dela - que, em sua defesa, ela *estava* tentando me fazer *confidencialmente* - que seu nariz parecia uma garra de lagosta. "Uma grande."

Eu só posso imaginar que tipo de dano ela causaria na escola. Ela não sabe como dizer coisas legais como Galen. Seu cérebro também não tem esse filtro "inadequado", tampouco. Afinal, é por isso que ela foi deixada para trás, em primeiro lugar. Se ela não está apta para o mundo Syrena agora, eu não estou arriscando expor ela ao mundo humano.

Oh, claro, ela parece inocente o suficiente agora, surfando pelos canais na tela plana humongóide acima da lareira. Mas eu me lembro que não há muito tempo havia uma tela plana *diferente* pendurada na parede - e que teve que ser substituída pela atual porque ela escolheu brigar comigo que terminou com uma tempestade literal desabrochando na sala de estar danificando tudo.

Rachel chega até Rayna e tira o controle remoto dela. Desligando a televisão, ela diz:

- Acho que deveríamos fazer uma viagem.

- Eu tenho escola - eu digo. - Meu orientador já está respirando no meu pescoço sobre o meu comparecimento. Além disso, estou cansada de viajar. - Eufemismo do século.
 - Eu não quero ir a qualquer lugar caso de Toraf... caso alguém voltar para mim - Rayna protesta.
 - Então por que você está implorando para ir à escola comigo?
- Ela encolhe os ombros.
- Rachel iria me buscar se eles voltassem. Mas se todas nós sairmos, então não haverá ninguém para vir me pegar.
- Rachel cruza seus braços.
- Bem, aqui está a coisa, minhas pequenas rainhas. Eu estou enlouquecendo aqui sentada esperando para ver o que acontece e eu acho que vocês, também. Além disso, amanhã é sexta-feira e acontece que eles inventaram essas coisas chamadas aviões que podem levá-las a qualquer lugar em nenhum momento plano.
- Rayna se anima.
- Você quer dizer que nós conseguimos *voar* para algum lugar?
 - Onde? - Eu lamento. - Eu não estou exatamente no clima para a Disney World e duvido que seu pé possa...
 - Acho que já é hora de conhecer o Dr. Milligan - diz Rachel, levantando o queixo. - Eu poderia usar um ou dois dias de serviço de quarto e, pelo menos, o Dr. Milligan poderia dar uma olhada na garganta de Rayna.
 - Sério? Podemos voar para lá? - Rayna olha para mim, seus olhos cheios de todos os tipos de animação. - Eu estive na água e estive em terra, mas eu nunca tinha *voadado* antes.

Eu me lembro do efeito que o vôo tinha em Galen - projétil que faz qualquer um vomitar? - e eu não estou realmente com vontade de limpar a marca da Rayna. Ainda assim, ela tem esse olhar desesperado sobre ela que eu não posso encontrá-lo em meu coração para ignorar.

- Tudo bem. - Eu suspiro. - Você pode ter o assento na janela.

Rayna bate palmas como uma foca enquanto Rachel volta para a cozinha.

- Eu vou reservar os vôos para amanhã depois que você chegar em casa da escola. Não haverá paradas embora. Eu não estou andando por todo o aeroporto com um pé assim.

Rayna morde o lábio.

- E se alguém voltar por nós enquanto nós estivermos fora? - Toraf tem um telefone celular aqui e sabe como usá-lo, querida - Rachel chama pelo seu ombro. - Moleza.



Rayna não fica doente em aviões. Além disso, Rayna não pára de falar em aviões. No momento em que pousamos no Aeroporto Regional de Okaloosa, fico me perguntando se eu já falei tantas palavras em toda a minha vida como ela fez no avião. Sem escalas, foram os mais longos quarenta e cinco minutos de toda a minha existência maluca.

Posso dizer que os nervos de Rachel também estão em frangalhos. Ela pede uma limusine SUV - Rachel nunca faz nada pequeno - para nos pegar e ela insiste que Rayna experimente champanhe de cortesia. Tenho

certeza de que é a primeira bebida alcoólica que Rayna já teve, e quando chegamos ao hotel na praia, estou certa.

Enquanto Rayna ronca no assento enfrente a mim, Rachel nos checa no hotel e nossa malas são levadas para nosso quarto.

- Você quer ir para o Gulfarium agora? - Ela pergunta. - Ou, uh, descansar um pouco e esperar Rayna acordar?

Esta é uma decisão importante. Pessoalmente, não estou cansada em tudo e gostaria de ver uma Rayna bêbada negociar as escalas no Gulfarium. Mas eu sentiria uma certa culpa se ela batesse a cabeça dura em um trilho de madeira ou algo assim e então teríamos que pagar ao Gulfarium pelos danos que seu crânio grosso certamente causaria. Além disso, eu teria que sofrer um olhar de reprovação do Dr. Milligan, que poderia realmente ferir meus sentimentos, porque ele me lembra um pouco o meu pai.

Então, eu decido fazer a coisa certa.

- Vamos descansar por um tempo e deixá-la sair dessa. Vou ligar para o Dr. Milligan e informá-lo que fizemos o check-in.

Duas horas depois, fizemos a Fera acordar e vamos ver o Dr. Milligan. Rayna é particularmente malhumorada quando está com ressaca - você pode consegue ficar de ressaca por beber champanhe? - assim ela não está terrivelmente inclinada a ser gentil com o segurança que nos deixa entrar. Ela murmura algo em voz baixa - graças a Deus que ela não tem uma voz real - e passa por ele como a Realeza mimada que ela é.

Estou apenas agravada para além da redenção - até vermos o Dr. Milligan em uma nova exposição de arraias. Ele assobia e murmura como se eles fossem uma ninhada de cachorros no tanque implorando para brincar com ele. Quando ele percebe nossa chegada ele sorri, e se sente como um coco lamacento em um dia sufocante e que quase compensa a porcaria que eu fui colocada nesses últimos dias.

O Dr. Milligan olha para além de mim e sorri duas vezes mais largo.

- Você deve ser a famosa Rachel, de quem Galen fala tão bem.

Rachel ri. Não, a mulher *ri* tudo, e ela quase valsas com um ar jogado até o Dr. Milligan e estende a mão para ele.

- Famosa? Ou infame?

É quando Rayna e eu trocamos rolamentos de olhos. Se isso não é insta-atração, eu não sei o que é. E por que, por que penso nisso dessa maneira, não tenho certeza, mas como o Dr. Milligan me lembra de meu pai, então esta coisa de instinto-olhar me lembra de Grom e minha mãe e como eles são atraídos um pelo o outro como ímãs. Assim, de certa forma, é como se meu pai - só que não é realmente o meu pai, é claro - encontrou alguém para lhe fazer companhia. E eu não sei como me sinto sobre isso.

O que é muito estúpido, uma vez que este é o Dr. Milligan e esta é Rachel e não é meu negócio para sentir nada sobre isso em tudo. Além disso, eu provavelmente deveria crescer logo ou eu vou enlouquecer.

- Oh, não - Dr. Milligan continua, alheio à minha birra interna. - Definitivamente famosa. Ele adora você, você sabe.

É quando Rayna me belisca.

- Qual é o seu problema? - Ela assobia. Rayna é mais observadora do que eu pensava. Eu não gosto que Rayna seja mais observadora do que eu pensava.

Mas eu não tenho que responder porque o Dr. Milligan e Rachel saem do transe e tentam me tratar como Galen e mamãe. *Isso tem que parar.*

- Oh, minha querida Emma, você está bem? Você parece que atingiu o pico - diz o Dr. Milligan.

Eu aceno.

- Estou bem. Apenas feliz por estar aqui novamente. Você ainda tem Sortudo? - Sortudo é o golfinho encalhado do Gulfarium resgatado neste verão. Eu gosto de pensar que eu me liguei a ele na última vez que estive aqui. - Claro. Nós não o liberaríamos sem lhe permitir um adeus apropriado.

Nós fazemos nosso caminho ao tanque dos golfinhos e por alguma razão eu estou nervosa sobre ver Sortudo outra vez. Espero que ele se lembre de mim. Ao mesmo tempo, eu percebo que me esmagaria se não, eu também percebo que estou ficando mais emocional a cada segundo. É como se tudo na vida tivesse se tornado um símbolo de alguma forma e eu estivesse lendo muito nisso,

Cresça, cresça, cresça.

Eu cresço, bem antes de lançar minha mão no tanque. Sortudo se lembra de mim, me acariciando com seu pequeno lindo nariz.

- Você sentiu minha falta? - Pergunto a ele. E eu juro que o golfinho balança a cabeça.

- Eu também senti sua falta - digo a ele. - Você aprendeu novos truques enquanto eu estava fora?

Acontece que Sortudo se adaptou um pouco melhor desde a nossa última reunião. A última vez, ele estava triste e com saudades de casa, parecia. Desta vez ele parece... ele parece em casa. Antes que eu possa me permitir procurar o simbolismo nisso, Sortudo me apresenta uma bola de futebol.

- Emma, você quer vir conosco quando o Dr. Milligan examinar Rayna? - Rachel pergunta. Não perco o significado.

- Eu volto, Sortudo. Então vamos brincar.

Enquanto eu passo por Rachel para descer os degraus, ela me puxa de lado.

- Isso é de verdade? Esse golfinho entende o que está dizendo? Sério?

O Dr. Milligan ri.

- Oh, isso vai ser divertido.

Rayna puxa seu braço.

- Mas eu primeiro - ela grita.

- Claro, minha querida. Claro. Rachel, você vai se juntar a nós na sala de exames?



- Meu Deus, criança. - O Dr. Milligan liga a luz da caneta. - Suas amígdalas estão tão inchadas.

- Isso é bom? - Rayna pergunta.

- Receio que não. Suas cordas vocais podem estar danificadas. Essa coisa já aconteceu antes?

Rayna pensa genuinamente por um momento.

- Eu não tenho certeza o que você quer dizer com cordas vocais, mas eu perdi minha voz uma vez quando eu gritei com Toraf. Mas não foi assim tão ruim e não durou tanto tempo - ela berra. - Você pode me consertar? O Dr. Milligan inclina a cabeça.
- Não tenho certeza. Você tem gritando com Toraf recentemente? Você sabe que é muito dura com ele às vezes.
- Galen lhe disse isso? É apenas a opinião dele, você sabe.
- Galen mencionou isso uma ou duas vezes. - Ele bate no queixo dela, persuadindo-a a abrir a boca novamente. Boa coisa foi que Rachel disse-lhe para comer algumas balas antes que chegássemos. - Hmmm - ele diz. - Parece haver uma lágrima no topo de sua boca. Não, não uma lágrima realmente. É muito... bom ser uma lágrima. É mais como um buraco. Um buraco perfeito abriu em sua boca. Estou certo de que não estava lá antes. - Ele desliga a luz da caneta, pensativo. - Você sabe o que isso me faz lembrar?

Rayna sacode a cabeça, os olhos arregalados

- Isso me faz lembrar do buraco que as baleias usam para fazer som. Diga-me uma coisa, querida Rayna. Dói?
- O que você quer dizer?
- É doloroso tentar falar, por exemplo? Dói quando você não tenta falar? Você se lembra do que estava fazendo quando perdeu a voz?

Rayna cruza os braços.

- Não, não faz mal. Eu só não posso falar, eu só posso sussurrar. Quero dizer, acho que estou falando normal, mas apenas um sussurro sai. E, sim, eu me *lembro* o que eu estava fazendo quando eu a perdi. Oh, sim eu lembro. Eu estava gritando, mas não só com Toraf. Mas gritar não faz mal. Normalmente me faz sentir melhor, na verdade. Exceto... - Então ela quase me acusa com os olhos. *Oh, amável.* Mas eu acho que se alguém deveria estar explicando, deveria ser eu.
- Minha mãe... Minha mãe usou clorofórmio nela. Para derrubá-la. - Eu poderia ter colocado isto de uma forma delicada e imaginado isto pelo ponto de vista do Dr. Milligan, mas secretamente eu quis ver o horror em seu rosto.
- Eu... eu vejo. E como... como ela "usou" o clorofórmio nela? - Há um milhão de outras perguntas em seu rosto, também, mas o Dr. Milligan é paciente, um tipo de ordem sequencial de pessoa.
- Da mesma forma que ela usou em mim, eu acho - eu digo a ele. - Ela colocou um trapo sobre nossos rostos até nós adormecemos." Eu pauso, esperando o choque diminuir em seu rosto. "Você acha que o clorofórmio queimou um buraco em sua boca, talvez?
- Hmm. Não, eu não penso assim. Os tecidos em torno dele não são danificados. Parece ser um desenvolvimento natural.
- Galen tem um buraco como este? - Rayna diz.

O Dr. Milligan franze os lábios.

- Eu examinei recentemente Galen, e ele não tem um buraco lá. Por que você pergunta? Ele perdeu a voz também?

Rayna não gosta dessa resposta.

- Eu desejo. Mas eu estava pensando que talvez ele também tivesse um, já que somos gêmeos e tudo.

O Dr. Milligan ri.

- Isso é uma coisa que vocês não compartilham, querida. Você consegue ser a gêmea especial.

- Especial significa diferente - diz ela.

Bem-vinda ao Anormal Club, eu quero dizer a ela. Mas porque parece que ela está realmente angustiada, para não mencionar de ressaca ainda, eu dou-lhe uma pausa. Haverá tempo de sobra depois para usar isso contra ela em uma discussão. Afinal, ela é rápida em me chamar de mestiça suja.

- Será que minha voz voltará? - Diz Rayna.

- Acho que sim - diz o Dr. Milligan. - Na verdade, eu não posso realmente ver por que este buraco estaria afetando sua capacidade de vocalizar como ele está. Apenas para ser seguro, porém, eu acho que você deve abster-se de falar tanto quanto possível. Só até o inchaço diminuir. Posso dar-lhe alguns antibióticos para isso, também, no caso de você ter uma infecção subjacente que eu não estou vendo.

- Será que anti-nádegas vão fechar o buraco?

O Dr. Milligan dá-lhe um sorriso cheio de compaixão.

- Receio que não.

A estranheza entra na sala e se espalha como um vapor. Estamos todos pensando nossos próprios pensamentos, e todos nós estamos olhando para Rayna enquanto fazemos isso.

Aparentemente, os pensamentos do Dr. Milligan o superam.

- Emma, por que *diabos* sua mãe usou clorofórmio em você e em Rayna?

Rachel afofa os cabelos e os puxa para um lado de uma forma muito italiana, muito sedutora.

- Oh, Dr Milligan, temos uma algumas fofocas suculentas para você.



Capítulo 12



Os Rastreadores Poseidon inclinam-se para Galen ele passa na entrada da caverna. Ele acena com a cabeça e continua seu caminho. Quando ele chega à câmara de Nalia, os dois Rastreadores Tritão mantendo guarda se movem para impedi-lo de entrar. *Todo mundo ficou louco. Seis meses atrás, um Rastreador não ousaria me impedir de ir a qualquer lugar.*

Além de tudo o que ele queria saber sobre o que Emma diria se ela descobrisse que ele permitiu que sua mãe fosse presa em seu próprio território. Mas Grom e Antonis concordaram que isso é melhor, mostrar cooperação e mostrar respeito pelas tradições da Lei. Que ser inconveniente agora é para o bem mais tarde.

Galeno não está inteiramente convencido de que algum bem maior se espelhe em seu futuro.

Galen segura a corda com o peixe morto na mão.

. Eu vim para dar comida a Sua Majestade.

. A recém-chegada está bem alimentada, Alteza. Ela não precisa de mais comida.

Galen balança a cabeça. Antes, ninguém teria ousado negar seu pedido. Sem mencionar que esses Rastreadores são muito jovens para saber se Nalia é uma recém-chegada ou a verdadeira herdeira Poseidon. Como Galen, eles nasceram depois que ela desapareceu e, portanto, nunca a perceberam até seu reaparecimento.

O que significa que estão confiando em informações dadas a eles. Alimentadas a eles por Jagen e Romul. *Grom está certo. Comida sólida é para os maduros. Não jovens tolos como esses.*

Sob as circunstâncias, Galen não pode dar-se ao luxo de ser caridoso com girinos insolentes. Mostrar qualquer tipo de fraqueza agora seria um erro. Cooperação, sim. Fraqueza, não. As perguntas que Jagen e Romul levantaram a aprofundar mais do que a identidade de Nalia. Eles estão questionando se os Reais podem ou não ser confiáveis. Se os Reais estão ou não aptos a governar.

Galen faz o que Emma chama de "ou mais" cara.

. Eu não estou perguntando, Localizador. Afaste-se.

Isso parece enervar o jovem guarda. Seu rosto cai.

. Nós... Foi-nos dito para não permitir visitantes, Alteza, além do Rei Antonis.

. Antonis ou Grom me proibiu de visitar? Acho isso improvável. - Ele os desafia com os olhos para nomear Jagen ou Romul. Eles conhecem o ponto: Os Reais são ainda Reais. Os Reais ainda devem ser obedecidos. Os Rastreadores se afastam e se curvam.

Galen encontra Nalia deslizando ao longo das paredes da caverna, murmurando para si mesma. Embora ele saiba que ela tem sentido ele por algum tempo, e talvez até ouviu sua conversa com os Rastreadores, ela só olha para cima quando Galen fala.

- Eu trouxe um peixe para você - diz ele.

Ela cruza os braços.

- Por que Grom não veio para mim?

Galen rouba um rápido olhar para os guardas.

- Certamente você se lembra de ter atacado sua nova companheira? - Ele está certo de que se ela tivesse suas pernas humanas, ela iria bater o pé naquele momento. Mas Grom está fazendo a coisa certa. Mantendo a paz e mostrando objetividade ao permitir que Nalia seja detida até que sua identidade seja decidida. No que diz respeito a todos, ela é uma recém-chegada que agrediu a Rainha Tritão. Até que ela seja provada herdeira Poseidon, Jagen anunciou-a como uma ameaça à segurança de sua filha.

É por isso que Galen está contente que o trono caiu para Grom. Se Emma estivesse presa, ele já teria ficado louco, feito algo drástico e imprudente. Se as coisas piorarem, ele ainda pode. Grom ainda está muito eufórico para ver as profundezas do que está acontecendo aqui. Antonis, também, ao que parece.

O coração de Galen dói por ambos.

- Pare de chamá-la de sua companheira. E ela tem sorte de ter trazido muitos protetores com ela. E tem sorte de que eu não tinha minha espinha de peixe-leão...

Galen segura o peixe de novo.

- Você deve realmente comer. - Agora, o que Nalia diz é traição. Paca ainda é a Rainha Tritão no momento. Tudo o que ela diz pode ser usado contra ela no tribunal, e Galen não tem dúvidas de que os Rastreadores do lado de fora foram instruídos a escutarem atentamente.

Ela se afasta dele.

- Eu não estou com fome.

- Alteza - ele diz firmemente. - Amuada não vai ajudar em nada. Come. Este. Peixe. Ele lhe dará força. É um presente do Grom. Ele diz que estes são seus favoritos.

Ela vira.

- Bacalhau? Ele sabe que odeio... Oh. - Ela olha o peixe mais de perto, percebe o ponto que sobressai da última cauda do bacalhau. - Oh. Sim, eu gosto de bacalhau. - Nalia alivia Galen do presente. Ele espera que ela entenda que ela só vai usá-lo se as coisas correrem mal no tribunal. Uma coisa de último recurso, no caso da influência de Jagen ser mais do que Grom antecipou, e tanto quanto Galen teme.

A espinha de peixe-leão está embutida no bacalhau. Galen se pergunta se ela se sente confortável em carregá-la - o veneno de peixe-leão é mortal - mas Grom insistiu que ela saberá como lidar com a coisa. Grom não é quem Galen pensava que era todo esse tempo. E nem Nalia.

- Ele pede que você só o coma se você tiver que, Majestade. - O que soa tão ridículo que Galen encolhe os ombros para Nalia quando ela revira os olhos. Os guardas não parecem notar a falta de sentido na conversa. Mas parece que Nalia compreende o seu significado.

O tribunal começa amanhã. A decisão seria normalmente deixada a um grupo de Comuns que se voluntariam para o dever, mas desde que o assunto envolve Reais, o júri será composto de uma mistura de Arquivos de ambas as casas. Galen não pode se lembrar de ter ouvido falar de tal coisa, um tribunal sendo realizado para

um Real. Mas como a identidade de Nalia ainda aparentemente está em questão, e ela atacou a atual Rainha Tritão diante de tantas testemunhas, o tribunal também funcionará como um julgamento. Se Jagen é tão esperto como Galen está começando a pensar que ele é, ele já tem o veredito dobrado nitidamente em suas mãos capazes.

Sua identidade não será confirmada. E ela será considerada culpada de traição.

Se isso acontecer, ela será presa nas Cavernas de Gelo até que ela tome seu último suspiro. E Emma nunca mais vai voltar a falar com ele. Ele poderia muito bem acompanhar Nalia às Cavernas de Gelo. As Cavernas de Gelo são mais vastas do que qualquer prisão humana, e consideravelmente menos povoadas - os Arquivos calculam que apenas quarenta ou mais Syrena já fizeram algo grave o suficiente para serem sentenciados ali. Seria uma vida chata e solitária - ou morte.

Naturalmente, Galen espera que Grom e Antonis não permitam esse tipo de resultado. Ele não tem certeza de que tipo de plano alternativo os dois reis têm conjurado, se é que estão fazendo alguma coisa, mas certamente por todo o desespero que ele vê em seus olhos, eles estão escondendo algo mais útil do que o desespero por trás de suas expressões ansiosas. Fazer tudo isso do jeito certo é uma coisa. Mas pode não haver um caminho certo, com a influência de Jagen estragando o julgamento da Syrena.

Certamente, se o caminho certo falhar, os dois reis não veriam Nalia ser presa.

Grom não iria sofrer todos esses anos só para perdê-la para as Cavernas de Gelo. Mas ir contra a decisão do tribunal seria... Galen não quer pensar nas conseqüências disso agora. Demasiado está em jogo, não só para Grom e Nalia, mas para Galen e Emma também. Se os Arquivos não permitirem que Grom e Nalia se unam, a possibilidade de Galen e Emma se acasalar sob a tradição Syrena é praticamente obliterada.

O tribunal tem de retornar com uma solução positiva. Apenas tem que.

E se não? Galen não pode imaginar o que Jagen poderia possivelmente esperar ganhar se os Reais fossem deslocados. *Os reinos?* Dificilmente. A versão Syrena de um reino é muito diferente da versão humana. Quando os seres humanos dizem a palavra "reino", significa palácios, mansões, riqueza, pessoas. Quando os Syrena dizem a palavra "reino", eles significam infinitas tiras de oceano. Peixes. Recifes. Cavernas. Os Syrena não necessitam de ouro ou jóias ou o dinheiro de papel para sua riqueza. A única riqueza de que se orgulham os Syrena são uns aos outros. Eles trocam serviços às vezes, mas principalmente eles se ajudam em momentos de necessidade. Eles cuidam de seus idosos e jovens.

Então, o único benefício de controlar os reinos é mudar seu modo de vida. *Mas o que ele poderia mudar?*

Galen acena com a cabeça para Nalia, que aparentemente o estava observando refletir. Ele se pergunta o que ela viu em sua expressão.

- Eu tenho que voltar agora - diz ele. Ela encolhe ombros.

Voltar para o que? Ele pensa para si mesmo quando deixa sua câmara. Ele já percorreu os túneis da Caverna das Memórias duas vezes, e cada vez ele se encontrou de volta às ruínas de Tartessos, na parede onde ele primeiro descobriu que Emma era uma mestiça. A parede onde ele é incapaz de tirar os olhos da imagem da raça mestiça cujas curvas o lembra de Emma.

Em vez de voltar lá para torturar-se, Galen decide procurar Toraf. Seu amigo ainda não se afastou de seu transe sombrio, pelo menos, eles poderiam ser miseráveis juntos. Toraf está perto o bastante para sentir, mas Galen hesita. Paca também está próxima, e na mesma direção que ele precisa ir para chegar à Toraf. Ele não está particularmente no humor para encontrar a rainha da fraude.

Ainda assim, ele tem uma necessidade quase urgente de discutir as coisas com Toraf. Sentir falta de Emma e Rayna com Toraf. Cozinhar com Toraf na miséria amorosa mútua e ansiedade e insegurança.

Então, quando ele fica dentro do alcance da voz, ele não está esperando ouvir Toraf e Paca rindo. Juntos. Não apenas uma risada educada, também. Eles estão desfrutando, desfrutando genuinamente, de um momento juntos. Um momento particular.

Um momento genuíno e privado que faz com que Galen feche os punhos. *O que ele está fazendo?*

Eles param de rir quando ele os alcança.

- Espero não estar interrompendo alguma coisa - diz Galen amargamente.

- É claro que você está interrompendo - Toraf diz, batendo nele nas costas. - É o que você faz melhor, Alteza.

Paca ri. Galen nunca a viu assim. Quase à vontade, completamente natural, em vez de tensa como ela sempre está em torno de seu pai. Completamente natural - exceto pelo fato de que ela ainda afirma possuir o Dom de Poseidon.

- Toraf estava apenas encenando seu recente encontro com uma frota de arraías. Eu nunca percebi como o quão divertido é seu amigo, Galen. - Paca toca o ombro de Toraf de uma forma que faz Galen pensar que esta não é a primeira conversa que se passou entre estes dois.

- Eu tenho que concordar - Galen diz secamente. - Ele está cheio de surpresas divertidas.

Paca suspira, aparentemente lembrando a situação na mão. Que ela é uma fraude, que os Reais estão sobre ela, e que eles pretendem tirá-la do Rei Tritão e sua reivindicação ao trono.

- Receio ter que ir embora agora. Meu pai está me esperando. - Sem mais explicações, ela se afasta.

Galen espera até que ela esteja fora de vista antes de se virar para Toraf.

- O que foi isso? Você estava realmente *flertando* com Paca?

Toraf encolhe os ombros.

- Eu só estou tentando fazer o melhor da situação, Vairão.

- O que vocês dois poderiam ter a dizer um ao outro?

- Você ficaria surpreso. - Toraf começa a nadar para longe, mas Galen segura seu ombro.

- Esclareça-me, girino. Se alguém precisa de uma distração divertida, sou eu.

Eles bloqueiam os olhos um no outro. Toraf está escondendo alguma coisa. Ele está escondendo alguma coisa e ele sabe que Galen sabe que ele está escondendo alguma coisa.

- Tenho certeza de que já lhe falei sobre o incidente com as arraías, Galen.

- Toraf...

Mas seu amigo encolhe os ombros da mão de Galen.

- Não tenho tempo para recontar, Galen. Estou me encontrando com o Rei Antonis em breve e não posso chegar atrasado.

- Por que você vai se encontrar com Antonis?

- Ele também quer ouvir a história das arraías. - Toraf não é um bom mentiroso, mesmo quando ele tenta. Mas agora, Galen pode dizer que ele nem está tentando. Ou ele não se importa que Galen sabe que ele está mentindo, ou ele está tentando dizer-lhe algo com a mentira.

De qualquer maneira, Galen não consegue entender.

. Então talvez eu poderia ir e ouvir a história. - Isso parece estranho, dizer coisas entre as palavras com Toraf, seu melhor amigo desde que eram alevinos aprendendo a nadar em linha reta.

Toraf começa a se afastar novamente.

. Desculpe, Alteza, mas Sua Majestade pediu uma reunião particular.

Ele nunca me chama de Alteza em particular. Ele sabe que eu odeio isso. Por que ele está se esforçando para me irritar? Ele sente que estamos sendo monitorados? Ou este é um novo Toraf, formal e rígido?

Galen observa até sua cauda desaparecer em uma nuvem de agitada. E ele decide que não gosta de um Toraf formal e rígido.

Então, definitivamente, há um plano alternativo nas obras, e Toraf é parte dele e claramente Galen não é.

O que poderia significar várias coisas. Eles podem não confiar nele. Ora, ele não poderia imaginar. Ou, eles poderiam estar raciocinando entre si que eles estão "protegendo" ele de saber o que quer que eles estão planejando.

Ou pior, eles pensam que ele discordaria de seus planos e tentaria frustra-los.

O que só pode significar que seus planos envolvem Emma de alguma forma.



Capítulo 13



Eu ligo a torneira até que ela fique escaldante, em seguida, despejo um pouco de sabão em minha tigela de mingau de aveia vazia colocando-a de molho. Atrás de mim, eu ouço Ranya bufar enquanto pego minha mochila.

- Por que não posso ir para a escola? - Grunhiu ela. - Galen foi para a escola. Se ele pode se encaixar, eu poderia me adaptar.

Oh, há tantas coisas que eu poderia dizer sobre isso, mas Rachel silencia-me com um olhar. Ela caminha até Rayna e aperta seus ombros.

- Oh, docinho, você não quer sair com aqueles humanos tolos.

- Sim, eu sei. *Especialmente* porque eles são bobos. É tão chato aqui sem... - Ela se endireita. - É simplesmente chato ficar aqui assistindo televisão o dia inteiro. Eu quero fazer algo. Nem posso entrar na água. Toraf saberá assim que eu puser meu dedo do pé dentro.

Isto surpreende-me.

- Eu não tenho permissão para entrar na água. Eles nunca disseram que você não podia entrar.

- Toraf me disse para não fazer isso. Ele disse que era perigoso para mim entrar na água, também. Ele me fez prometer sobre o nosso acasalamento que eu não faria.

Eu coloco minha mochila para baixo e sento no banco de bar ao lado dela.

- Perigoso como?

Ela encolhe os ombros.

- Ele não disse. Mas eu podia dizer que ele estava falando sério.

Eu não gosto disso. Esta nova explicação não faz sentido. No começo, fazia sentido deixar Rayna para trás por causa de sua boca gorda. Fazia sentido Galen me pedir para ficar fora da água. Eu sou uma mestiça. O perigo para mim é óbvio. Mas Rayna é uma Real. Se alguma coisa acontecer, os Reais são os mais protegidos de todos os Syrena. Teoricamente, o lugar mais seguro para Rayna é a água. Ou então era o que eu pensava. Não me admira que ela estivesse tão apática quando eles saíram. Gostaria que ela tivesse me dito isso antes.

Eu sinto minha garganta se fechando. Se Toraf pensa que Rayna está em perigo, isso significa que Galen também está em perigo? E a minha mãe? Será que Galen - e *Grom* - conduziram minha mãe para o perigo?

O maior obstáculo era suposto ser tirar Paca de Grom. O perigo nunca foi um fator em tudo isso.

Rachel me entrega minha mochila, sua expressão cheia de significado.

- Tenho certeza que está tudo bem. Você tem o luxo de ir à escola para manter sua mente fora das coisas por um tempo. Fique feliz. Nesse meio tempo, eu vou pegar a docinho aqui e fazer compras ou algo assim. E eu vou tentar encontrar uma distração para *depois* da escola.

- Eu prefiro ir às compras do que ir para a escola - eu ofereço, mas ela me empurra para a porta e me entrega as chaves da SUV de Galen. Discutir com ela é como discutir com a mamãe. Ela ganha, eu perco, e normalmente é para o melhor de qualquer maneira. Pego as chaves e vou.



Eu não sei como eu sobrevivi à escola antes de Galen. Então eu percebo exatamente como... Chloe. Nunca houve um dia desinteressante na escola com Chloe ao redor. Eu passo pelo armário que nós compartilhamos nosso primeiro ano. O esboço sujo dos adesivos que nós colamos em todo ele ainda estão lá. Nossas iniciais ainda estão esculpidas no canto. Gostaria de saber se a escola decidiu deixá-lo dessa forma por respeito por causa do que aconteceu durante o verão. Pergunto-me se depois que eu me formar, eles vão limpá-lo e

repintá-lo. Agora Chloe estaria me mandando mensagens de texto, ou caminhando ao meu lado, ou esperando por mim naquele armário.

Mas no verão tudo isso mudou. Quando um tubarão arrancou-a da nossa prancha de surf e puxou-a para o Golfo do México pela perna. Sua vida terminou logo depois disso. E minha vida mudou. Esse dia marcou a primeira vez que eu usei meu Dom desde que eu era uma criança pequena, embora eu não sabia até então - e eu certamente não o percebi ao agitar minha vida na lagoa da minha avó. Foi também o dia em que conheci Galen. A primeira vez que o senti. Realmente, foi o verão de muitas novidades.

E agora me sinto culpada. Eu permiti que Galen substituísse Chloe? Ou pior, eu usei Galen como um #substituto# para Chloe? Eu sofri o suficiente por ela? Eu chorei o suficiente? E se ela nunca tivesse morrido? E se ela ainda estivesse viva? Haveria espaço para Galen e Chloe na minha vida? Será que eles gostariam um do outro, ou eu teria que escolher entre eles? E quem eu escolheria? E por que me sinto culpada até mesmo pensando sobre quem eu escolheria?

Sinto-me como uma pessoa que tira sua mente de uma dor de cabeça por pisar em seu próprio dedo do pé. Acabei de trocar uma ansiedade por outra. Preocupar-me com Galen e mamãe, ou me preocupe com quê-se sobre Chloe. É tudo a mesma coisa. É tudo preocupação. Olho ao redor do corredor da escola e assisto com vergonha todas as crianças cujos problemas equivalem a lição de casa, ficar aterrado, ou o que vestir para baile. Mesmo agora, um grupo deles se reúnem em torno de um cartaz do baile, provavelmente discutindo como eles vão chegar lá, com quem eles estão indo, blá blá blá.

Neste momento, no ano passado, eu estaria de pé ao lado do que cartaz fazendo a mesma coisa. Chloe e eu tínhamos decidido, na sexta série, que quando chegássemos a ser mais velhas, íamos juntas (ou "despedida de solteira", como Chloe chamava), mesmo se tivéssemos namorado. Declaramos aos onze anos que o baile era para #nós#, não para mais alguém, e seria a melhor noite de toda a nossa existência. Período.

Agora que ela se foi, eu me pergunto o que devo fazer. Devo manter esse acordo, e ir sozinha e me privar da visão de Galen em um terno, se contorcendo sob a pressão de dançar com algum tipo de graça na frente dos seres humanos? Ou eu iria mesmo ter a chance de ir com Galen, considerando todas as coisas acontecendo agora?

Isso é quando eu decido que o baile é estúpido. É apenas uma dança idiota que poderia ter significado algo para a velha eu, mas a nova eu realmente não dá uma Debi voando.

E é aí que Mark Baker, a quem eu agora me refiro comi BFF de Galen por causa de sua testosterona elevada no passado, caminha até mim.

- Você tem seu vestido escolhido para o baile? Deixe-me adivinhar. É violeta, para combinar com seus olhos.

Eu levanto uma sobancelha para ele. Desde que Galen se foi, Mark tem sido muito atencioso. Não que Mark não seja bom, e não que, se fosse há um ano, eu seria uma idiota balbuciante se ele parasse seu tempo de ser divino para perguntar o que eu planejava usar para o baile. Mas como tudo, Mark é assim há um ano.

E eu não sei se gosto disso.

Dou de ombros.

- Eu provavelmente não vou.

Mark não é bom em esconder a surpresa.

- Você quer dizer que Galen não vai permitir que você...

- Pare com isso. Eu sei que você pensa que Galen está controlando ou o que quer que seja, mas você está errado. E de qualquer maneira, eu posso segurar o meu próprio. Se eu quisesse ir ao baile, você pode apostar o seu doce de creme que eu estaria indo.

Mark levanta suas mãos em rendição.

- Se acalme, frigideira. Eu só estava fazendo uma pergunta educada. Você queria falar sobre crianças famintas ou conspiração do governo em vez disso?

Eu rio. Eu tinha esquecido quão fácil Mark é.

- Desculpa. Eu estou apenas de mau humor, eu acho.

- Você acha?

Eu soco seu braço, então me sinto culpado por quão sedutor parece.

- Bem, ninguém é perfeito.

O sino toca e ele começa a andar para trás, para longe de mim.

- Mas algumas pessoas que permanecerão sem nome são muito próximas a ele. - Ele pisca, então enfrenta a outra direção.

Mark é tão simpático e bom - e tão garoto da casa lado. Por um segundo eu fantasio sobre não ser uma mestiça cuja mãe é uma monarca há muito perdida e cujo namorado tem uma barbatana ou pernas peludas, o que a situação exige, e cuja vida inteira não está derrubando como uma pilha de pratos em um terremoto.

Eu me permito pensar que sou apenas eu, e que Mark está me levando para o baile, e que eu vou comprar um vestido de baile violeta agora porque ele sugeriu, e nós vamos ser pronunciados rei e rainha do baile e nós vamos dançar uma parte da noite e nos beijar na outra. Uma pequena parte de mim quer. Não Mark, não exatamente. Uma pequena parte de mim só quer ser *normal*.

Mas a maior parte de mim lembra o que meu pai me ensinou sobre a ressaca quando ele estava tentando me persuadir na água para me ensinar a nadar.

- Se alguma vez você ficar presa na ressaca, - ele disse. - deixe-a levá-la. Apenas deixe-a te puxar para a direita para fora. Faça o que fizer, não lute contra isso e desperdice sua energia e oxigênio. É assim que as pessoas morrem. As pessoas que não morrem esperam. A ressaca deixa ir eventualmente, quando você pensar que você não pode prender sua respiração mais por muito tempo. Você só tem que ser paciente.

Porque agora eu estou presa em uma ressaca. E eu tenho que segurar a respiração, ser paciente, até que me devolvam a minha vida de volta

Então eu paro de pensar em tudo no universo e vou para a aula.



Capítulo 14



O LIMITE nunca esteve tão cheio - pelo menos não tanto quanto Galen pode se lembrar. Esta estreita faixa de território neutro corre ao redor de toda a terra e é o único lugar onde um tribunal pode ser realizado. Ele lembra a Galen de uma versão vertical humana do equador porque é exatamente isso - é um limite invisível que separa a metade do mundo. Syrena de ambas as casas de Reais, e aqueles que atravessaram para a "casa" de Jagen - a casa de "Leais" como eles se chamam - estão na Arena.

A forma da Arena lembra a Galen da tigela gigante que Rachel usa para pôr seu cereal de café da manhã, cercado por um anel de cumes quentes - os humanos chamam de vulcões - a Arena é um vale natural, plano e chato em contraste com a paisagem circundante. As cristas quentes não entraram em erupção em muitos anos, desde que Galen nasceu. Alguns dos Arquivos que vivem hoje lembram histórias transmitidas de Arquivos antigos, mas ninguém que vive hoje já viu uma erupção aqui.

Sem mencionar que esta área é protegida por alguma lei humana que proíbe a pesca aqui; quaisquer barcos ou mergulhadores que entrarem, alguns dos seres humanos que vivem em uma ilha nas proximidades os prendem. Muito pouca atividade humana é avistada aqui. Mas Galen tem certeza de que, se não se começarem o tribunal, algum tipo de tecnologia humana detectará a atividade e investigará - interferência ou não.

O que, por uma vez, poderia ser uma coisa boa.

Até agora, Romul foi o único a prestar testemunho. O velho Arquivo expressava eloquentemente que sentia que o Dom poderia passar para os não-Reais sob certas circunstâncias. Galen não podia concordar mais - eles já tiveram a discussão sobre genética. Mas desde que Romul não está familiarizado com a genética, e ele está discutindo por causa do Dom de *Paca*, então Galen dificilmente pode olhar seu mentor nos olhos.

Enquanto Romul deixa a pedra de testemunho central, ele diz:

- E quem sabe? Talvez os Reais tenham... se desviado no passado. Talvez *Paca* tenha mais sangue real do que imaginamos?

A implicação é ultrajante. Mais do que isso, é traiçoeira. Mas Romul não corre o risco de ser preso. Agora, a multidão se move como uma, viva com sussurros. O testemunho de Romul desliza através da água com ímpeto, construindo uma onda de choque e admiração que não pode ser desfeita. As palavras estarão para sempre aprisionadas em suas mentes, presas, sem saída, exigindo serem analisadas e separadas. Uma sugestão de desconfiança vai manchar para sempre o relacionamento entre os Arquivos e os Reais, os Comuns e os Reais. Ou melhor, uma pitada de desconfiança apenas mancha os Reais.

Galen olha para Grom, examinando sua reação e encontrando quase nada. Seu irmão está estacionado ao lado de *Paca*, sua sorridente rainha, mas é Nalia com quem ele compartilha suas expressões de indiferença

correspondentes. Ao lado dos Reais Tritão, Toraf aperta e afrouxa sua mandíbula, mas não dá nenhuma outra reação externa. O olhar de Galen desloca-se para Antonis, para o lado Poseidon da Arena. O rei enrugado parece um pouco divertido. Naturalmente, depois de ter passado tanto tempo em isolamento auto-imposto, Galen supõe que o rei pode não saber mais como agir adequadamente. Caso contrário, ele teria que questionar a sanidade de Sua Majestade ao permitir que um sorriso genuíno puxasse os cantos de sua boca. Como se Romul tivesse contado uma piada.

Galen se pergunta o que sua própria expressão trai. Fúria? Descrença? Nervosismo? Mas ele não tem muito tempo para contemplar.

Tandel, um Arquivo da Casa Tritão e eleito líder do conselho para este tribunal, toma a pedra central e silencia a Arena.

- Meus amigos, Romul nos deu algo a considerar, e é muito apreciado. Mas ele é o primeiro a dar testemunho. Se quisermos resolver o assunto, temos de ouvir do resto. - Isso parece aplacar as massas. Tandel concorda com a auto-satisfação mais do que com graça. - Agora, temos Lestar, respeitado Rastreador da Casa Poseidon, para dar testemunho.

Lestar é temperado, de uma época para lembrar do pulso único de Nalia, sua identidade. Toraf diz que um Localizador nunca esquece um pulso. Se isso é verdade, Lestar pode identificar positivamente Nalia como a Princesa Poseidon. Seu testemunho, juntamente com o de Yudor, terminará este julgamento ridículo.

Para alívio de Galen, Lestar não perde tempo em fazê-lo.

- Meus amigos, obrigado por ouvirem meu testemunho hoje. Sinto-me honrado em fazer parte de uma ocasião tão feliz. Feliz porque nossa herdeira Poseidon perdida retornou a nós. Muitos de vocês mais velhos estão cientes de que eu guiei o grupo de busca após a explosão da mina todas aquelas temporadas atrás. - Isso incita assentimentos entre a assembléia. Ambas as casas conhecem a história; É uma das piores tragédias da história de seu tipo. - Vocês, os mais jovens, ouviram o conto passar através das gerações. Se vocês tiverem, vocês saberiam que eu fui um dos últimos a desistir da esperança de sempre encontrar nossa princesa viva. Eu procurei muitos dias depois que o último partido Rastreador foram enviados. - Lestar se vira para Nalia, um sorriso afetuoso franzindo os lábios. - Meus amigos, por favor, acreditem quando eu digo que esta a quem vocês chamam de "recém-chegada" não é nova em tudo. Eu juro sobre a lei e minha habilidade como um Rastreador, que ela é Nalia, herdeira da Casa Poseidon. Eu conheço esta desde o dia que ela soltou do ventre de sua mãe. Por favor, junte-se a mim para recebê-la em casa.

Isso encoraja um pequeno elogio de alguns, mas principalmente uma série de gemidos descontentes dos Leais. Tandel é rápido para acalmar todos, levantando ambas as palmas para a multidão.

Depois de alguns momentos, O silêncio reina mais uma vez. Tandel coloca uma mão no ombro de Lestar.

- Obrigado, Lestar, pelo seu bom testemunho. Teremos prazer em levar isso em consideração também.

Nesse ponto, Antonis fala. O sorriso desapareceu de seu rosto.

- Eu me pergunto que precisamos considerar mais, Tandel. Lestar acaba de identificar minha filha e deu-lhe as boas-vindas em casa, assim como Yudor quando ela chegou. O que mais há a dizer?

Se Galen pensava que a multidão estava em silêncio antes, agora está sem palavras, provavelmente maravilhados com a sua mera presença. Antonis manteve-se escondido por tantos anos. Syrena de ambas as casas parece cativados por sua voz grave. Galen apenas espera que sua admiração não os impeça de ouvir as palavras reais do rei ou seu raciocínio.

Tandel se recupera com um sorriso.

- Sua Majestade, acho que falo por todos os presentes, quando digo que estamos gratos por nos ter honrado com a sua presença neste tribunal. Eu vejo o seu ponto, Alteza. Mas se quisermos chegar a um acordo completo e satisfatório, não seria sábio ouvir todos os testemunhos disponíveis para nós agora?

Antonis revira os olhos.

- Conheço bem os procedimentos apropriados de um tribunal, Tandel. Mas ela é minha filha. Quem mais a conheceria melhor do que eu? Por que eu me incomodaria em *honrar* a fronteira com a minha presença se não fosse o caso?

Galen não pode deixar de se divertir com Tandel se debatendo sob o escrutínio do rei Poseidon. Ele se pergunta se Antonis foi sempre tão brusco e impaciente, ou se desenvolveu estas características salgadas ao isolar-se em suas Cavernas Reais. O ajuste do rei tem Toraf que sorri como um alevino travesso.

- Se eu puder - uma voz chama da multidão. Uma voz que Galen conhece muito bem. Jagen faz seu caminho para a pedra central, e se vira para a sua seção de Leais. Ele sorri largamente e se inclina diante de seus seguidores traidores. - Se me permitem, amigos, proponho uma razão muito boa para que Sua Majestade reivindicasse essa estranha como sua filha.

Jagen se volta para Antonis, cuidadoso para evitar que o veneno em seus olhos infecte sua voz quando diz:

- Proponho, amigos, que o Rei Antonis preferiria reivindicar esta recém-chegada como sua filha e fingir perpetuar suas linhagens do que deixar sua casa tornar-se inútil. Vocês vêm, se minha Paca possui o Dom de Poseidon, como muitos de vocês já viram, então que razão temos para manter os Reais em tão alta posição entre nós? O Rei Antonis sabe disso. Se um Comum pudesse possuir o Dom, então por que deveríamos estar sob a vigilância dos Reais, em vez de talvez um líder escolhido dentre nós, aquele que está mais apto a governar?

Jagen se volta para seus seguidores, que aclamam com entusiasmo quase violento. Galen sente um nó no estômago apertado, um nó que cresce com cada palavra que vomita da boca de Jagen. Principalmente porque o que ele diz é verdade -tecnicamente. Mas Galen não estava preparado para que Jagen fosse tão franco, para ser tão aberto com seus esforços. E ele não estava preparado para a aceitação animada de tal traição.

Não, Jagen não se nomeou como aquele líder em potencial. Mas ele não precisava; Ele é o único que guia seus pensamentos, influenciando suas decisões. É quase como se ele tivesse tido essa conversa com eles antes, sem os Reais. Jagen está sendo um adversário muito completo. Ele continua:

- O Rei Antonis não nos agradeceu com sua presença nem sua liderança por muitas e muitas temporadas. Só agora que seu status real é ameaçado, ele se preocupou em se interessar por nossos negócios. Como podemos confiar neste tipo de governo?

Os Leais aplaudem novamente, mas Jagen levanta as mãos pedindo silêncio.

- Além disso, os Reais pensam que estão acima da lei. Eles nos apresentam esta recém-chegada que dizem ser Nalia, a herdeira Poseidon. Meus amigos, mesmo se ela *fosse* a Princesa Poseidon - o que será provado para você, que ela não é - vamos simplesmente esquecer o fato de que ela tem violado a lei por muitas temporadas, enquanto ela afirma ter vivido na Grande Terra entre os humanos? Quanto tempo mais vamos permitir que os Reais diluam a lei transmitida de nossos estimados Generais?

O público ruge com emoções mistas. A Arena fica quase ensurdecedora. E isso é *antes* de Antonis fechar sua grande mão ao redor da garganta de Jagen.





Capítulo 15

Eu colo minha mochila no balcão e puxo um banco de bar ao lado de Rayna, que está embebendo / afogando uma bola de algodão em removedor de unha polonês.

- Eu acho que está morto agora - eu digo a ela.

Ela me dá um olhar azedo, então começa a esfregar o dedão do pé como se fosse uma panela suja. Rachel coloca um copo de água gelada na minha frente e um cookie que tem nozes, marshmallows, pedaços de chocolate, canela e... Eu não posso dizer o que mais.

- O que é isso? - pergunto.

Rachel dá de ombros.

- Não sei. Eu fiz a receita esta manhã, mas eu não consigo pensar em um bom nome para ele. Eu estava meio que desejando tudo.

Eu dou uma mordida e todos os sabores lutam por atenção. E eu sei exatamente como chamá-lo.

- Você deve chamá-los de Cookies de Lixo. - Eu percebo como isso soa, e antes que ela possa terminar sua careta, eu digo: - Não, isso é um elogio! Mamãe me faz ovos de lixo o tempo todo. Ela coloca todos os tipos de coisas neles, como jalapeños, queijo, creme azedo, grãos. - Ou pelo menos ela *costumava* fazer ovos de lixo para mim. Antes de nadar para brincar de ser princesa.

- Ah - diz Rachel. - Bem, eu não quero roubar seu nome. E quanto a Cookies Despejo?

Hum. Certo.

- Não? Que tal... Cookies Glutão?

- Uau. Não se machuque.

Ela sorri.

- Que tal...

- Que tal nós vermos o que Rachel nos comprou hoje? - Rayna diz, limpando o excesso de removedor polonês em uma toalha de papel. Ela limpa a garganta em vão. - Eles estão na praia.

- *Eles?*

Rayna balança a cabeça.

- Eu pego o roxo.

Eu a sigo para fora e em direção à água. Parece que choveu recentemente; Pequenas manchas ainda pontilham a areia, marcando o ponto onde cada pequena gota de chuva caiu até sua morte. Onde a areia e a água se encontram há dois jet skis, um vermelho, um roxo. Eu paro.

- Nós não devemos entrar na água.

- Você só tem que colocar seu pé para chegar lá. Então você está no topo da água.

- E se eu cair?

- Não.

- Mas...

- Se você está com medo, então basta dizer isso. Ou você tem medo de dizer que está com medo? - Ela cruza os braços quando eu não me movo. - Rachel e eu já os levamos para fora enquanto você estava na escola. Se você pode dirigir um carro, você pode montar uma dessas coisas.

Não é reconfortante em tudo, desde Rayna não pode realmente dirigir. Da última vez que ela tentou, agredimos uma árvore com o pequeno carro vermelho de Galen e conseguimos um passeio grátis para casa em um carro de polícia. O que Rachel estava pensando?

Eu mordo meu lábio e penso comigo mesma como Galen se sentiria se eu simplesmente colocasse meu pé na água, apenas o suficiente para subir no jet ski. Talvez eu nem tivesse que fazê-lo; Talvez Rachel poderia me empurrar para fora. Espere...

- Rachel tirou isso, com o pé ruim e tudo, hein?

Rayna esfrega seu rosto.

- Bem, ela saiu e me viu fazer isso. Mas é a mesma coisa. Ela não faria nada que ela achasse que Galen não gostaria.

Eu saio de meus chinelos e cavo meus dedos dos pés na areia.

- Eu acho que não. - Mas até mesmo Rachel deve ter um ponto de ruptura, um limite para tolerar choramingos. E se os troféus fossem entregues por choramingar, Rayna teria o maior.

- Ele gostaria que você se divertir, você sabe - diz Rayna docemente. É a primeira vez que vejo um peixe parecer um gato. - Ele gostaria que você mantivesse sua mente ocupada enquanto ele corrige todas as pequenas coisas erradas com o resto do mundo.

Eu decido que Rayna é uma manipuladora de classe A.

- Ele não queria que eu me arriscasse por diversão. E ele não está tentando consertar o mundo. Ele está fazendo o que ele acha melhor. Para nós.

- E quando alguém vai se importar com o que pensamos? - Suas palavras estão cheias de amargura e eu me pergunto se ela teria gritado aquela última parte se ela tivesse sua voz cheia de volta. Ela vem e vai, como uma estação de rádio apenas fora do alcance. Lágrimas ameaçam derramar através de seus longos cílios. Lágrimas que eu não tenho certeza se posso confiar.

- O que há com você? - Eu pergunto. - Tem algo errado?

Ela se abraça como se estivesse congelando frio aqui na praia ensolarada.

- Sim. Não. Não sei. Quero dizer, o que está acontecendo? Por que alguém não veio por nós? E... - Ela se vira para a água. - Eu estive pensando sobre como sua mãe viveu na terra todo este tempo. E como... como eu quero viver na terra, também.

Se eu continuar deixando minha boca ficar aberta, minha língua secará e marchará dentro da minha cabeça. Antes dele partir, Galen tinha feito sua intenção de passar mais tempo na terra. Certamente se ele pudesse fazê-lo, Rayna poderia fazê-lo, também, certo? Mas ela não está falando sobre *mais* tempo em terra. Ela está falando sobre *tudo* o seu tempo em terra. Fingindo ser humana. Ou não? Isso tudo é parte de um esquema elaborado para puxar as cordas do meu coração e ceder? Ela já me enganou para ensiná-la a dirigir.

O que Galen iria querer que eu fizesse? Será que ele iria querer que eu a encorajasse a seguir a lei? Será que ele iria querer que eu a encorajasse a viver em terra? E é aí que eu percebo o que ela está falando. Esquema ou não, eu não deveria encorajá-la a fazer *nada*.

Porque eu não sou ela. Tudo que ela está tentando fazer é ser *ela*. Pelo menos, é o que eu *acho* que ela está tentando fazer. Agora me sinto mal por toda a porcaria que eu dou a Toraf. Você realmente não pode dizer quando ela está jogando com você e quando ela está falando sério.

- Você deve fazer o que vai fazer você feliz - eu digo a ela. - Eu acho que todos nós devemos fazer o que nos fará felizes. E se viver em terra vai te fazer feliz, eu digo ir para fazer.

Eu posso praticamente ver Galen se encolhendo. Mas Rayna está certa. É hora de alguém perguntar o que ela quer. Ninguém lhe perguntou se ela queria ficar aqui e cuidar de mim. Ninguém lhe perguntou sobre o acasalamento com Toraf - mesmo que descobriu-se que ela queria. E se ela não tivesse? Ela ainda seria forçada? Eu odeio pensar assim. Mas não consigo me convencer. Não com esta pesada lei Syrena se agarrando por tanto tempo.

Claro, há coisas boas sobre a lei. Galen argumentaria que a mesma lei os manteve a salvo dos humanos durante todos esses séculos, e ele estaria certo. Mas não posso deixar de pensar na minha avó, a mãe do meu pai. Ela tinha essa figura de cristal de um palhaço segurando um buquê de balões. Eu só tinha visto uma vez, quando ela me mostrou enquanto ela estava limpando. Como ela o virava mais e mais em suas mãos, tentando chegar a cada fenda escondida, lançando um prisma de arco-íris no teto, transformando toda a sala em um caleidoscópio gigante. Todas as cores dançavam e se tocavam. Era absolutamente hipnotizante para uma criança de seis anos. Depois que minha avó o fez brilhar, ela embrulhou-o em tecido, colocando-o de volta na caixa, em seguida, colocando a caixa no sótão. Eu perguntei por que ela não mostrou isso, colocou-o em exposição na casa em algum lugar perto da janela, para que ela pudesse ter um balé de cores em sua parede todos os dias.

- Eu quero mantê-lo seguro - ela me disse. - Eu o mantenho na caixa para que não fique quebrado.

Naquele dia eu aprendi exatamente a lição oposta que minha avó estava tentando me ensinar - bem, tanto quanto uma criança de seis anos poderia compreender do assunto: a minha avó é louca. Além disso, palhaços de cristal de tirar o fôlego não foram feitos dessa forma sem motivo. Eles foram *feitos* para serem vistos.

Agora, anos mais tarde, posso traduzir essa lição para: seguro nem sempre é melhor do que remediar. Às vezes você precisa parar para apreciar o cofre. E às vezes seguro é simplesmente chato. Rayna provavelmente está passando por uma combinação de ambos agora. E quem sou eu para dizer o que é certo e o que é errado?

E qual é a lei que diz como ela deve viver?

A lei proíbe mestiços. Sou realmente assim tão ruim? A lei é como uma t-shirt de tamanho único, e quantas vezes essas camisas realmente se encaixam em todos?

Rayna me estuda, como se ela pudesse dizer o que está passando pela minha mente. Não, parece mais como se ela *plantou* o que está passando pela minha mente. A suspeita volta a entrar.

- Sim, posso decidir por mim mesma - diz ela. - Eu não preciso que todo mundo me diga como pensar ou sentir sobre as coisas. Eu sou uma Real, também. Minha opinião conta tanto quanto a deles. - Ela olha fixamente para a água.

Todo esse tempo ela estava fazendo o argumento pela liberdade de viver em terra. Mas agora não tenho tanta certeza de que a terra tenha algo a ver com isso. De alguma forma, parece que ela está dizendo: "Eu quero viver na terra", mas significando algo mais. Outra coisa, como: "Eu quero ir ver o que está acontecendo lá em baixo."

Ela tira suas roupas, até seu maiô ainda molhado, e começa a correr para a água.

- Você só vai me deixar aqui? - Eu grito atrás dela.

- Eu não vou deixar você aqui, Emma. Você está se mantendo aqui. - Ela me deixa com aquelas palavras loucas, e então ela se foi.

Estou paralisada na praia com minhas roupas da escola. Eu não posso ajudar, mas sinto que estou em um grande problema. Mas por que eu deveria? *Ela* estava cuidando de *mim*, e não o contrário, certo? Não é como se eu pudesse persegui-la para baixo e segui-la. Sua barbatana já percorreu uma distância que eu não posso cobrir com minhas pernas humanas insignificantes. Além disso, estes são meus jeans favoritos; A água salgada seria implacável.

Exceto... Há aquele jet ski novo brilhante sentado ali. Eu poderia fechar a distância entre nós, colocar meu pé na água, e encontrá-la. Ela me sentiria, voltaria para ver por que eu estava na água. Ela não faria? Claro que ela faria. Então eu poderia convencê-la a ficar aqui, não me deixando sozinha para me deixar louca. Eu poderia manipulá-la a sentir pena de *mim*.

A menos que ela seja a sociopata completa, que eu acho que ela é.

Ainda assim, é a minha única opção. Pego a alça do jet ski e puxo-o para as ondas. Felizmente a maré alta está chegando e eu não tenho que arrastar a coisa agora. Ele faz uma trilha da praia até a água, evidência de que uma de nós fez o que não deveria. Ou, talvez Rachel vá pensar que estamos andando em dupla. *Sim, está tudo bem*. A especialidade de Rachel é descobrir as coisas.

Mas quanto mais tempo gasto pensando nisso, mais tempo Rayna tem de colocar léguas de mar entre nós. Ainda bem que eu não me importo com a graça quando eu desajeitadamente subo a bordo e coloco meu dedo do pé. Eu mordo um grito de volta, e viro a chave na ignição. A coisa ruge para a vida debaixo de mim e de repente eu estou uma parte assustada e uma parte hilariante.

Então, eu vou.

Passaram-se alguns anos desde que eu montei um destes, e mesmo assim eu nunca realmente dirigi um. Eu fui com Chloe e só depois que ela jurou sobre a vida de seu irmãozinho que ela não faria nada imprudente. Fico maravilhada com o quanto eu vim desde então. De medo de entrar na água para batendo papo com peixes no fundo do oceano.

Felizmente, meu primeiro grito de terror não vem até que eu estou fora do alcance da voz para Rachel, quando eu acho que eu fiquei entediada com uma velocidade mais baixa e decidido aumentá-la. A sacudida súbita para a frente quase me joga fora da extremidade traseira. Enquanto meu ritmo cardíaco se recupera - junto com meu orgulho - eu olho para a distância, para o reflexo do pôr-do-sol flutuando como uma mancha de óleo sobre a água.

Eu fico olhando por um longo tempo, como se de alguma forma Rayna fosse me dar um sinal de onde ela está se eu continuar olhando tempo suficiente. Deixo meu pé balançar na água, mesmo que eu admita que se

Rayna está nadando com qualquer tipo de propósito, ela já se foi. Atrás de mim a costa é apenas uma linha lisa sem nenhum sinal da casa de Galen. Nem sequer um pontinho.

Eu poderia virar.

Eu *deveria* virar.

Eu torço as alças para dar a volta.

E sai o meu segundo grito de terror.

A força violenta de água no meu rosto não é metade tão surpreendente quanto o adorno que está deixando o enorme buraco que apareceu ao meu lado. Eu tusso e arranho e grito novamente, mas desta vez em frustração. Golias - meu amigo baleia azul que foi o primeiro a me convencer do meu Dom de Poseidon - envia outro jorro de água em mim.

- Oh, pare com isso! - Eu digo a ele.

Ele faz um som agudo e mergulha sob a superfície. Golias não fala inglês (ou espanhol ou francês), mas toda a sua atitude implora, "Brinque comigo."

- Eu não posso brincar. Tenho que encontrar Rayna. Você a viu? - Sim, eu realmente perguntei a uma baleia. E, não, ela não respondeu.

Em vez disso, metade do seu corpo se lança da água e cai em um flops de barriga. O tsunami resultante derruba o jet ski.

Eu estou na água. Fan-invertido-tástico.

Golias faz uma pausa e nada, pausa e nada, esperando que eu recupere o controle sobre meu choque inicial e, se ele tiver sorte, meu temperamento.

- Eu disse que eu não podia brincar!

Enquanto eu castigo uma baleia gigante, eu pego o brilho súbito de algo abaixo de nós. E eu percebo tarde demais que são as chaves do meu carro cintilando na última luz do sol enquanto elas se dirigem para o fundo do Oceano Atlântico. Eu devo ter deixado elas caírem do meu bolso do jeans quando eu virei. As teclas afundam-se, descem, porcaria mais para baixo. E de repente eu sei o que é ser um peixe perseguindo uma isca brilhante.

Eu mergulho depois delas, e quanto mais fundo eu vou, melhor os meus olhos se ajustam à escuridão. Golias acha que estou brincando com ele depois de tudo, mas ele parece confuso sobre as regras, então ele mantém uma distância e nada círculos em torno de mim enquanto eu nado em espiral para baixo após o conjunto de chaves insolentes. Sua vigília crescente perturba a queda constante delas, e elas rodam e atravessam a água erraticamente.

Eu as agarro direito antes que elas toquem o fundo, então eu não deveria estar tão orgulhosa quanto eu estou quando eu digo:

- Ah ha! - Não é como se eu as tivesse salvado de algum perigo real, como um poço de lava ou algo assim, mas ainda há um pequeno e patético sentimento de realização que me enche. Eu sorrio para Golias, triunfante.

É quando o pulso me atinge como um golpe físico. Ele satura a água ao meu redor, sufocando minha chance de escapar. É tão forte, tão perto. Muito perto. Na verdade, por causa do meu status de mestiça, se eu posso sentir *alguém*, é porque eles estão muito próximos. Se um pulso é tão forte, eles estão *muito* perto.

O grito, alto e aterrorizado e desesperado, vem da direção do pulso. Posso dizer que é um grito feminino. Uma mulher Syrena.

Eu já sei que é algo que eu não posso me afastar. Estou amaldiçoada com a proximidade. Perto o suficiente para ajudar, muito perto para escapar com uma consciência limpa.

- Golias. Leve-me para esse som. Depressa.

Ele desce rapidamente. Eu agarro sua barbatana. O fato de estar sendo motorizada por uma baleia não está inteiramente perdido para mim, mas quem está gritando faz isso de novo e eu decido ficar impressionada com esse fenômeno mais tarde. Golias parece sentir a urgência; nós deslizamos através da água mais rápido do que eu percebi que ele poderia viajar. Ajuda que cada golpe de sua barbatana nos empurra cerca de três ônibus escolares à frente de uma vez.

Mas mesmo a esta velocidade, estamos muito atrasados. O pulso desaparece tão rapidamente quanto veio. *Ela está morta? Por favor não, por favor não, por favor não.* Eu nem conheço essa pessoa, mas reconheço a sensação doentia girando em meu estômago. É a mesma sensação que tive quando percebi que Chloe tinha sido atacada por um tubarão. É a sensação que tive quando soube que ela estava morta.

Então eu vejo. A barriga de um barco balançando na água à nossa frente. Um barco. Humanos. O alívio dura apenas um segundo. Os tubarões não eram o pior cenário depois de tudo. Sim, os tubarões são uma ameaça imediata e perigosa e mortal. Mas os ataques de tubarão só afetam a pessoa que está sendo atacada, eles podem mutilar, eles podem matar, e seria triste e horrível. Mas quando acabou, acabou. O tubarão sai. Os seres humanos, se capturarem uma Syrena, continuarão chegando e chegando até que colham cada centímetro do território Syrena.

Um ataque humano afeta *todos* os Syrena.

- Vamos subir, Golias. Mas não todo o caminho. Você fica aqui embaixo. - É bobagem para mim sussurrar, mas isso me ajuda a me sentir mais furtiva.

Golias me leva para cima e eu quebro a superfície silenciosamente, permitindo que apenas meus olhos espiam pelas ondas. Odeio o que eu vejo.

Uma jovem Syrena fêmea, talvez nove ou dez anos de idade, tanto quanto eu posso dizer, contorce-se em uma rede ao lado do barco. Dois homens. Eles poderiam ser gêmeos com seus macacões de camuflagem correspondentes, rostos queimados pelo sol e cabelos encaracolados escapando em todas as direções sob suas capas esportivas. Exceto que um tem cabelos grisalhos e o outro tem cabelos pretos. Provavelmente pai e filho.

Pai e Junior estão puxando freneticamente a corda para trazê-la, aparentemente surpreendidos por seus gritos. Eu não tenho certeza se eles percebem o que eles pegaram - talvez eles a confundiram com um ser humano e pensaram que a estavam salvando. O que poderia funcionar a seu favor, se ela se acalmasse e pensasse nisso. Mas ela está em pânico demais para mudar para a forma humana. Mesmo agora, ela usa o pouco de água que a rede absorveu para tentar se misturar. Seu corpo parece um quebra-cabeças de rede e pele e barbatana e longos cabelos pretos. É inquietante assistir.

Especialmente porque é tarde demais para esconder o que ela é. Mesmo agora, o pescador mais velho começa a perceber sua sorte fantástica, embora a descrença ainda está fresca em seu rosto.

- Uma sereia... - Parece mais uma pergunta do que uma declaração. - Olha, Don, é uma verdadeira sereia ao vivo!

Aquele chamado Don está tão estupefato que ele se esquece de segurar a corda. Sua nova e brilhante sereia salta de volta para a água enredada no medo e na rede.

Eu decido que essa é a melhor chance que eu vou ter. Eu me abaixo e chamo por Golias.

- Leve-me para o barco!

Quando a menina me vê - outra humana, em seus olhos - ela grita novamente e esquece o quanto ela estava perto de libertar-se do aperto sufocante que é a rede. Golias nos pára alguns pés debaixo dela e eu levanto minhas mãos.

- Está tudo bem - eu digo a ela. - Vou te ajudar. Eu sou ... Sou Syrena também. - *Oh, Galen vai me matar.*

Minha confissão é suficiente para deter seus esforços. Seus olhos poderiam simplesmente saírem de seu belo rosto. Ela se reajusta rapidamente, rasgando seu olhar de mim para concentrar-se na tarefa em mãos.

- Não, você não é! - Ela diz, puxando a corda muito erratically para fazer progresso. - Você está apenas me enganando. Seres humanos complicados. - Mas ela pausa novamente, estuda a água entre nós. Estou prestes a perguntar se ela pode me sentir como eu posso senti-la.

De repente, a rede é puxada de volta. Seus gritos são envolvidos pelo ar acima.

Eu sei o que tenho que fazer. E Galen não vai gostar.

Mas eu empurro essa consideração da minha mente. Galen não está aqui, mas se estivesse, ele a ajudaria. Eu sei que ele faria. Eu não desperdiço outro pensamento nele. Eu empurro através da superfície.

- Ei! Deixe minha irmã mais nova ir!

Isso quase estupefa Don em liberar a corda uma segunda vez, mas seu bom velho pai s pega e puxa.

- Prepare-se, Don! Você sabe o quão rico nós somos agora? Puxe-a para dentro! Vou pegar a outra.

Agradável. A Syrena pensa que eu sou humana e os seres humanos pensam que eu sou uma Syrena.

- Deixe-a ir ou eu estou chamando a guarda costeira - eu digo com mais confiança do que eu sinto. Afinal, esta jovem e eu não parecemos em nada. Ela tem a bela cor Syrena, enquanto eu provavelmente pareço um cadáver flutuando na água. Mas vale a pena um tiro, certo? - E nossos pais vão lhes processar.

Isso é suficiente para temperar seu entusiasmo com uma pitada de dúvida. Tudo se desenrola em suas expressões: *As sereias falam? Elas sabem como chamar a guarda costeira? Elas processam os infratores? Isso realmente está acontecendo?*

Don balança a cabeça como se estivesse saído de um transe.

- Não a escute, Paw. Isso é o que as sereias fazem, lembra? Elas cantam pescadores até a morte! Você não ouviu as histórias? E não olhe para ela nos olhos, também, Paw. Elas hipnotizam você com seus olhos.

Bem, porcaria.

Mas pelo menos *ela* ouviu a troca, e ela de repente parece perceber que eu não estou com eles, afinal.

- Ajude-me! - Ela grita, jogando suas mãos para mim através da rede enquanto eles a puxa para dentro Don a espeta com o dedo, da mesma forma que se pode tocar tinta para ver se está seca. Paw ri quando ela dá uma bofetada em seu filho.

Mas Paw não acha tão engraçado quando ela morde a parte carnuda de sua própria mão, aquela parte suculenta onde o polegar e o indicador se conectam em um nó macio.

- Ela mordeu-me! A bruxinha mordeu-me. O que vai acontecer comigo, Don? Vou me transformar em uma sereia?

Don zomba.

- Eu juro que os velhos são ingênuos. Todo mundo sabe que você não se transforma em uma sereia...

E é tudo que eu posso tolerar. Eu mergulho abaixo, afogando os sons de Tweedle Dee e de Tweedle Dumbass com um mergulho subaquático de cachorrinho para chegar na minha baleia de estimação.

- Por favor, Golias. Você tem que virar o barco. Depresa!

Meu coração cai enquanto Golias nada para longe de mim. Ele não entendeu o que eu disse? Ele está com medo? Eu poderia culpá-lo se ele estivesse? Ainda assim, com sua barbatana que desaparece rapidamente, se vai a minha única chance de ajudar esta jovem Syrena - e possivelmente a minha única chance de retornar à casa de Galen em breve.

Apenas quando eu sinto um soluço borbulhando em minha garganta, ameaçando escapar das profundezas desesperadas de mim, vejo Golias. E ele está vindo direto na minha direção. Eu grito e me afasto do caminho. Certamente ele não quer me dar uma cabeçada, certo? Ele nada passado por mim e para cima. Seu impulso passageiro gira em torno de uma pequena hidromassagem de Emma. Um ruído alto soa através da água. Ele está empurrando o barco. Ele balança, mas não vira todo o caminho. Eu ouço os gritos abafados de Paw e Don acima. Estamos definitivamente no caminho certo.

- Mais uma vez, Golias!

Mais uma vez ele desaparece, desta vez por alguns segundos a mais. Até agora eu já sabia o suficiente para dar-lhe um amplo espaço. Ele chega passado por mim, e eu acho que com certeza desta vez ele vai virá-lo.

Ele não decepiona. A barriga do barco desaparece, virada de costas como um cão submisso. Varas de pesca e latas e botas vão para o fundo do oceano, seguido por um, dois, três grandes salpicos. Não é preciso um PhD para saber quais são os seres humanos. Acontece que Paw e Don não se misturam muito bem em seus macacões de camuflagem.

Ainda assim, eles nadam bem o suficiente. Eu faço meu caminho em direção à rede movendo-se violentamente.

- Calma - eu digo a ela. - Deixe-me ajudá-la. - Para meu alívio, ela pára de lutar.

Levo um minuto para examinar a rede que está suspensa em torno dela como um pára-quedas cheio de buracos, enquanto ela desce em câmera lenta. Eu puxo, torço e dou puxões. Durante todo tempo, ela me observa. Acima de nós, dois corpos sem cabeças pesados com macacão caídos piso na água e falam entre si na superfície. Eles estão muito calmos.

Don nada e põe a cabeça para dentro da bolha de ar criada pelo barco derrubado. Eu não sei o que ele está procurando, mas não pode ser bom. Enquanto eu separo a rede peça por peça, eu tento puxá-la mais e mais profundamente.

- Eu acho que eles estão fazendo algo - eu digo a ela. - Precisamos ir mais fundo, onde eles não podem nos pegar. Os seres humanos não conseguem segurar a respiração muito tempo.

Don emerge do barco virado para cima. Com um arpão. Ele sobe rapidamente para respirar, então mergulha em nossa direção. De repente, a jovem Syrena pega meu pulso através da rede e me puxa com ela, mais rápido do que eu poderia ter nos puxado sozinha.

Don mira. E não é para nós.

- Não! - Mas é tudo que sai antes que a lança se encaixe no lado de Golias. Ele faz um som horrível, um som que transforma meu coração em estilhaços. Eu puxo para me livrar da pequena Syrena me puxando para longe dos homens, longe da superfície. Longe de Golias.

- Eu tenho que voltar - digo a ela. - A baleia. Ele é meu amigo. E ele está machucado.

Ela balança a cabeça e me solta.

- Mas você continua - eu digo. - Se você puder nadar com a rede, encontre outros que podem ajudá-la a se soltar. Não volte à superfície. Vá!

Eu me viro a tempo de ver Golias fugindo - os instintos devem estar chutando que mais profundo é mais seguro. Um rastro fino e cheio de sangue persegue-o, escorrendo de onde a lança ainda perfura sua carne. Ainda assim, a julgar pelo quanto o arpão ainda se sobressai de seu corpo, eu acho que é apenas uma ferida superficial. Estou instantaneamente aliviada, e então instantaneamente com nojo que estou aliviada. *Quem se importa com a forma superficial da ferida, idiota? Ele está machucado.*

Abro a boca para chamá-lo, mas a fecho novamente. Seria estúpido - e egoísta - da minha parte distraí-lo de sair, mesmo que eu só queria ter certeza de que ele ficará bem. Afinal, é minha culpa que isso tenha acontecido com ele, em primeiro lugar. Quero dizer-lhe como me arrependo de ter acontecido. Que eu o joguei nisso quando tudo o que ele queria fazer era brincar. E quão grata eu estou que ele ajudou. Decido que não importa o quê, vou encontrar uma maneira de fazê-lo entender como me sinto horrível. Como estou grata.

Olho de volta para a superfície, onde os dois estúpidos pescadores lutam com os fechos de seus coletes salvavidas. Coletes salva-vidas que parecem muito pequenos para manter esses mamutes à tona.

Decidindo que eu fiz todo o dano e o bem que pude fazer, nado mais e mais profundo e longe dos homens. Espero que alguém saiba onde eles estão, ou pelo menos onde procurar, e enviar a guarda costeira para ajudá-los depois de um tempo. Espero que, depois de um tempo bem longo.

Enquanto isso, espero encontrar um grupo de golfinhos para me dar uma carona. Caso contrário, é um longo caminho para nadar até em casa.





Capítulo 16

Galen observa os Caçadores capturando os peixes de coral na Arena em um frenesi. Habilmente, eles jogam redes de algas tradicionais no turbilhão de atum. As redes, que têm grandes rochas amarradas em cada canto, arrastam os peixes para o fundo, mantendo-os vivos até que eles estejam prontos para serem comidos. As águas em torno do limite são ideais para muitos tipos de peixes florescerem. Os recifes e atóis tem uma variedade de vida vegetal e peixes. Mesmo moluscos gigantes podem ser encontrados aqui - um molusco saboroso pode alimentar pelo menos vinte Syrena por dia.

Mas Galen não veio à Arena para prestar atenção aos Caçadores disputarem a refeição da manhã com os assistentes do tribunal. Ele veio para encontrar Toraf antes da sessão de hoje começar. Ele teve pouco tempo com seu amigo em meio à recente virada de eventos, então Galen só pode observar suas reações de longe, o que não oferece muita dica.

Galen o encontra onde ele esperava, parado acima da areia no final da Arena. Alguns podem não perceber, porque um Toraf irritado é realmente uma coisa rara de se ver, mas Galen pode praticamente sentir a animosidade que emana de seu amigo. É por isso que ele casualmente esbarra nele, tomando o cuidado de ser excessivamente apologetico.

- Oh, desculpe por isso, girino. Eu nem te vi aí. - Galen imita o comportamento de Toraf, cruzando os braços e olhando para à frente deles. O que eles devem estar olhando, ele não tem certeza.

Seu esforço é recompensado com uma ligeira curva para cima da boca de seu amigo.

- Oh, não pense duas vezes sobre isso, Vairão. Eu sei que deve ser difícil nadar em linha reta com a cauda de uma baleia.

Galen franze o cenho, tomando cuidado de não olhar para baixo em sua barbatana. Desde que eles foram buscar Grom, ele tem estado dolorido abaixo da cintura, mas ele tinha atribuído a tensão de encontrar Nalia, e depois toda a bagunça do tribunal - para não mencionar, pairando no mesmo lugar por horas a fio. Ainda assim, ele examinou sua barbatana na noite anterior, na esperança de massagear os nós que encontrasse, mas ficou um pouco chocado ao ver que a extensão de sua nadadeira parecia ter se alargado. Ele decidiu que ele estava deixando sua imaginação tirar o melhor dele. Agora ele não tem tanta certeza.

. O que você quer dizer? - Ele diz levemente.

Toraf para baixo em direção a areia.

. Você sabe o que eu quero dizer. Parece que você tem a febre vermelha.

. A febre vermelha incha tudo, idiota. Antes de matá-lo. Não faz a sua barbatana crescer mais. Além disso, a febre vermelha não tem sido ruim há anos. "Mas Toraf já sabe como é a febre vermelha. Não muito tempo depois que ele se tornou um Localizador, Toraf foi contratado para encontrar um Syrena mais velho, que tinha ido sozinho para morrer depois que ele foi pego no que os humanos chamam de febre vermelha. Toraf foi forçado a amarrar algas ao redor da nadadeira do velho e puxar seu corpo para a Caverna das Memórias.

Não, ele não acha que eu tenho a febre vermelha.

Toraf permite-se um longo olhar para a barbatana de Galen. Se fosse qualquer outra pessoa, Galen consideraria rude.

. Está doendo?

. Está doendo.

. Você perguntou a alguém sobre isso?

. Eu tinha outras coisas em mente. - O que é verdade. Galen realmente não tinha pensado muito até agora. Agora que foi notado por outra pessoa.

Toraf puxa sua própria barbatana ao redor e depois de alguns segundos de torção e flexão, ele é capaz de medi-la contra seu torso. Ela se estende de seu pescoço para onde sua cintura se transforma em cauda aveludada. Ele acena com a cabeça para Galen fazer o mesmo. Galen fica horrorizado ao descobrir que sua barbatana agora se estende desde o topo de sua cabeça até bem abaixo da cintura. *Ela realmente se parece com uma cauda de baleia.*

. Eu não sei como me sinto sobre isso - diz Toraf, pensativo. - Eu me acostumei a ter a barbatana mais impressionante dos dois.

Galen sorri, deixando cair sua cauda.

. Por um minuto eu pensei que você realmente se importava.

Toraf dá de ombros.

. Ser auto-consciente não serve para você.

Galen segue seu olhar para o mar à sua frente.

. Então, o que você acha do tribunal de ontem?

. Acho que sei de onde Nalia e Emma obterão seu temperamento.

Galen ri.

. Eu pensei que Jagen ia desmaiar quando Antonis o agarrou.

. Ele não é muito bom em interagir com os outros, não é?

. Eu me pergunto se ele sempre foi. Eu disse a você como a louca da Nalia sempre agiu. Poderia ser uma característica da família.

Parece que Toraf pode realmente sorrir, mas em vez disso seu olhar se volta para o mar, com uma nova carranca no rosto.

- Oh, não - Galen geme. - O que é? - *Por favor, não diga Emma. Por favor, não diga Emma.*

- Rayna - Toraf diz com os dentes cerrados. - Ela está vindo direto para nós.

Isso é quase tão ruim. Claro, poderia ser pior, considerando tudo o que aconteceu ontem. As declarações escandalosas de Jagen - para não mencionar a exibição selvagem do tempero do Rei Antonis - derrubaram todos os Reais sob restrições de Arquivos. Eles devem agora manterem-se dentro dos limites estreitos da fronteira até o tribunal termina. A presença de Emma complicaria mais as coisas. Todo mundo já está desconfiado dos Reais; O que o conselho de Arquivos pensaria se soubessem que os Reais escondiam a existência de um mestiço? Isso arruinaria qualquer esperança que eles tivessem - o que pouco pouco que eles tem, isto é - de obterem um veredito positivo do conselho.

Não, a chegada de Rayna não é a pior coisa que poderia acontecer, a menos que, claro, isso signifique que Emma está em algum tipo de problema. Mas Toraf lhe diria se Rayna está nadando com mais urgência do que o normal, não é? Ainda assim, a visita não anunciada de Rayna não é uma coisa boa. Grom e Toraf irão compartilhar o mesmo mau humor. Além disso, há sempre a questão da boca de Rayna. Mas o que eles esperavam? Rayna nunca gostou especialmente de ficar de fora. Ele sabia que era apenas uma questão de tempo.

- Você tem que encontrá-la, diga a ela para se virar antes que ela chegue na fronteira.

Toraf balança a cabeça.

- Ela já está no alcance por um tempo agora. Ela começou assim ontem enquanto o tribunal estava em sessão. Enquanto eu não podia fazer nada sobre isso. - Toraf se vira para Galen. - Os Rastreadores já a perceberam. Ela passou no alcance de pelo menos dois Rastreadores Poseidon no caminho. Eles estão seguindo ela.

- Quanto tempo até ela estar aqui? - Galen ainda não pode senti-la, então ela ainda está a uma boa distância. - Por que você não pode simplesmente ir encontrá-la?

- Estamos sendo observados enquanto falamos. - Ele inclina a cabeça para a esquerda - a direção geral na qual Galen sente o pulso de Jagen. Um pulso que fica mais forte a cada segundo. *Ele está vindo em nossa direção.*

- Tubarão - murmura Galen.

Toraf acena com a cabeça.

- Eu sei. Mas antes que ele esteja perto, há algo que eu preciso lhe dizer. - Ele se vira para Galen. - Emma também estava na água ontem.

Galen aperta a ponte do nariz.

- Ótimo.

- Ela estava com alguém, Galen. Um de nós.

- O quê? Quem? Por quê? Ótimo. Isso é ótimo.

Toraf balança a cabeça quase indiscernivelmente.

- Não tão alto. Estou lhe dizendo, eles têm dez Rastreadores em você agora. - Ele suspira. - Foi Jasa.

- Jasa? Eu não a conheço.

- Eu sei. Ela é um alevino, dez estações de idade. Ouvi sua mãe, Kana, dizendo a um dos Arquivos que ela estava desaparecida, tinha saído sozinha. Acho... acho que ela falou com Emma, elas estavam muito próximos uma da outra. Tempo suficientemente longo para falar uma com a outra. A coisa estranha é...

Emma não estava na água, e de repente ela estava, como se estivesse em um barco ou algo assim e pulou dentro.

- Eu juro se... - Galen começa a nomear todos os tipos de maneiras de matar Rachel se ela está envolvida, mas ele é interrompido pelo som de sua nova pessoa favorita para odiar se aproximando.

- Alteza, eu ouvi que sua linda irmã planeja se juntar a nós em breve - Jagen diz atrás deles. - Que reunião feliz.

Galen revira os olhos antes de se virar para encará-lo.

- Você está correto, Jagen. Rayna sentiu sua falta. Ela ama essa cara que você faz quando está chateado. Ela diz que é a melhor impressão de um peixe que ela já viu.

Jagen não gosta disso. Seus lábios se curvaram em um grunhido.

- Vá em frente, jovem príncipe. Tenha uma risada às minhas custas. Te asseguro que será a última vez.

Toraf desliza na frente de Galen.

- Isso soa muito como uma ameaça. Que eu saiba, ameaçar um Real ainda é ilegal.

Galen agarra seu ombro.

- Está tudo bem, Toraf. Deixe essa lula liberar sua tinta. A tinta só vai durar um tempo antes de desaparecer na corrente. Quando sua nuvem protetora desaparecer, todos verão o que realmente está acontecendo aqui. Jagen acena com a cabeça.

- Nós veremos, jovens. - Ele põe os olhos sobre Toraf. - Diga a sua companheira para ela fica com o resto dos Reais. Se ela tentar sair, eu a jogarei nas Cavernas de Gelo. Ela pode esperar lá até que o resto de você se juntem a ela.

Toraf começa a ir em direção de Jagen outra vez, mas Galen o puxa.

- Este não é o momento - diz Galen. Jagen dá a Toraf um sorriso presunçoso. Galen acrescenta: - Além disso, você viu seu rosto quando Antonis o tinha pela garganta. Não queremos que ele desmaie antes que as coisas se tornem interessantes, não é?

Para o desânimo de Galen, Jagen ri.

- As coisas já ficaram interessantes, Alteza. Até logo.



Galen espera com Toraf até Rayna chegar. Ela está acompanhada por dois Rastreadores Poseidon. Quando ela vê Toraf, ela se joga em seus braços. Ele a abraça, mas depois a empurra para trás.

- Você está com tantos problemas, princesa - ele diz a ela. É a primeira vez que Galen o viu ser realmente severo com sua irmã.

- Parece que você é o único em apuros. O que está demorando tanto?

- Os Arquivos convocaram um tribunal - diz Toraf. - Nos últimos dias, eles estão tentando verificar se a mãe de Emma é realmente a herdeira Poseidon.

Essa é a versão agradável da história, Galen pensa para si mesmo. Espere até ouvir tudo.

- O quê? Que idiotice. Os tribunais só duram algumas horas. Você está fora há dias. E por que esses idiotas me seguiram? - Ela se dirige para os Rastreadores. Eles sorriem enquanto nadam para longe - para a seção Leal.

Toraf suspira.

- Outros tribunais são sobre coisas simples, como roubo. Este aqui é... Você não deveria ter vindo aqui. Eu disse para você não vir, não importava o quê.

- Emma disse que eu deveria vir ", diz ela.

- Isso é uma mentira - diz Galen, reconhecendo o leve estremecimento em seus olhos quando ela não está dizendo a verdade. - E por que Emma estava na água?

Os olhos dela giram como ostras.

- Ela estava? Eu não sabia. Rachel comprou-nos alguns skeezers jet. Ela deve ter tirado um.

Galen revira os olhos.

- O quê mais? O que mais pode dar errado?

Toraf bufa.

- Não convide problemas, Alteza.

- Não me chame de Alteza.

Nesse momento, Tandel chama o tribunal a ordem e os Reais são levados para o lugar deles na Arena.

- *Alteza* - murmura Toraf com um sorriso enquanto ele nada na direção da seção Tritão.

Galen tem inveja do ponto de vista discreto de seu amigo na Arena. Todos os Reais devem ficar no centro. Galen não pode decidir se é para sua proteção ou para garantir que eles não vão escapar de seu próprio tribunal. Provavelmente ambos. Apesar de tudo, há aqueles aqui que ainda são devotados aos Reais.

Mas Toraf tem sorte. Ele não é um verdadeiro Real; Uma vez que ele está apenas acasalado a uma, ele não tem as mesmas restrições que Galen e sua família têm. Nem Paca, que ocupa seu lugar na seção de Leais ao lado de seu pai conivente.

Tandel começa.

- Meus amigos, obrigado pela sua paciência. Paciência, porque este é o tribunal mais longo da história conhecida de nossa espécie. - Ele sorri. Galen tem que admitir que Tandel fez o seu dever, agindo de forma neutra ao longo da duração do julgamento. Se ele é secretamente um Leal, Galen não pode dizer.

- Esperamos que hoje nos mostre o fim do debate. Para isso, o Rei Antonis gostaria de dirigir-se ao público. Eu viro a pedra para ele.

Antonis é recebido com um rugido descontente da seção Leal. Ele paira sobre a pedra, seu perfil lançando uma sombra distorcida na areia na areia na frente dele.

- Meus amigos, primeiro devo começar por me desculpar. Por minhas ações de ontem, sim. Mas por muito mais. As acusações de Jagen me perturbaram muito. Elas me aborreceram porque algumas dessas acusações eram verdadeiras.

Isto provoca um murmúrio da multidão. Antonis continua.

- Jagen disse que eu negligenciei meu dever como o líder do território de Poseidon. Isso é verdade. Amigos, vocês se lembram como eu estava perturbado quando minha companheira, a Rainha Aja, morreu. Mas eu

tinha conforto em minha filha, da maneira que minha Aja queria que eu tivesse. Quando pensei que tinha perdido Nalia, também... Foi mais do que eu podia suportar. A vida não parecia valer a pena, amigos. Eu não acho que vocês mereciam um governante que não poderia nem mesmo proteger sua própria família. Se a lei tivesse me dado uma saída para a decisão, eu a teria tomado.

O rei faz uma pausa, beliscando a ponte do nariz. Tandel estende a mão para confortá-lo, mas Antonis acena para ele.

- Não. Eu quero terminar. Por favor. - Galen se pergunta se Tandel e Antonis são velhos amigos.

Antonis olha de volta para o público, procurando, examinando cada rosto expectante.

- Vocês todos sabem o que aconteceu depois da explosão. Que Nalia foi presumida morta. E que eu presumi que Grom, agora o Rei Tritão, a matou. Tenho vergonha das coisas de que o acusei. Eu estava irracional, amigos. Enlouquecido pela dor. Mas isso não é desculpa para abandoná-lo, por abandonar meu dever como rei. Eu deveria ter tomado outra companheira, produzido outra herdeira.

Antonis nada ligeiramente longe da pedra, em direção à seção de Leais.

- Mas amigos, minha filha não está morta. - Ele se vira para Nalia, lhe dá um sorriso adorador. - Ela está aqui, entre os Reais, como é seu lugar. Ela voltou para nós. Quando ela fugiu para a terra todas aquelas temporadas atrás, ela era jovem e estava com medo. E ela estava triste, tendo pensado que ela tinha matado seu futuro companheiro. Aproveite o tempo, amigos, para imaginar o que se sente.

O rei Poseidon dobra os braços atrás das costas.

- Eu não faço desculpas pelo o que ela fez; fugir de sua espécie, viver em terra foi errado. Ela quebrou a lei. Mas também muitos de vocês que estão aqui hoje. Jagen agiu de forma traiçoeira em relação aos Reais, e abandonou a lei de nossos Grandes Generais. Ele acusou os Reais de coisas inimagináveis. Muitos de vocês seguiram sua liderança. Peço-lhe hoje para desistir desta loucura. Aceitar Nalia como herdeira Poseidon. Para reuni-la com seu companheiro pretendido, Grom. Mas mais do que isso. Peço-vos que reencontrem os reinos Tritão e Poseidon. Exatamente como os generais sempre pretendiam.

Os Leais dão um grito de indignação, mas por um momento é abafado pelos aplausos de bater caudas na Arena. De fato, alguns dos Leais deixam seus companheiros e se mudam para as seções Tritão e Poseidão.

Jagen é rápido em se recuperar. Ele nada até Tandel e sussurra alguma coisa para o velho Arquivo. Tandel acena com a cabeça, sua expressão ansiosa para ajudar.

Tandel se dirige à Arena sobre o zumbido contínuo da multidão.

- Amigos, gostaria de convidar Jagen para falar novamente. Chegou à nossa atenção que ele tem algumas novas informações.

Jagen graciosamente toma a pedra central da Arena.

- Amigos, não se apresse em dar aos Reais a sua confiança, mais uma vez. A confiança deve ser *conquistada*. Não fiquem encantados com as palavras de um rei que vocês não viram em muitas estações. - Ele repreende o público com um olhar decepcionado. - Como acontece, eu tenho novas informações.

Jagen sorri violentamente para a pequena seção de Reais atrás da pedra central.

- Sem dúvida, vocês notaram a súbita presença da Princesa Rayna. Nos últimos dias, temos procurado por ela, sem a cooperação dos Reais. Sentimos que é importante ouvir seu testemunho, pois seu futuro também está determinado pelo resultado deste tribunal.

- *Do que ele está falando?* - Rayna rosna para Galen.

- Eu não sei. - ele Sussurra - Eu não sabia que eles estavam procurando por você. - O que é verdade. E também é muito inteligente por parte de Jagen. Claro que ele não tinha a cooperação dos Reais - *ele nunca nos disse que ele estava procurando por ela*. Mas isso poderia ser para melhor, já que nenhum deles eram capazes de saber de sua localização de qualquer maneira. O que é mais é que Jagen vê valor no testemunho de Rayna. Colocá-la sobre a pedra central e provocar seu temperamento é a melhor maneira de transformar o resto da multidão contra os Reais. Galen troca um olhar preocupado com Grom.

- Se isso lhes agradasse, amigos, - prossegue Jagen. - gostaria de perguntar à Alteza o que ela tem a ver e seu envolvimento com a aparição da suposta herdeira Poseidon.

O público parece aplaudir como um, batendo as barbatanas uns contra os outros. O som reverbera através da Arena. Jagen sorri.

- Sem mais demora, convido a Princesa Rayna para a pedra central.

Rayna agarra a mão de Galen.

- Eu não quero ir para a pedra central.

- Eu sei. Apenas fique calma. Você vai ficar bem.

Ela olha para ele.

- Você não acredita nisso.

- Eu acredito, se você manter seu temperamento sob controle. Toraf está lá na seção Tritão. Apenas mantenha seus olhos nele. Não olhe para a multidão.

Ela respira fundo.

- Eu não digo as coisas da maneira certa.

- Eu sei.

- E ele vai me deixar louca.

- Eu sei.

- Eu não devia ter voltado.

Eu sei. Galen coloca a mão na parte inferior de suas costas e a empurra para a frente. Ele queria que ela tivesse vindo um pouco mais cedo - ela poderia ter mudado para o envoltório tradicional de algas Syrena para fêmeas. Agora ela tem que pegar a pedra central usando a metade superior de um maiô humano roxo. Jagen pode ser invocado para explorar isso em sua plena vantagem.

Rayna leva uma eternidade para alcançar a pedra central. Jagen rola os olhos.

Tandel cumprimenta calorosamente Rayna.

- Obrigado por nos honrar com sua presença, Alteza. Jagen expressou o desejo de seu testemunho sobre as questões em questão. Por favor comece com onde você esteve, princesa. Jagen relatou que Rastreadores não foram capazes de encontrá-la.

Rayna pensa por um momento, então se endireita no momento em que ela encontra Toraf na multidão. É como se a confiança a tivesse inflado; Ela empurra seu peito para fora e levanta o queixo. Galen não tem certeza se isso é bom ou ruim.

- Eu estava em terra.

- Sinto muito, Alteza, mas você se importaria de falar mais alto? - Diz Tandel.

- Eu não posso - ela chia. - Minha voz me deixou.

- Que conveniente - Jagen zomba.

Ela cruza os braços para ele. Ao lado de Galen, Grom endurece. Não há como dizer o que ela está prestes a dizer. Mas, felizmente, Rayna parece se lembrar do conselho de Galen para manter seu temperamento. Ela descruza seus braços e relaxa. Um pouco. Ela olha para Tandel.

- Você pode nomear alguém para falar por mim, se você quiser. Eu não posso falar, mas isso não significa que eu não tenha nada a dizer.

Tandel assente.

- Claro, Alteza. - Ele pede para uma fêmea Arquivo, Atta, para vir ao centro. - Atta irá ajudá-la, princesa. Ela atua no conselho deste tribunal e, portanto, é uma parte neutra neste processo. Por favor, diga a ela o que você deseja que nossos amigos na Arena saibam. Ela transmitirá suas palavras.

Rayna acena com a cabeça.

- Bem. Eu disse que não podia ser rastreada porque estava em terra. - Atta retransmite sua resposta para a Arena.

- E por que você estava em terra, Alteza? - Tandel pergunta.

Rayna medita sobre isso por um momento. Ela olha para Galen de soslaio. Ele encolhe os ombros. Ele não sabe como responder. A verdade seria irremediavelmente condenatória. Mas o que ela poderia dizer que faria algum sentido? Ela se volta para Tandel.

- Eu estava em terra porque eu estava com medo por minha vida. - Ela espera por Atta para transferir seu comentário para o resto deles. - Todos sabem que Jagen foi culpado de conspiração por muitas temporadas. Eu sei por algum tempo que os Reais estariam em perigo de alguma forma. Especialmente quando ele tinha Paca fingindo ter o Dom de Poseidon.

Um furioso Jagen nada para a pedra central. Rayna o detém.

- O que você pensa que está fazendo? Você pode ver que é minha vez de dar testemunho. *Você* queria isso, lembra? - Atta parece que prefere não repetir isso, mas Rayna lhe dá um olhar de reprovação. A Arquivo concede. A Arena cantarola em escândalo quando ouviu.

Jagen se vira para a multidão.

- Vocês ouvem o absurdo que ela falou? Ela está questionando seu bom julgamento! Vocês já viram, já decidiram por vocês mesmos que minha própria Paca tem o Dom de Poseidon. Ela demonstrou isso para vocês em todos os seus pedidos. Esta Real está chamando-me, e a todos vocês, de mentirosos! Como podemos confiar em tudo o que ela diz? Olhe para ela. - Ele aponta para seu maiô de banho. - Ela não estava se escondendo de mim. Ela estava se divertindo em terra, vivendo como um ser humano. Parece que ter um embaixador para os seres humanos como seu irmão tem sido muito conveniente para a nossa jovem princesa.

Galen sente sua garganta se contraindo. A multidão está louca de agitação.

Rayna se lança em direção a Jagen.

- Você engana-se! - Mas sua voz sai e ela soa como um leão marinho irritado tentando fazer palavras. Jagen sai do caminho. Rastreadores agarram Rayna e a puxa para trás pelos braços. Ela olha fixamente para Atta. - Você diz a eles que eu não gosto de seres humanos. Você diz a eles que eu estava me escondendo de Jagen!

Atta grita sobre os gemidos descontentes da assembléia, mas cai em ouvidos surdos.

Então uma voz fala, mais alto que todos os outros. Com mais raiva do que todos os outros.

- Ela é uma mentirosa! - A multidão silencia.

Porque a voz pertence a Toraf:

- O que ele está *fazendo*? - Grom diz, cutucando o ombro de Galen com o seu próprio.

Galen observa enquanto Toraf faz seu caminho até a pedra central e fica cara a cara com Jagen. Então Toraf, seu melhor amigo desde que eram alevinos, inclina-se para o traidor. Jagen parece tão surpreso quanto Galen se sente.

- Toraf! - Rayna grita. - O que...

- Alguém a cale - diz Toraf, indicando os Rastreadores que mantêm sua companheira. - Estou cansado de ouvir suas mentiras.

Jagen ainda está inseguro. Ele estreita os olhos.

- O que quer dizer?

- Todos os Reais estão mentindo. Eles estão a encobrindo por si mesmos. E eu não vou mais fazer parte disso.
- Toraf faz contato visual com Galen. Ele nem sequer pestaneja quando diz: - Especialmente o Príncipe Galen. Ele encontrou uma mestiça. Ele tem escondido sua existência de todos vocês.

Toda a Arena parece ofegar em uníssono. Toraf aperta Jagen no ombro. Galen se sente como se tivesse engolido um baiacu.

- Se me perdoar por minha parte, Jagen, prometo trazer a mestiça para você. Como prova.

- Não! - Nalia grita. Ela se aproxima e quase coloca as mãos em volta do pescoço de Toraf antes que Rastreadores Tritão se movem na frente dele. Ela luta com o súbito poder de um predador. - Seu traidor nojento! Nós confiamos em você. O que você fez?

Toraf revira os olhos. Ele diz a Jagen:

- Eu não posso dizer o quanto estou doente com essa impostora. Não acredito que quase os ajudei. Eu vi o Dom de Paca com meus próprios olhos. Não sei como pude duvidar da sua causa.

Prazer se espalha no rosto de Jagen. Ele puxa a cabeça para trás e ri um riso tóxico.

- Você fez a coisa certa, Toraf. Você não é tão tolo quanto eu pensava.

- Não, eu fui. Você me dá muito crédito, amigo. Mas eu posso ver agora como eles me enganaram. - Toraf se vira para a Arena. - Assim como enganaram a todos vocês por tanto tempo. Eles não são dignos de governar. Nenhum deles. Eu irei pegar a mestiça e provar para você o quão pouco dignos eles são. Todos sabem sobre ela. Cada último. Eu desafio o Príncipe Galen a negar.

Galen trava os olhos com Toraf. *Como ele pôde fazer isso comigo? Como ele pôde fazer isso com Emma?* Agora todos os presentes sabem de sua existência. Ela não estará segura em lugar algum, não com Jagen no controle. Especialmente porque Toraf, o melhor Rastreador da história Syrena, acaba de jurar encontrá-la e trazê-la para cá.

O que será excessivamente fácil, pois ele sabe exatamente onde ela está. Ela confia nele. Rachel confia nele. Será tão simples para ele. *E eu não tenho nenhuma maneira de alertá-la, de chegar até ela. Tudo o que posso fazer é protegê-la quando ela chegar aqui.*

Tandel acalma a multidão, uma de suas principais tarefas ultimamente. Quando ele consegue o controle, ele se vira para Galen.

- Vossa Alteza, você gostaria de abordar essas acusações contra você?

Galen nada para a pedra central sem tirar os olhos de Toraf.

- Se algo lhe acontecer por sua causa, - sussurra para seu único amigo, com a voz cheia de dor - sua morte será minha prioridade.

Toraf abre a boca para dizer algo, mas Galen o corta dirigindo-se a multidão. Não há nada que Toraf possa dizer a ele que faça isso melhorar. Não há nada que Toraf pode dizer-lhe que vai machucá-lo mais.

- Não tenho nada para dizer a essas acusações.

Tandel suspira.

- Muito bem, Alteza. Obrigado.

Galen nada até os Rastreadores que prendem sua irmã. Sua irmã que agora soluça incontrolavelmente.

- Vamos, peixinha - ele diz. "Ele não vale suas lágrimas.

- Sim, ele vale - ela lamenta. Os Rastreadores a soltam para seu irmão. Eles estão angustiados com a tarefa de consolar uma fêmea histérica.

Galen a espreme contra ele, mas não a deixa virar e olhar para Toraf.

- Ele não vale. Com o tempo você vai ver isso.

- Por que ele iria trazer Emma aqui, Galen? Por que ele faria isso com a gente?

Galen engole o vômito rastejando seu caminho em sua garganta.

- Eu não sei, girina. Eu não sei.

Abaixo, sua barbatana lateja com tensão reprimida. Mas não é nada comparado à dor aguda em seu coração. Os gêmeos tomam seu lugar com o resto dos Reais.

Jagen reivindica a pedra central. Ele mal pode conter sua alegria

- Amigos, nós estávamos esperando terminar o nosso debate hoje, que acabou por ser o maior tribunal da história da nossa espécie. Por muitas estações, os Reais produziram geração após geração de herdeiros inúteis, herdeiros que não mostraram evidências dos Dons deixados a nós por nossos Grandes Generais. Quanto tempo se passou desde que vimos o Dom de Poseidon desta linha Real? Muitas temporadas, eu acho. E quanto tempo se passou desde que vimos o Dom de Tritão? Amigos, nós nem podemos nos lembrar o que é o Dom de Tritão!

Jagen aperta as mãos atrás das costas. Deixando a pedra central, ele se aproxima da seção de Leais, balançando a cabeça.

- Nós não vimos o Dom porque os Reais se desviaram. Paca é prova de que eles se desviaram em algum momento. De que outra forma ela poderia possuir o Dom? Amigos, se eu acreditasse verdadeiramente que eles são Reais puros, eu os serviria fielmente, junto com a lei que estiveram representando. Mas Reais com sangue diluído não nos são úteis. Devemos encontrar uma nova maneira de sobreviver. Devemos eleger um líder que se preocupe mais conosco do que com o mundo humano. Alguém que seja forte o bastante para liderar, mesmo quando os Dons desaparecem entre nós.

Ele se vira para Tandel.

- Eu não peço que nós tomemos uma decisão hoje. Tudo o que eu peço é que deixemos o jovem Toraf buscar a abominação da mestiça. Somente quando tivermos essa prova final e sólida da traição dos Reais, poderemos tomar uma decisão unida.

As massas rugem com aprovação.

Toraf se inclina para eles uma última vez antes de deixar a Arena.



Capítulo 17

Paro na entrada da minha casa e desligo o motor. Eu não estive aqui em dias, mas parece anos. Eu ponho a minha chave na porta da frente e todos os cheiros da casa me batem na cara.

Eu coloco minha mochila no balcão e pego uma garrafa de água da geladeira. É bom colocar meus pés no meu próprio sofá na sala de estar e olhar para fora da minha própria janela. Claro, a casa de Galen tem todos os luxos que sua fortuna pode comprar. Mas minha casa está cheia de luxos que o dinheiro não pode comprar. Como o feio manto de crochê da minha avó. Como o fraco cheiro do perfume da mamãe.

Como privacidade.

Faz três dias desde que Rayna me abandonou. Eu passei a maior parte daqueles dias com Rachel e tem sido estranhamente estranho. Ela ficou furiosa quando descobriu o que eu fiz. Eu não podia sequer mentir sobre isso, porque Paw e Don tinham ido no noticiário local para contar sobre sua história incrível de sereia e a menina loura pálida que apareceu. Então, quando eu finalmente voltei à terra, encharcada e cansada até os ossos, Rachel estava esperando por mim com mais atitude do que uma mulher pequena como ela deve realmente possuir. Junto com a atitude, eu sinto um traço de culpa - talvez por não pensar nas coisas. Porque vamos enfrentá-lo, comprar-nos jet skis não foi a mais brilhante das idéias. Claro, eu estraguei tudo. Mas ela também.

Quando ela ficou satisfeita por eu não poder ser identificada, ela se soltou.

Até que a guarda costeira apareceu na porta de Galen. Eles encontraram meu jet ski perdido, mas eles estavam muito tristes quando a informaram que não estava em condições de funcionamento. Depois que eles saíram, ela tinha andado pela casa jogando coisas, gritando o quanto ela odeia quando policiais aparecem em sua casa e como eles parecem aparecer o tempo todo desde que Galen se interessou por mim, e como ela sabia que não deveria ter registrado a maldita coisa com o estado. Depois desse ajuste, eu me senti estranha em estar perto dela, principalmente porque depois que ela pediu desculpas, ela foi muito além de fazer isso comigo.

O que é loucura. Afinal, eu #destruí# seu novo jet ski e atrai os "policiais" para sua casa. Todas as coisas que ela disse eram verdadeiras. Mas ela não tem nada disso.

- Você é a namorada de Galen. Eu não deveria ter gritado com você. "Ela me faz café da manhã, almoço e jantar. Ela pergunta como meu dia foi. Ela me pergunta o que quero da loja. Ela lava a minha roupa. Ela oferece para me dar pedicures. É demais. Pelo menos com Rayna aqui, ela poderia dividir seus esforços entre nós duas. Agora é só comigo.

Um raio de atinge algum lugar na praia. O canal meteorológico vem dizendo sobre tempestades severas esta noite. Parece que eu fiz isso na hora certa para ter uma desculpa pode não voltar para a casa de Galen para a noite. Eu chamo Rachel para que ela saiba.

- Você quer que eu vá até aí? Eu não me importo de dirigir.

- Não, não - eu digo um pouco depressa demais. - Tudo bem. Eu vou ficar bem. Você tem uma noite para si mesma.

- Não seja boba. Eu tive muitas noites para mim.
- Certo. Mas, uh, minha casa não é tão boa quanto a casa de Galen. Você provavelmente não ficará confortável aqui.
- Psh. Você sabe que eu posso dormir em qualquer lugar.

Neste ponto eu não sei se Rachel está se esquivando propositalmente das minhas dicas, ou se ela realmente não entendeu.

- Na verdade, eu gostaria de ficar sozinha esta noite. Se estiver tudo bem.

Silêncio. Então:

- Por que? Alguma coisa que eu deva saber?
- Sim. Não há lugar como o lar.

Mais silêncio. O tipo de silêncio que sugere ofensa. Se ela está ofendida, porém, ela mantém para si.

- Bem. Boa noite então.
- Boa noite, Rachel.



A luz acaba cerca de uma hora depois. A tempestade desabrochando-se lá fora, menos o reconfortante zumbido de eletricidade na casa, além do assustador filme que eu estava assistindo, é igual a meus nervos revoltados. Nós temos um gerador, mas está na garagem e eu não fui esperta o suficiente para manter uma lanterna comigo no sofá. Mesmo se eu fosse, eu realmente não sei como ligar o gerador.

Fico de pé e enrolo o cobertor ao redor de meus ombros, não porque eu esteja com frio, mas porque, estupidamente, eu me sinto mais protegida contra o desconhecido com uma camada extra. Cada vez que um relâmpago ilumina a sala - o que, felizmente, é muitas vezes - eu memorizo os próximos passos à minha frente antes que a escuridão se apodera novamente. Fazendo o meu caminho para a cozinha, eu espero o próximo relâmpago piscar para que eu possa abrir o gabinete onde mamãe armazena sua lanterna pesada. Enquanto eu alcanço, a silhueta da sombra de um homem pisca como uma mancha preta contra os armários brancos.

Eu me viro e puxo a lanterna contra o meu peito. O que eu faço? Se eu ligar a lanterna, o intruso saberá exatamente onde estou. Ele será capaz de seguir a luz até mim. Mas se eu não ligar, talvez eu perca a oportunidade de vê-lo.

Abaixo-me e espio ao redor do balcão. Quem estava de pé na sala de estar não está mais lá. Arrepios brotam por toda parte - ele provavelmente já me viu na cozinha e está a caminho de me pegar. Eu espero por um raio, então outro antes que eu tenha coragem de rastejar através do linóleo e para o corredor.

O que percebo imediatamente é um movimento estúpido. Se ele aparecer na frente ou atrás de mim, não há para onde ir. Eu olho para cima, esperando não colidir com nada. Um relâmpago ilumina a curta distância de volta para a cozinha. Minha única chance é chegar na garagem. Eu tenho que ser rápida, porque a porta faz um barulho terrível e às vezes não fecha toda. Assim que eu abri-la, ele saberá onde me encontrar. Mas é a única chance que tenho

Minha mão fecha em torno do botão.

A mão dele fecha em torno do meu braço.

Eu me viro gritando e batendo a lanterna em seu rosto, seu pescoço, seu ombro, não tenho certeza qual. De repente minha arma é arrancada de minhas mãos. Eu ouço-a aterrissar alguns pés afastado no assoalho da cozinha.

Um relâmpago mostra que é muito grande. Musculoso. E ele não está vestindo uma camisa.

- Você estava realmente rastejando no chão? - Toraf diz.

- Ugh! - Eu o empurro de volta. - É a sua coisa favorita de fazer? Me assusta?

Ele ri. Seu contorno se move em direção à sala de estar.

- Se você está tão assustada, deveria trancar as portas.

Eu abro a boca e a fecho um par de vezes. Eu *tinha* esquecido de trancar a porta da varanda, mas isso não significa que ele tem que sair de seu caminho para assustar o manco fora de mim. Eu o sigo até a sala de estar e sento no sofá.

- O que você está fazendo aqui? Onde está Galen?

Nada de bom segue com seu silêncio.

- Emma, eu preciso que você venha comigo para o Limite. Agora mesmo.

A escuridão esconde sua expressão, mas ele parece muito sério. Eu tento imaginar Toraf muito sério e não posso. *O limite?* Galen me contou sobre a fronteira antes. É onde eles mantêm a versão Syrena de um julgamento judicial. É para onde as pessoas que são desordeiras vão.

- Por quê? O que há de errado?

- Muito. Eu não sei como ele fez isso, o que ele prometeu a eles, mas Jagen transformou ambas as casas contra os Reais. Há Rastreadores e Arquivos que juram que não reconhecem o pulso de sua mãe. E agora Jagen acusou os Reais de se desviarem.

- Se desviarem? - Eu sei o que isso significa em termos humanos, mas na linguagem Syrena eu não tenho idéia.

- Do adultério. Talvez não estes Reais, mas ele diz que alguns Reais abaixo da linhagem em *algum momento* tiveram que ter se desviado porque de que outra forma Paca teria o Dom de Poseidon? - Ele zomba. - Eu realmente não posso acreditar que isso está acontecendo. Como eles poderiam acreditar em uma enguia viscosa como Jagen?

Os relâmpagos chegam perto e eu dou uma boa olhada em Toraf. Ele está tão estressado quanto sia. Eu deixo ele falar, porque parece que ele tem mais a dizer, e se não, ele precisa desabafar.

- Os Reais não podem sequer deixar o Limite agora porque o Rei Antonis - ele é seu avô, você sabia disso? - tentou sufocar Jagen quando ele fez todas essas acusações estúpidas.

Ele é seu avô. Tecnicamente, eu já sabia disso. Eu já conhecia a história de Nalia e Grom, e que Antonis, seu pai e o Rei Poseidon, acusou Grom de matá-la. Mas isso estava fora de contexto. Foi quando essas pessoas eram estranhas. Isso foi antes de mamãe ser Nalia. *Tenho um avô. Eu tenho um rei como avô. Um rei-peixe.*

Limpo minha garganta.

- Então... Isso não é apenas sobre a identidade de minha mãe. Este Jagen está fazendo seu movimento para assumir os reinos? E... você acha que ele está conseguindo isso?

- Sim. Exatamente.

- Mas eu não entendo. O que eu poderia fazer para detê-lo? Eu sou apenas uma mestiça.

- Você pode vir comigo e mostrar-lhes que você tem o verdadeiro Dom de Poseidon. Que Nalia é sua mãe. Vai provar a sua identidade, que os Reais não estão mentindo, e que eles não se desviaram.
- Será que tecnicamente não prova que eles se desviaram? Quero dizer, você sabe como os bebês nascem certo? Isso significa que minha mãe e meu pai...
- Eu sei como isso funciona. E, uh, eu não quero falar sobre isso com você. E tenho certeza que Galen também não quer. Mas espero que Nalia possa ser perdoada por tudo isso, já que pensou que Grom estava morto. Mas eles nem sequer acreditam que ela seja Nalia.

Eu aceno, mas a ação é perdida no escuro. Lá fora, a tempestade parece perder força.

- Galen mandou você para me buscar?

O longo silêncio me dá a resposta.

- Ele não sabe que você está aqui? - Eu pergunto, lambendo meus lábios.
- Ele sabe - Toraf diz suavemente. - Mas ele acha que eu estou levando você para Jagen.

Eu engulo.

- Você está?

Eu vejo seu contorno saltar de sua cadeira.

- Não! É inacreditável como todo mundo é tão rápido para aceitar que eu iria trai-los. Alguma vez eu traí eles? Nem uma única vez! Você devia ter visto o rosto de Galen quando eu disse a Jagen que te levaria. Se ele pudesse chegar até mim, ele teria me matado, eu sei. E Rayna... - Um pequeno som estrangulado lhe escapa. - Pelo Tridente de Tritão, Emma. Você tem que vir comigo e fazer isso direito. Eles não podem ir para as Cavernas de Gelo pensando que eu os traí.
- Eu prometi a Galen que eu não iria entrar na água. Agora você está me pedindo para ir com você e mostrar a todos os Syrena que eu existo? Ele vai enlouquecer e me matar. Mamãe vai me matar. Ambos estão empenhados em me manter em segredo. Eles acham que é perigoso para mim. Por que você não acha isso?

Sinto o registro do peso de Toraf na almofada ao meu lado. Só então, a energia volta. Toda a casa parece zumbir. Toraf tem lágrimas nos olhos. Lágrimas. Ele pega minha mão na dele.

- Eu não vou te dizer que não é perigoso para você. Isto é. Mas se não fizermos algo, os Reais serão condenados às Cavernas de Gelo. Você nunca verá Galen ou sua mãe novamente. Eu nunca mais verei Rayna.
- Mas você está acasalado com Rayna. Isso não o torna um Real, também?
- Não é um verdadeiro Real, não é assim que funciona. Eles só falam sobre sangue puro. Paca também estará isenta. Se eles forem sentenciados às Cavernas, nós dois seremos livres para escolher companheiros diferentes. Mas eu não quero outra companheira, Emma. Quero a Rayna. Eu sempre quis.

Caramba, o garoto sabe como fazer meu coração derreter. Eu mordo meu lábio.

- É tão grave? Sério?

Ele concorda com a cabeça.

- Eu não pediria que você se arriscasse se não fosse. Mas eu não vejo nenhuma outra saída. Os Reais dão testemunho, então um dos leais de Jagen dá o testemunho. É uma palavra contra a outra, e a multidão está inclinada em direção aos Leais. Eu posso ouvir o que eles estão sussurrando. Não ajuda que Paca possa

provar que ela tem o Dom de Poseidon. Não há ninguém para refutá-la. Eles têm mais para eles do que nós agora.

- Galen me disse que Paca usa sinais de mão para fazer is golfinhos fazerem truques, como eles fazem no Gulfarium. Os Arquivos não acham que há algo de errado nisso? Que ela não pode falar com nenhum outro peixe?

- Eu acho que eles estão confusos. Eles não viram os Dons há muito tempo e Jagen está se aproveitando disso. Ele está fazendo com que eles questionem o que sabem.

Eu puxo de seu aperto e dobro minhas mãos em meu colo. Não consigo olhar para ele agora. Não com a dor em seus olhos e a emoção em sua voz. Eu nunca vi Toraf assim e eu não gosto. Ele sempre foi uma caricatura de si mesmo, o palhaço da classe. Agora ele está arriscando a confiança de Galen - e amizade - só por estar aqui. E ele está me pedindo para arriscar, também. Mesmo assim, nunca faria mal a Rayna... A menos que fosse absolutamente necessário.

- Mas eu *prometi* a Galen que eu não iria entrar na água.

- Nós dois sabemos que você já quebrou essa promessa, Emma.

Eu suspiro. Mas realmente, não estou chocada. Eu estava me perguntando se Toraf me sentiu naquele dia. E eu queria saber se ele contou a Galen.

- Não foi minha culpa. Eu estava em um jet ski e Golias jogou-me na água. Ele estava tentando brincar.

- Então você decidiu convidar Jasa para se juntar a você?

- Quem?

- A Syrena alevino que você estava com. Eu te disse. Eu sinto tudo.

Jasa. O nome dela é Jasa.

- Ela está bem?

Ele acena com a cabeça.

- Por que ela não estaria?

- Uns pescadores a pegaram em sua rede. Eu a ajudei fugir. Ela não disse nada?

De todas as coisas, Toraf sorri.

- Não, provavelmente porque ela não deveria estar sozinha. Dizer a todos sobre você seria dizer sobre si mesma.

- Então... Galen não sabe? - Eu não sei por que me importo. O que Toraf está me pedindo para fazer é muito pior do que ajudar uma jovem Syrena a sair da rede de um pescador. Ele está me pedindo para me expor a todo o mundo Syrena. Um mundo Syrena que pensa que eu sou uma abominação merecedora da morte. Galen vai pirar de emoção.

- Isso é entre você e Galen. Eu acho que você deve definitivamente dizer a ele. - Toraf encolhe os ombros. - Eventualmente, de qualquer maneira. Mas você vai vir comigo agora? Você vai me ajudar?

Não está perdido pqra mim que Toraf realmente não respondeu a minha pergunta, mas eu posso dizer que ele não vai confessar de qualquer maneira. Mas contar a Galen sobre minha falha é a menor das minhas preocupações. Nem sequer teremos a *chance* de brigar se eu não ajudar Toraf.

Quero dizer, se Toraf, a pessoa mais descontraída que eu já conheci, está preocupado com todos que ambos amamos, então eu também deveria estar. Eu sei que Galen não gostaria que eu fosse, nem mesmo para salvá-lo. Mas às vezes Galen não consegue o que quer. Eu concordo.

- Você quer que eu vá agora? Na tempestade?

Ele sorri.

- Somente os moradores da terra se preocupam com tempestades.

- Oh, sim. Espera. Vamos para a fronteira? Isso não é, como, no umbigo do Oceano Pacífico ou algo assim? Eu não posso nadar tão longe. - Eu olho para minhas pernas humanas insignificantes para dar ênfase.

- Eu posso carregar você.

- Quanto tempo temos? Você não é tão rápido quanto Galen e o peso extra vai retardá-lo. Quanto tempo demorou para você chegar aqui mesmo?

Ele franze o cenho.

- Dois dias, e foram realmente puxados. Você está certa, não seremos rápidos o bastante. Jagen pode começar a duvidar da minha palavra. Você acha que Rachel pode nos ajudar?

- Só há uma maneira de descobrir. - Pego meu celular e disco o número 800, e depois deixo uma mensagem para ela. - Rachel, é a Emma. Toraf está aqui e precisamos de sua ajuda para chegar ao Havaí. Esta noite. Me liga.

- O que é o Havaí? - Toraf pergunta quando desligo.

- É uma ilha no Pacífico. Se voarmos até lá, poderemos nadar o resto do caminho até o limite.

Toraf parece quase verde. O mesmo verde que Galen virou quando ele entrou em um avião.

- Ah não. Eu não posso voar. De jeito nenhum.

O telefone toca.

- Rachel?

- Olá, cupcake. Eu vejo que Toraf te encontrou. O que está acontecendo?

- Precisamos do próximo vôo para o Havaí. E, um, precisamos de algum Dramamine para Toraf. Um monte, porque lembre-se do que o Dr. Milligan disse que eles metabolizam mais rápido do que os seres humanos.

- Eu estou nisso.



Você pensaria que alguém tão engenhoso como Rachel saberia se Toraf era o gêmeo idêntico de um terrorista conhecido. Mas nãooooo. Por isso, esperamos pelo nosso guarda no corredor do escritório de segurança do aeroporto LAX, enquanto cerca de uma dúzia de pessoas trabalham para verificar a nossas identidades.

Minha identidade volta bem, limpa e chata.

A identidade de Toraf não voltar por algumas horas. O que não é legal, porque ele tem vomitado na lata de lixo ao lado de nossos bancos que tem que estar quase cheio agora. Por causa das tempestades regionais em Jersey, tínhamos tido uma decolagem áspera. Juntamente com a reação que Toraf teve com a excitabilidade de Dramamine, nada menos - era tudo o que eu podia fazer para convencê-lo a sair do banheiro minúsculo para fazê-lo ficar quieto e não vomitar enquanto fazia.

Suas impressões digitais não podiam ser combinadas e seus olhos violetas estavam jogando-os para um loop, uma vez que verificaram fisicamente que não são lentes de contato. Um senhora agente de segurança nos perguntou várias vezes de várias maneiras diferentes porque nossos bilhetes seriam só de ida para o Havaí se vivêssemos em Jersey e só tínhamos uma bagagem de mão cheia de porcarias diversas que você realmente não precisa. Para onde íamos? O que estávamos fazendo?

Eu disse-lhes que estávamos indo para Honolulu para escolher um lugar para nos casarmos e não estamos com pressa de voltar, por isso compramos apenas bilhetes de ida e blá blá blá. É uma história BS e eles sabem disso, mas às vezes histórias BS não pode ser provadas falsas. Finalmente, eu pedi um advogado, e desde que não tinha cobrado-nos com qualquer coisa, e não *poderiam* cobrar-nos por qualquer coisa, Decidiram deixarnos. Para chorar em voz alta.

Eu não posso decidir se estou aliviada ou nervosa que o assento de Toraf é um par atrás de mim em nosso voo para Honolulu. No lado positivo, eu não tenho que ser incomodada cada vez que ele vai para o banheiro vomitar. Então, novamente, eu não posso manter meus olhos nele, ou, no caso dele não saber como agir ou responder a desconhecidos estranhos que não podem cuidar de seus próprios negócios. Olho ao redor do meu assento e reviro os olhos.

Ele está sentado ao lado de duas meninas, da minha idade e, obviamente, viajando juntas, e elas estão tentando sem parar iniciar uma conversa com ele. Pobre, pobre Toraf. Deve ser uma vida difícil ter herdado as características requintadas Syrena. É tudo o que ele pode para não vomitar em seu colo. Uma pequena parte de mim deseja que ele faça, então elas calaram a boca e o deixariam sozinho e eu poderia talvez fechar meus olhos por dois segundos. Daqui eu posso ouvi-lo se contorcer em seu assento, que é cerca de quatro vezes muito menor para um homem Syrena construído. Seus ombros e bíceps se sobressaem no corredor, então ele está constantemente sendo colidido. Ai.

Sinceramente embora, brincar de ser a mãe de Toraf ajudou manter minha mente fora das coisas potenciais a vir. Até agora. A possibilidade de eu ser morta continua vindo à mente. Ou, pior ainda, Galen talvez não volte a falar comigo. Isso seria pior do que a morte, eu acho.

Sem mencionar todos os dias de aula que eu perdi. São quatro da manhã numa quarta-feira e eu estou saindo da Califórnia, indo para o Havaí, depois para quem sabe onde e voltar quem sabe quando. Eu vou ter que voltar com uma desculpa fantástica para dar ao meu orientador por todas essas ausências, especialmente se eu ainda estou interessada em todas as bolsas de estudo que eu preenchi o formulário. Eu deveria ter pedido a Rachel para escrever uma nota ou algo antes de sairmos. Mas conhecendo Rachel, ela já pode ter pensado nisso.

De fato, conhecendo Rachel, ela provavelmente pode fazer as ausências desaparecerem.

Estou realmente pensando na escola quando minha mãe e Galen estão em apuros? Sim, sim, eu estou. Porque esta é a vida que me foi dada. Parte humana, parte peixe. Parte em linha reta - uma aluna, parte possuidora do Dom de Poseidon. Sim, eu sou uma pessoa que supera as expectativas nata.

Fan-invertido-tástico.

Atrás de mim, eu ouço o arroto mais desagradável da história.

- Com licença - Toraf diz. Eu ouço-o lutar com sua fivela e fazer uma retirada precipitada para o banheiro. E eu estou oficialmente contente por não estar sentada ao lado dele. Vamos encarar. Ele vomita alto.

Syrena não foram feitos para voar.

Quando aterrisamos, Toraf está dormindo. Ele nem sequer acordar, apesar da aterrissagem e as garotas risonhas e o anúncio de "Aloha" pelo capitão. Quando todos desembarcam eu vou até Toraf e o sacudo até que ele acorda. Seu hálito cheira a morte ligeiramente aquecida no microondas.

- Estamos no Havaí - digo a ele. - Hora de nadar.

Tomamos um táxi para um hotel na praia. Nós fazemos o check-in sob as reservas que Rachel fez para nós e despejamos a nossa bagagem no quarto. Eu decido que se eu alguma vez voltar aqui em diferentes, não tão estressantes circunstâncias, eu vou ficar neste hotel e beber drinques frutados deitar na areia até minha pele pareça que teve uma sessão de amassos com o sol. Mas hoje, estou procurando uma maneira discreta de entrar na água.

Nós saímos do lobby e encontramos dançarinas de hula em saias de grama distribuindo colares das flores. Aparentemente Toraf não gosta de colares de flores; quando uma das mulheres o levanta acima de sua cabeça, ele bate em sua mão. Eu mostro-lhe, como eu aceito o presente em volta do meu pescoço, que a mulher com os peitos de coco estava apenas tentando ser sua amiga. Assim como todas as mulheres que ele encontrou até agora.

-Os seres humanos são muito estranhos - e le sussurra, não convencido. Pergunto-me o que Toraf pensaria da Disney World.

O nosso hotel está à direita da água, por isso, passamos pelo lobby para a parte de trás. A praia está forrada com espreguiçadeiras e guarda-sóis e pessoas semi-nuas e pessoas que não deveriam estar semi-nuas. O cheiro de coco e protetor solar permanecem na brisa que brisa através das palmeiras abundantes. É um paraíso que eu não posso desfrutar.

Caminhamos pela praia à procura de frente privado, mas todos eles foram alugados com antecedência. Eu estou flertando com a idéia de alugar um jet ski para nos levar mais longe e mais rápido do que Toraf poderia, mas eu estou incomodada com a idéia de que quando nós passássemos do Pacífico, seria o mesmo que roubar.

Então eu vejo. Excursões de Helicóptero.

Arrasto Toraf para a pista de pouso. - O

que é isso? - Ele pergunta, desconfiado

- Hum. É um helicóptero.

- O que ele faz? Pelo Tridente de Tritão, ele não voa, não é? Emma? Emma espera!

Ele me puxa e arrotta no meu ouvido.

- Pare de ser um idiota - digo a ele.

- O que quer que seja. Você não se importa comigo, não é?

- Você veio até *mim*, lembra? Esta sou eu ajudando você. Agora fique quieto enquanto eu vou comprar ingressos. - É um passeio privado, sem outros passageiros com quem se preocupar. Além disso, não estamos roubando nada. O helicóptero pode retornar à terra com seu piloto assim que terminarmos com nossa parte da missão.

- Por que precisamos voar? A água está *logo ali*. - Ele aponta para ela com saudade. Eu quase me sinto mal por ele. Quase. Mas eu não tenho tempo para piedade.

- Porque eu acho que estes helicópteros podem cobrir uma distância mais rapidamente do que você pode me transportar. Estou tentando compensar todo o tempo que passamos na segurança em LAX.

- Os seres humanos são tão *estranhos* - ele murmura novamente enquanto eu me afasto. - Você faz tudo para trás.

Uma vez que este é um vôo de turismo, o piloto, Dan, um homem havaiano grosso com um sotaque ainda mais grosso, leva o seu tempo apontando todas as coisas turísticas habituais, a história da indústria pesqueira,

a história da costa, e outras coisas que eu não tenho interesse no momento. A vista da água azul e dos recifes visíveis, a cadeia de ilhas e a rica cultura seria de tirar o fôlego se eu não estivesse preocupada com o estrondo de uma reunião Syrena. Eu posso imaginar passar um tempo com Galen aqui. Explorando os recifes como nenhum humano poderia, brincando com os peixes tropicais, e fazendo Galen usar uma nota. Mas eu preciso ficar focada se eu quiser uma chance de fazer isso.

Quando voamos por cerca de vinte minutos, eu reconheço que Dan está nos levando de volta para a pista de aterrissagem.

- Para onde vamos? - Pergunto através do fone de ouvido com cancelamento de ruído. É difícil acreditar que eu mal consigo ouvir o *whop-whop-whop* das lâminas do helicóptero.

A resposta de Dan vem tão clara como a água abaixo de nós.

- Costas. O passeio é de trinta minutos. Você gostaria de fazer o upgrade para a turnê de quarenta e cinco minutos?

- Não exatamente. - Eu só vi isso feito nos filmes e rezo para que Rachel tenha razão e dinheiro suficiente para comprar qualquer coisa. Eu puxo uma nota de cem dólares do meu bolso e mostro-a a ele. - Em vez de ir em torno das ilhas, você pode nos levar para fora? Quero ver o oceano.

Dan franze as sobrancelhas, olhando para a nota.

- Sinto muito, mas não devemos ir a qualquer lugar, exceto as áreas de turismo designadas.

Eu retiro mais duas notas.

- Eu sei. Mas eu espero que você faça uma exceção?

O que Dan não sabe é que eu poderia fazer isso o dia todo. Rachel me deu dinheiro suficiente para comprar um carro novo. Espero que ela esteja certa, e que todo mundo - que Dan - tenha um preço.

Ele coça o queixo. Posso dizer que ele está tentado.

- Nós realmente não devemos. Eu poderia ser despedido.

Dou-lhe um punhado de centenas de notas. Eu não tenho idéia de quanto tem lá, mas eu tenho mais no outro bolso.

- Mas, Dan, eu estive esperando toda minha vida para este passeio de helicóptero. Eu estive ansiosa por isso desde que eu era uma garotinha. Se você não nos levar para fora, meu coração será quebrado. Além disso, mesmo que você seja despedido - o que eu tenho certeza que você não vai fazer porque você está apenas fazendo meus sonhos se tornarem realidade, certo? - Aposto que isso iria pagar as contas por um tempo. - Eu não tenho idéia de quais são as contas de Dan, se ele tem uma esposa e filhos, ou se qualquer coisa. Mas por sua expressão, eu acertei o prego em sua cabeça.

Ele testa o peso das notas em suas mãos. Finalmente, ele suspira.

- Tudo bem.

Quase grito, e talvez eu devesse, porque isso iria adicionar efeitos especiais à minha história. Eu sorrio triunfalmente para Toraf, cuja pele transformou em uma linda cor castanha-avermelhada assim como Galen fez em nosso caminho para Destin. Minha pequena e cara vitória está perdida sobre ele.

Dan nos leva longe o suficiente para que eu não possa mais ver a ilha. Ele não tenta ser o sempre eficiente guia turístico agora; Aparentemente somos responsáveis por nossa própria maneira de entretenimento aqui. Ele continua olhando para o painel na frente dele.

- Isso é o mais longe que podemos ir - ele anuncia depois de um tempo. - Ou nós não teremos bastante combustível para voltar.

- Você acha que nós fomos longe o suficiente? - Eu pergunto a Toraf.

Ele balança a cabeça.

- Nós teremos que nadar o resto do caminho - eu decido quando digo. Dan ri como se eu tivesse feito uma piada.

Toraf acena com a cabeça.

- Ótimo. Só me tire dessa coisa. "Então ele arrotou como um bêbado.

Eu olho para Dan e aponto para baixo.

- Antes de voltarmos, podemos ir mais baixos? Eu quero ver a água de perto.

- Oh, claro, claro - ele diz, e sentimos a sensação de gravidade chutando enquanto ele desce.

Minha respiração para enquanto o helicóptero abaixa. Dezenas, não espera, *centenas* de sombras escuras roçam a superfície. Eu puxo a manga de Toraf e aceno para a água.

Com os olhos arregalados, ele bate no ombro de Dan.

- Precisamos ir um pouco mais longe, por favor.

- Não posso ir. Eu disse a vocês, precisamos de todo o nosso combustível para voltar.

Lentamente, eu desato o cinto.

- Só um pouco mais baixo, por favor? Acho que vejo alguns peixes lá embaixo.

- Sem problemas.

Eu nunca saltei de bungee-jumped, ou parasailing. Enquanto eu removo o fone de ouvido, eu tento calcular a queda e não posso. Talvez meu cérebro esteja me protegendo de mim mesma e do que estou prestes a fazer. Eu não tenho certeza dos números exatos, mas eu ouço a água bater de tal e tal altura, como se estivesse batendo em concreto a tal e tal milhas por hora. Em outras palavras, é uma experiência que destrói os ossos.

Eu duvido seriamente que esses cálculos são baseados na estrutura óssea Syrena embora. Na verdade, eu estou contando com isso.

- Não mais baixo, ok? - Dan diz, olhando pela janela para a água abaixo. - Oh, você vê tubarões! Uau, parece um frenesi se alimentando lá embaixo. Ei, não toque nisso!

Eu puxo a alça mais forte, mas a porta não se move. Inclinando-me para trás, eu fico na posição mule-kick.

- Emma, não! - Toraf grita. - Esses são *tubarões*, Emma!

Eu respiro fundo.

- Espere até que eu os tenha sob controle antes de saltar. - Um esforço conjunto de duas pernas de meio-Syrena envia a porta voando para uma sepultura aquosa.

- Eles querem provas? - Eu resmungo para mim mesma enquanto eu me inclino no vento. - Eu vou mostrarlhes a prova. - Logo antes de eu bater a água, eu ainda posso ouvir Toraf gritando.



Capítulo 18

Se seu próprio futuro não dependesse do resultado deste tribunal, e se Emma não estivesse envolvida em tudo agora, Galen o acharia muito divertido.

Enquanto esperam o retorno de Toraf com a suposta mestiça, o público foi submetido a um jogo de testemunhos conflitantes. O Arquivo Odon insiste que quando um Syrena fica em terra por longos períodos de tempo, seus olhos se desvanecerão a azul. Ele faz referência à pintura da parede na Caverna das Memórias

para prova - a mesma pintura que levou Galen a concluir que o pai de Emma era um mestiço. Galen se lembra da Syrena com os olhos azuis na parede, e como Romul descartou-a como uma pintura desbotada.

Que é exatamente o que outra Arquivo, Geta, afirma. Ela castiga Odon por espalhar o que ele sabe muito bem ser um mero mito que os pais dizem aos seus alevinos para mantê-los longe da terra.

Então uma Rastreadora com o nome de Freya pega a pedra central. Ela dá testemunho de que a estranha é Nalia - e ela saberia, já que Nalia era sua melhor amiga desde muito jovem. Outro Localizador, Fader, oferece um juízo completamente diferente. Ele afirma ser conhecido pelos Reis de Poseidon desde que Nalia nasceu, e que infelizmente ela *não* é a herdeira Poseidon.

- Eu fui o primeiro Localizador a memorizar seu pulso - ele diz sombriamente. - E este não é o pulso que eu mantive perto de minha mente e coração.

Galen não pode ajudar mas revira seus olhos. Ele está tentando resolver tudo isso, por que tantos dizem mentiras descaradas sobre a identidade de Nalia. O que Jagen poderia oferecer? Os Syrena não se presta à ganância e riquezas como os humanos. Mas, o que Galen passou a reconhecer, graças à classe de história humana que ele toma no Middlepoint High School, é que, como os seres humanos, os Syrena só poderiam anseiar pela mudança - seja a mudança boa ou má. Ele viu um padrão surgir da história dos humanos, onde os seres humanos ficam descontentes e insatisfeitos com o que eles têm, e eles anseiam pela mudança. Eles ainda têm um aviso provérbio contra ela - a grama não é sempre mais verde do outro lado. Mas a maior parte do tempo, se os seres humanos têm em mente que a grama é mais verde, há pouco que alguém pode fazer para mudar sua mente.

Galen sente que está testemunhando este traço humano em primeira mão em seus irmãos Syrena. E isso é algo que os Reais são responsáveis. Quando o Rei Antonis dividiu os reinos há tanto tempo, ele deixou espaço para exatamente isso. Por que os Syrena *não* desejariam uma melhor liderança? Por que eles *iriam* confiar nos Reais depois de tantos anos de permitir que essa disputa silenciosa persistisse? O que os Reais *realmente* fizeram para beneficiar seus seguidores?

Talvez ambas as casas *devessem* ser deixadas sobre seus próprios esforços sob a orientação de Jagen. Talvez eles possam fazer as coisas de uma maneira melhor, mais pacífica. Alguns governos humanos conseguiram fazê-lo, conseguiram se unir depois de uma derrota e fazer algo grande com os resquícios do fracasso.

Mas se isso acontecer, o que isso significa para os Reais? Uma vida nas Cavernas de Gelo. E uma sentença de morte para Emma. Algo que ele não pode permitir.

Não importa o que é certo e o que é errado mais. Não importa que Jagen tenha um ponto válido, apesar de sua forma complicada de chegar a ele. Não importa o que aconteça aos reinos, que veredito é alcançado no final deste tribunal tortuoso. Tudo o que importa é manter os que ele ama seguros.

E farei o que for preciso para que isso aconteça.

Galen fica surpreso ao descobrir que Grom tomou a pedra central. Toda a Arena está em silêncio, como se sentissem um predador vindo. Grom os deixa examiná-lo, deixa-os assumir sua postura confiante, seu queixo erguido, seus ombros quadrados. Grom não foi derrotado.

Seu irmão começa dizendo:

- Estou grato pela oportunidade de apresentar meu testemunho diante de vocês hoje. Há muito a considerar, e espero que todos estejam levando todas as evidências a sério. Ouvimos muitos testemunhos conflitantes nos últimos dias. Ouvimos de alguns Rastreadores que a estranha não é outra senão a herdeira Poseidon. Ouvimos de outros que a estranha não poderia ser a herdeira Poseidon. O que nós não ouvimos embora, é: se ela não é a herdeira Poseidon, então quem é ela, amigos? Como pode existir um estranho entre nós? E se existem estranhos, quantos existem? Onde podemos encontrá-los? Como eles vieram a ser estranhos para

nós? Estas são as perguntas que precisamos de respostas para, amigos, se vocês decidirem acreditar que ela não é Nalia, a Princesa Poseidon.

- Vocês bem sabem meus sentimentos a respeito deste assunto. Vocês sabem que eu acredito com cada parte de mim que esta é Nalia. - Ele se vira para ela então, e sorri. - A Nalia que eu amei e perdi tantas temporadas atrás. Eu nunca fiz nada desonroso para vocês. Mesmo quando pensei que tudo estava perdido, eu me sacrifiquei para tomar uma Comum como minha companheira, tendo uma chance de que Paca possui o dom de Poseidon e que de alguma forma temos interpretado mal as leis transmitidas de nossos Generais. Eu arrisquei que de alguma forma os Reais podem ser úteis para vocês ainda. Eu não negligencie meu dever para com vocês, como foi representado aqui. Mas antes de eu falar mais, eu gostaria de pedir a Paca para apresentar seu Dom mais uma vez, para seu benefício. Quero que vocês vejam por que eu escolhi tomar essa decisão.

Paca nada para a pedra central. O mesmo choque e confusão que ela usa em seu rosto troveja através da multidão. *O que ele está fazendo?* Até mesmo Nalia parece perturbada com seu pedido. Galen não pode ver como um bem pode vir disso.

Grom ergue a mão.

- Minha rainha, Paca, por favor, você vai demonstrar seu dom especial para nós mais uma vez?

Ela assente, incerta e nervosa, mas diz:

- Claro, Majestade. - Então ela agita sua mão acima dela, torcendo-a. Galen viu o sinal cem vezes no Gulfarium enquanto visitava o Dr. Milligan. - Venham para mim, animais de estimação - diz ela. - Venham.

Galen também viu o suficiente de Paca para saber que ela mantém seus golfinhos perto, no caso de ela pedir um show. Eles praticamente a seguiu em todos os lugares e por que eles não deveriam? Ela os mantém cheios de peixes mortos, deixando um rastro óbvio deles atrás dela onde quer que vá. Mesmo agora, os golfinhos instantaneamente saem de entre alguns Syrena na seção Leal. Poderia Grom ter arranjado para que ela os tenha na Arena para seu testemunho?

- Ah, aí está vocês, meus animais de estimação - ela diz, esfregando o nariz de um dos três afetuosamente. Vamos mostrar aos nossos amigos o que podemos fazer? - Ela gira o dedo ao redor e ao redor. Naturalmente, os golfinhos nadam em círculos na frente dela. A Arena aplaude.

Galen dá uma olhada em Rayna revirando os olhos. Grom acena para a multidão enquanto Paca tem seus "animais de estimação" fazendo os truques mais extravagantes. O que Grom poderia estar esperando realizar colocando seu dom aparente em exibição, Galen não sabe. Mas ele gostaria que ele continuasse com isso.

Depois de um tempo, Grom pede a Paca para controlar seus amigos dando cambalhotas. Ele sorri para ela.

- Maravilhoso, Rainha Paca. - Ele se vira para a seção Leal. - Vocês não concordariam comigo, amigos, que ela colocou um esplêndido exemplo do Dom de Poseidon?

Diante disso a Arena explode em cauda batendo e aplausos. Grom deixa-os soar por um tempo, então faz sinais de silêncio novamente. Ele se volta para Paca.

- Minha rainha, agora se você demonstrar o dom em alguns dos outros peixes ao redor da Arena. Escolha qualquer um que você quiser. - Ele faz um gesto em volta dele, como se a Arena fosse abastecida com uma variedade apenas para ela.

Os olhos de Paca se movem para frente e para trás entre várias escolhas de peixes coloridos. Alguns nadam perto da superfície, alguns nadam imperturbados em direção a seção Tritão. Alguns nadam tão perto dela que ela sai do caminho deles. Ela franze o cenho.

- O Dom não funciona dessa maneira, Majestade. Só funciona com golfinhos.

Grom se vira para a seção Tritão.

- Isso é perturbador, não acham, amigos? O Dom de Poseidon é para nos alimentar, não está correto? Mas nem comemos golfinhos. Não só eles tem um gosto horrível, mas não há golfinhos suficientes em qualquer território para nós sobrevivermos por muito tempo. Eles não se reproduzem rápido o suficiente para qualquer fonte de alimento duradoura. Amigos, os golfinhos são mais companheiros para nós do que qualquer outra coisa. Muitos de vocês até caçam ao lado de golfinhos, e têm feito isso por muitas gerações. Por que os Generais forneceria um dom que só nos permitisse comunicar com, para consumir, um recurso tão escasso, mas valioso para nossa espécie? Eles não iriam, amigos.

Jagen nada para o centro para interferir, mas Grom levanta a mão.

- Você já deu seu testemunho, Jagen, várias vezes, se bem me lembro. Eu não o interrompi nenhuma vez. Não enquanto você insultava minha família, meus antepassados ou eu mesmo. Eu não vou ser interrompido agora.

Tandel nada entre eles.

- Sim, Jagen, devolveremos o respeito que o Rei Grom nos mostrou. Por favor, retome o seu lugar na Arena.

Galen troca um olhar surpreso com Nalia. Até agora, Tandel quase sempre permitiu que Jagen interrompesse se e quando ele estava satisfeito. Ou melhor, ele foi incapaz de detê-lo, e a maioria dos que tomaram a pedra central recuaram da agressão de Jagen. Mas não Grom.

É como se Tandel estivesse alimentando a confiança e a força de seu irmão.

- Você é tão rápido para acusar os Reais de se esconderem em terra, Jagen. Mas eu vou lembrar que quando Toraf, o melhor Rastreador da história de nossa espécie, encontrou sua Paca, ela também estava escondida em terra. Ela confessa abertamente que ela o fez, com medo de que o Rei Antonis enviasse alguém por causa de seu dom. Eu não vejo Paca de pé em um tribunal por se esconder em terra. Por que isso?

Até agora, o público tem embalado juntos, como muitos como vai caber, e eles parecem inclinar-se para a frente como um, ouvindo o discurso de Grom. Ele se vira para Paca.

- Agora você nega que se escondeu em terra, Rainha Paca? Com medo por sua vida?

Silenciosamente, ela balança a cabeça.

Grom concorda.

- Amigos, meu irmão mais novo, o Príncipe Galen, é o embaixador para os seres humanos, o que exige sua presença na terra de vez em quando. É sua crença que Paca possui, não o Dom de Poseidon, mas as habilidades de um ser humano. O Príncipe Galen me informou que os seres humanos usam suas mãos para instruir os golfinhos. Eles fazem isso para entretenimento. E, na verdade, é muito divertido, não é? Mas o Dom de Poseidon não é destinado ao entretenimento. Destina-se a nossa própria sobrevivência. Eu não consigo ver como pedindo a golfinhos para girar no lugar irá garantir a nossa sobrevivência. Além do mais, amigos, é que é um fato bem conhecido que o Dom de Poseidon é o resultado de comandos vocais. Eu vi com meus próprios olhos, assim como vocês, que Paca realmente fala com esses golfinhos. Agora eu gostaria de pedir a minha rainha para instruí-los a agir sem usar suas mãos.

Paca morde o lábio.

- Meus animais de estimação estão cansados, Alteza. Podem sentir a tensão entre nós e isso os deixa nervosos.

- É claro, eu entendo isso, minha rainha - diz Grom, não cruelmente. - Mas eu devo insistir que você faça isso, da mesma forma.

Ela olha para seu pai pedindo ajuda, mas Jagen não faz nada, exceto ferver em sua seção rapidamente em declínio de Leais. Galen se enche de orgulho por seu irmão.

Ou seja, até que ele sente Emma. Toraf está logo atrás dela.

Não!

Agora é o pior momento possível para Toraf jogar uma mestiça na turbulência agora-recuando. Jogar *Emma* nele. Grom está fazendo tão bem em raciocínio com a Arena, ganhando-os de volta ao lado da lógica. A aparição de Emma irá certamente desvirar os argumentos de Grom. O que é provavelmente o plano de Toraf.

Rayna fica tensa, alerta com a presença de seu companheiro se aproximando. Um Rastreador Leal sussurra alguma coisa na orelha de Jagen e sorri. Sem dúvida, o Rastreador confirmou a chegada iminente de Toraf - e de Emma.

Grom continua, alheio ao caos que está prestes a acontecer.

- É minha convicção que os Reais, desta geração e das gerações anteriores, nunca se desviaram. É minha crença... - Grom pára, olhando para além da borda da Arena sobre os cumes quentes. Ele olha de volta para Nalia, cuja expressão é uma mistura de terror e desespero. Ela acena para ele.

Emma.

De repente, uma comoção começa ao lado da Arena, de onde o pulso de Emma está vindo. *Por que Toraf está tão atrás dela?* O mínimo que podia fazer era vê-la chegar em segurança.

A apreensão apunhala Galen como uma picada de guerra. Ele silenciosamente amaldiçoa Toraf por trazê-la, e Emma por acreditar o que quer que seja que ele tinha dito a ela para convencê-la a vir. Ele aperta os olhos na direção de seu pulso e vê o que parece uma nuvem subaquática se movendo em direção à Arena. Galen nunca viu nada parecido.

E, aparentemente, nem ninguém mais.

O que poderia ser? Um experimento militar humano? Emma e Toraf são pegos no meio disso? Galen sabe que no passado, os seres humanos experimentaram suas armas sonar e bombas subaquáticas. Poderia ser uma nova maneira de fazer guerra?

À medida que ela se aproxima, Galen pode distinguir corpos menores dentro da massa. Baleias. Tubarões. Tartarugas marinhas. Arraias. E ele sabe exatamente o que está acontecendo.

O horizonte escurecendo envolve toda a atenção da Arena; Os murmúrios ficam cada vez mais altos. A escuridão se aproxima como uma névoa, eclipsando a luz natural da superfície.

Um eclipse de peixe.

Com cada um de seus batimentos cardíacos rápidos, Galen acha que ele pode sentir os anos reais desaparecerem de sua vida. Uma parede de cada predador imaginável, e cada tipo de presa nadando entre eles, dobra-se em torno das bordas das cristas quentes. A cadeia de alimentar paira sobre eles, em torno deles, como uma força unificada.

E Emma a está conduzindo.

Nalia engasga, e Galen adivinha que ela reconhece o ponto branco no meio da parede. Syrena nos arredores da Arena correm freneticamente para o centro, o tribunal quase esquecido em favor da auto-preservação. A legião de vida marinha circunda a Arena, efetivamente bloqueando as saídas e qualquer chance de escapar.

Galen não pode decidir se está orgulhoso ou zangado quando Emma deixa a segurança de suas tropas para entrar na Arena, pegando uma carona na cauda de uma baleia assassina. Quando ela está a apenas três metros longe de Galen, ela dispensa sua escolta.

- Volte com os outros - diz ela. - Eu vou ficar bem.

Galen decide orgulhoso. Oh, e completamente enlouquecido. Ela lhe dá um curto aceno para o qual ele sorri. Voltando-se para a multidão Syrena olhando-a, ela diz:

- Eu sou Emma, filha de Nalia, verdadeira Princesa Poseidon.

Ele ouve murmúrios de "Mestiça", mas soa mais como temor do que ódio ou desgosto. E por que não deveria? Eles viram a exibição de Paca do Dom. Emma acabou de colocá-lo no chinelo.

Ela dá tempo a Arena para digerir isso, atingindo uma pose real que ela só poderia ter aprendido com Rayna. Um sopro de choque ressoa pela assembleia. Alguns não podem tirar os olhos da massa de escuridão que os rodeia. A maioria não pode tirar os olhos de Emma.

Depois de um tempo, ela levanta um dedo aos lábios, o sinal humano para o silêncio. A Arena parece saber o que ela quer dizer.

- Eu vim para testemunhar em nome dos Reais. Como vocês podem ver, eu tenho algumas evidências que podem ter sido negligenciadas. - Ela faz um gesto para fora da Arena, onde suas coleções de comedores de carne ficam à espera de sua próxima ordem.

Quando Jagen se separa da multidão e se aproxima de Emma, Galen se coloca entre eles.

- Você não é bem-vindoa aqui, Mestiça! - Ele rosna.

Grom se junta aos três na pedra central. Uma multidão se reúne ao redor deles.

- Você mesmo a convocou para cá - diz Grom. - Você não, antes de todos, insistiu que Toraf trouxesse a Mestiça aqui?

- Você é Jagen - Emma diz, cruzando os braços. - Você é a causa de toda essa estupidez. Onde está Paca?

- Paca não tem nada a dizer a uma Mestiça nojenta - diz Jagen. - Na verdade, nenhum de nós aqui tem nada a dizer a uma! - Ele olha ao redor do anel crescente de espectadores. Ele recebe muito pouco apoio.

Emma pisa para trás, balançando a cabeça. Pesquisando os rostos da multidão que os rodeia, ela diz:

- É verdade. Eu sou uma mestiça. Nalia é minha mãe. Meu pai, um humano, está morto. E quanto a mim ser bem-vinda aqui, isso não é uma decisão para um Syrena, mas para todos eles.

A indecisão faz ondular as massas. Eles se aproximam para ver melhor Emma. Galen não gosta do sufocante número deles. Alguns ainda são leais a Jagen. Alguns deles podem querer machucá-la.

Jagen empurra eles em advertência, forçando-os a manter pelo menos um pequeno centro de palco. Ele se volta para Emma.

- Na verdade, *foi* decidido por todos eles. Nossos Grandes Generais efetuaram aquelas centenas de temporadas atrás. "Não há contato com seres humanos." Se você está reivindicando a herança Syrena, você deve pelo menos aprender algumas de nossas leis, jovem humana.

Emma ri. Galen reconhece-o como seu ir - para quando está a ponto de prova a ele que ele está errado sobre algo. Mas ele não quer que ela prove que Jagen está errado. Ele quer tirá-la daqui. Todo o seu ser se agita com a necessidade de roubá-la.

Mas Emma está determinada.

- Agora você está preocupado com as leis? Eu não sabia que você podia escolher quais seguir, Jagen. Isso soa bastante conveniente, hein? - Ela ganha alguns acenos de aprovação de sua audiência, não menos vem do Rei Antonis. Ele a observa intensamente, o orgulho preso em seu rosto como tinta de lula. Galen conhece o sentimento

Emma faz uma pausa, e toda a sua atitude muda de caçadora para mãe enquanto olha para o acúmulo de peixes acima dela.

- Aqueles que precisam de ar podem ir à tona. Volte quando tiver terminado. Os jovens vão primeiro.

Emma volta sua atenção para os Syrena.

- Eu possuo o Dom de Poseidon. Olhe ao seu redor e neguem.

As narinas de Jagen brilham.

- Não se deixem seduzir por esta mestiça, como Poseidon fez há muito tempo. É por isso que Tritão ordenou que todas os mestiços fossem mortos em primeiro lugar, não foi? E agora vocês permitiriam que ela contaminasse a santidade de nossa Arena com suas mentiras de ter o Dom sagrado de Poseidon?

Rayna empurra a platéia, e para consternação de Galen ela está segurando a mão de Toraf. Ela os impulsiona para o centro. Toraf e Galen trocam balanços de cabeça, mas Galen se sente como se pingentes percorressem suas veias. Emma não deveria estar aqui. E ela está aqui por causa *dele*.

- Eu, por exemplo, não acredito que ela tem o Dom de Poseidon - diz Rayna alegremente. - Se você tem o Dom de Poseidon, faça aqueles martelos atacar Jagen onde ele está.

Galen aperta a ponte de seu nariz. Toraf sorri para ele, mas Galen não retorna o sentimento. Não agora e não em mil anos.

Emma medita sobre isso por um momento, em seguida, aponta para uma fêmea Syrena na linha de frente do anel. Galen a reconhece como Tira, filha de um Rastreador Tritão.

- Escolha - Emma diz a ela.

O lábio de Tira treme. Ela tenta voltar para fora da vista, mas alguém a empurra para a frente.

- Escolha... Escolha o que?

Emma faz movimentos para o halo de predadores acima deles, em torno deles, em toda parte.

- Escolha dois. Quaisquer dois que você quiser, e eu vou mandá-los dividir o corpo de Jagen uniformemente.

- Não! - Jagen grita, seu rosto contorcido em terror.

Emma inclina sua cabeça para ele.

- Jagen, faça a sua decisão. Você não acabou de dizer que não acredita que eu tenho o Dom? Então, por que você se importa se ela aponta para alguns tubarões inofensivos?

Ele aperta a boca fechada, mas o olhar de pânico permanece.

Tira diz:

- Eu não poderia fazer isso, Alteza.

Alteza! Alguém chamou Emma de "Alteza"! É um dos muitos nomes que ela chama Galen quando ela está brava com ele. A ironia não está perdida para Emma. Seu olhar de morte corta suas risadas

Ela se volta para Tira.

- Claro que você pode. Não há nada com que se preocupar porque a *Paca* tem o Dom, lembra? Não é isso que todos vocês acreditam? Ela nunca deixaria qualquer mal acontecer ao seu próprio pai, não é? Eu sei que eu não deixaria. Então vá em frente e escolha. *Paca* salvará *Jagen*.

Pequena e inteligente peixinha. Galen sorri para *Jagen*, que não encontra seus olhos. *Nalia* e *Grom* fazem o seu caminho para a borda do centro. *Grom* sorri para *Emma*, como se ela fosse sua própria filha. O que é muito estranho para *Galen*.

Tira respira fundo.

- OK. Desde que você colocou dessa forma. - Ela olha a parede viva em torno da Arena e pontos. - Esses dois ali. Os dois tubarões listrados.

Emma sorri.

- Excelente escolha. - Ela olha para os tubarões-tigres. Quando ela abre a boca para dar o comando, *Galen* vê um movimento pelo canto do olho. Um Localizador Leal levantando sua lança de caça.

- *Galen*, cuidado - *Rayna* grita, remanescentes de sua voz vindo em fraturas divididas de clareza. A água em torno deles parece borbulhar. *Poderia um dos vulcões estar despertando?* Uma erupção na assembléia seria a pior coisa possível que *Galen* possa imaginar.

Aparentemente assustada, *Emma* se move na frente de *Galen*, preparada para protegê-lo - da lança ou da erupção, *Galen* não tem certeza. Em um movimento rápido, ele coloca suas costas atrás dele.

A arma deixa a mão do Rastreador. É o segundo mais longo da vida de *Galen*, esperando aquela lança. Instintivamente, ele puxa *Emma* para mais perto dele, cobrindo cada centímetro dela com ele. Ele sente a pequena vigília da lança enquanto passa por eles. Isso foi muito próximo.

No começo, o grunhido de *Rayna* mal recebe a atenção de *Galen*. Afinal, soa como uma mera frustração, o familiar começo de uma birra normal. Mas esse grunhido se constrói, inchando em um rugido. As rachaduras em sua voz parecem se fundirem novamente, criando algo novo. Algo que não foi visto em muitas, muitas gerações.

Ela o chama, como se juntasse algum poder invisível ao seu redor.

E seu grito move a água.



Capítulo 19



Um segundo eu estou agarrado a Galen para a vida querida, no próximo eu sou separada dele e empurrada para trás por... *O grito de Rayna?* Isso é possível? Olho em volta para os novos rostos Syrena que me rodeiam, olhando para mim como se eu os puxei para trás comigo. Eles estão todos tão chocados quanto eu. Cinco segundos atrás, estávamos cerca de trinta jardas mais perto dela.

Ela nos explodiu como latas de alumínio vazias ao vento.

E parece que ela está prestes a fazê-lo novamente. Ela se vira, toma um grande sopro de água em seus pulmões, e grita com um grande homem Syrena que apenas tentou nos lançar, quase histeria em seu rosto. O impulso de sua voz é visível, fazendo com que a água em frente dela se deforme e se espalhe como mãos gigantes que se estendem para o Syrena com a arma.

Ele não tem chance de fugir. A onda sonora bate nele, carrega-o para cima e sobre a crista do vale pequeno - são os vulcões porcaria? - e através da minha parede de criaturas do mar que nos rodeiam. Ela até empurra para trás algumas das maiores baleias.

A terra movimentada começa a se estabelecer em torno de nós. Parece uma tempestade de poeira no deserto, mas a água alivia a areia de volta para baixo em vez de tudo de uma vez. O vale parece recém varrido. Todos os olhos estão em Rayna, que agora faz fronteira com o que parece ser um grande caso de hiperventilação.

. Ninguém a machuca, vocês entenderam? - Ela diz, sua voz agora completamente intacta. - Eu não... Eu não vou deixar.

Alguns deles afastam-se de mim. Outros falam entre si. "Dom de Tritão", sussurram uns aos outros. Parece que a mandíbula de Toraf pode cair.

Rayna tem o Dom de Tritão. Ela é prova viva de que os Reais nunca se desviaram. E agora eu estraguei meu disfarce por nada.

Mas há alguém que já está recuperado, alguém que já pensou nisso e descobriu o resultado que faltava para sua satisfação. E enquanto todos - inclusive eu - estão prestando atenção em Rayna, ele se lança atrás de mim do nada. O pulso de Jagen me acerta logo antes da pancada afiada nas minhas costas. Eu sei que fui apunhalada, mas no começo parece uma pitada. E então a dor me consome.

. Morra, sua imunda Mestiça! - Ele rosna.

E então eu não sinto mais ele. Na verdade, eu não sinto mais ninguém. Nem minha mãe, nem Rayna, nem Toraf, nem Grom.

Nem Galen.

Onde existia um gigantesco vale de pulsos Syrena batendo em mim de todas as direções, não há nada. O mundo fica negro ao meu redor e eu não posso dizer se meus olhos estão fechados ou simplesmente pararam de ver. Se estou perdendo minhas habilidades de detecção, se não consigo ver nada, isso significa que estou morrendo?

Não sou tão corajosa quanto eu esperava que fosse. Uma coisa é contemplar a possibilidade de morrer. Outra coisa é realmente estar morrendo. Eu não sou corajosa em tudo. *OhmeudoceDeus*, estou com medo.

Eu não quero morrer.

E, tudo de uma vez, seu pulso me ressuscita, me traz de volta da borda. *Galen*. Seus braços envolvem-me e nós estamos acelerando, acelerando, acelerando através da água. Nem consigo abrir meus olhos - é como se a gravidade os obrigasse a se fechar. Eu quero soluçar em seu peito, mas eu não tenho força. Eu tento falar, mas nosso ritmo arrebatava as palavras da minha boca.

Nós nunca fomos tão rápido.

A dor nas minhas costas é entorpecida pela água que corre contra ela, e espero que não esteja rasgando a carne aberta e, ao mesmo tempo, espero que a água salgada esteja curando-a de alguma forma. Eu sei que estou sangrando. Sinto o calor que se reúne onde a dormência começa. Senti a arma de Jagen me perfurar. Eu senti-a tocar meu osso.

Pressiono meu rosto no pescoço de Galen. Ele pára imediatamente, segura minhas bochechas em suas mãos. Se estivéssemos indo por expressões sozinhas, eu diria que ele estava com mais dor do que eu.

- Peixinha - ele sufoca - Eu sinto muito que isso aconteceu. Estamos quase na terra. Ninguém pode te machucar agora. Fique comigo, Emma, por favor, fique comigo.

Ele me beija em todo o rosto e tudo o que eu sei é que tudo até esse momento tudo valeu a pena. O aborrecimento de conseguir Toraf através da segurança. O salto aterrorizante do helicóptero. Mesmo a briga que eu sei que Galen e eu teremos sobre tudo isso mais tarde. A agonia nas minhas costas. O momento terrível que eu pensei que iria morrer.

Ele me embala em seus braços, estilo princesa, em seguida, pega o ritmo novamente. Por um segundo, parece que a barbatana de Galen tem mais que o dobro do tamanho. Isso é quando eu sei que estou alucinando. Eu não sei se é a dor ou a perda de sangue ou ambos, mas eu perco a consciência.



De imediato, eu reconheço o cheiro da casa de Galen, dos purificadores de ar perfumados de limão que Rachel coloca estrategicamente por toda parte. Do cheiro de linho limpo de lençóis recém-lavados. Do aroma de peixe cozido no forno.

A luz da manhã cai na janela do quarto de Galen, lançando o início de um novo dia nos móveis brancos e paredes frescas pintadas de azul. Eu o sinto ao meu lado, ouço o som de sua respiração, sinto o cheiro delicioso de sua pele.

Senti saudades dele.

Eu me movo para encará-lo, e é aí que a dor me lembra que eu fui esfaqueada recentemente. Eu enterro meu rosto no travesseiro, mas isso não amortece o meu grito.

- Emma? - Galen diz grogue. Sinto sua mão no meu cabelo, acariciando o comprimento dele. - Não se mova, peixinha. Fique de bruços. Vou dizer a Rachel que você está pronta para mais remédios contra a dor.

Imediatamente eu desobedeço e viro meu rosto para ele. Ele sacode a cabeça.

- Eu aprendi recentemente de onde sua teimosia vem.

Eu faço uma careta / sorrio.

- Minha mãe?

- Pior. Rei Antonis. A semelhança é estranha. - Ele se inclina para baixo e pressiona seus lábios nos meus e no meu tosto rapidamente se ergue de volta. - Agora, seja uma boa pouco desviante e fique parada enquanto eu vou buscar mais remédios para dor.

- Galen - eu digo.

- Hmmm?"

- O quanto eu estou machucada?

Ele acaricia o contorno da minha bochecha. Seu toque poderia me desintegrar.

- Machuca em *tudo* é ruim o suficiente para mim.

- Sim, mas você sempre foi um bebê sobre essas coisas. - Eu sorrio para sua falsa ofensa.

- Sua mãe disse que é apenas uma ferida na carne. Ela está tratando.

" Mamãe está aqui?

- Ela está lá embaixo. Uh... Você deve saber que Grom está aqui também.

Grom deixou o tribunal e veio para a terra? Isso significava que tudo terminou mal? Bem, pior ainda do que eu ficar imaginado? Uma necessidade urgente de saber tudo sobre tudo se mexe através de mim - Uau. Sentar. Conversa. Agora.

Ele ri.

- Eu irei, eu prometo. Mas eu quero deixá-la confortável primeiro.

- Bem, então, você precisa vir aqui e trocar de lugar com a cama. - Um rubor enche minhas bochechas, mas eu não me importo. Eu preciso dele. Tudo dele. Parece uma eternidade, desde que falamos assim, só eu e ele. Mas conversar normalmente não dura muito tempo. Os lábios foram feitos para outras coisas, também. E Galen é especialmente bom nas outras coisas.

Ele anda de volta e agacha-se junto à cama.

- Você não tem idéia de como isso é tentador. - Parece que o violeta de seus olhos fica mais escuro. É a cor que eles ficam quando ele tem que se afastar de mim, quando estamos prestes a violar um monte de leis Syrena se não parar. - Mas você não está bem o suficiente para... - Ele passa a mão pelo cabelo. - Vou buscar a Rachel. Então eu posso conversar.

Estou um pouco surpresa que seu argumento não começou com "Mas a lei..." Isso é o que nos parou no passado. Agora a única coisa que parece estar nos parando é a minha condição de stabby.

O que mudou?

E por que não estou animada com isso? Eu costumava ficar tão frustrada quando ele se afastava. Mas uma pequena parte de mim adorava isso, seu respeito pela lei e pela tradição de seu povo. Seu respeito por mim. Respeito é uma coisa difícil de encontrar quando escolhe rapazes humanos. Esse respeito desapareceu?

E é culpa minha?

Depois de alguns minutos, mamãe e Rachel vieram em meu socorro. Elas me dão medicação para dor e água. Então mamãe anuncia que é hora de um banho e de um pijama fresco. Ela me ajuda no banheiro, me ajuda a me lavar, então me ajuda a colocar um zilhão de shampoo no meu cabelo emaranhado, enquanto ela os lava. E ela realmente pensa que vamos deixar isso assim.

- Eu não vou descer as escadas parecendo um vagabundo - eu digo a ela. - Temos que penteá-lo.

- Essa espessa bagunça quebrará este pente frágil. Você não pode simplesmente passar os dedos por ele?

É estranho discutir sobre meu cabelo quando ainda não discutimos sobre minha ferida, como eu a consegui, e como eu vim roncar na cama de Galen. Nós duas parecemos pensar na bizarrice ao mesmo tempo. Mamãe levanta uma sobrancelha.

- Não pense que você vai receber tratamento especial só porque você pode fazer uma baleia dançar o tango. Eu ainda sou sua mãe.

Nós duas rimos tanto que eu acho que eu sinto um pequeno rasgo em minha ferida recém-vestida. Sem aviso, mamãe joga seus braços em volta de mim, cuidadosamente para evitar tocá-la.

- Estou tão orgulhosa de você, Emma. E eu sei que seu pai também estaria. Seu avô não pode parar de falar sobre isso. Você foi incrível.

Ah, o poder da união de cabelos emaranhados e baleias dançantes. Ela me solta segundos antes que fique estranho.

- Vamos vesti-la. Temos muito para discutir. E aposto que você está morrendo de fome. Rachel fez para você... uh... Ovos de lixo.

- Ela recebe um A pelo esforço.

Mamãe me entrega minhas roupas.



Encontramos Galen e Grom sentados na sala de jantar formal, falando calmamente um com o outro sobre a gigantesca mesa de mogno. Ondas de vapor de várias caçarolas espalhadas por ela, poluindo o ar com o cheiro de frutos do mar. Das dezesseis cadeiras brilhantes de encosto alto, eu tomo uma ao lado de Galen.

Ele para sua conversa com Grom e inclina-se para beijar minha testa.

- Como você se sente?

- Com fome.

Rachel coloca um prato cheio de ovos, jalapeños, bacon, queijo e um monte de outros ingredientes que uma pessoa menos faminta pode se importar. Eu nem sequer sopro eles antes de eu colocar na minha boca. Assim que eu faço, é claro, Grom diz:

- Bom dia, Emma.

Eu aceno educadamente.

- Bom dia - eu digo a ele sobre a minha comida.

Galen pisca para mim, então dá uma mordida em seu próprio café da manhã, que se parece com um bolo de caranguejo do tamanho de seu rosto. Além disso, cheira a meias sujas e chucrute.

. Emma, estávamos discutindo nossos planos - continua Grom. - Estou feliz que você possa se juntar a nós.

Eu tomo um gole de suco de laranja.

. Planos para o quê?

. Mamãe senta-se ao lado de Grom com um copo de café.

. Planos para vivermos em terra.

. Nós já vivemos em terra.

. Nós fazemos - ela concorda. - Mas parece que precisaremos dar espaço para algumas adições às nossas vidas. - Ela não precisa olhar para Grom para eu saber que ela está falando sobre ele.

O que significa que tudo o que fiz foi por nada. Se Grom está vivendo em terra, isso significa que ele não pode voltar para seu território.

. Eles não acreditavam em mim, então - eu digo. - Eles ainda tomaram o lado de Jagen?

. Nós não sabemos - Grom diz. - Nós partimos logo depois de você, durante o caos que se seguiu ao ataque de Jagen. O que aconteceu depois disso não importa. Eu preferiria viver entre os humanos do que ver os que eu me importo em perigo assim novamente.

. Eu também - diz a mãe, a fúria brilhando em seus olhos. - Você estava ferida, e eu não estava esperando por eles para nos jogarem nas Cavernas de Gelo para a próxima eternidade. Idiotas.

Galen coloca uma mão em minha coxa sob a mesa e dá-lhe um aperto suave. Não é para ser sensual em tudo, mas eu tenho atravessado Galen-retiradas e não posso deixar de reconhecer a sensação de lava fluindo através de minhas veias. Eu tento, tento, tenti respeitar que isso tem a intenção de me confortar. Galen deve vê-lo no meu rosto porque seus olhos se arregalam antes que ele afaste sua mão de mim.

. Não há nada para nós voltar, Emma - Galen diz, limpando a garganta. - Esse tribunal nunca deveria ter acontecido. O mundo Syrena que uma vez conhecemos não existe mais.

Então eu estava certa. A única coisa que o parou no quarto mais cedo foi a minha ferida. Não a lei Syrena. Não a tradição Syrena.

. Parece agora - eu digo a ele. - Dê um tempo, então volte.

. Não - ele diz. - Eu dei tempo suficiente. Dia após dia, eles não ouviram a razão. Tudo o que eles querem é mudança. Eles não se importam se é boa ou ruim. Agora eles podem tê-la. Sem os Reais.

Os Syrena podem precisar de tempo, mas Galen também precisa de tempo. É muito cedo para ele fazer julgamentos assim. Ele tem sido muito leal a seu tipo por muito tempo para cortá-los fora assim. Mas ele não iria apreciar-me dizendo-lhe assim na frente de seu irmão. Ou na frente da minha mãe. Mudo de assunto.

. Falando de Reais, onde estão Rayna e Toraf? Dormindo?

A mandíbula de Galen se aperta.

. Toraf não é bem-vindo aqui. Rayna escolheu a companhia de seu companheiro traidor sobre a companhia de sua família.

. Galen, Toraf não é um traidor - digo-lhe gentilmente. - Ele fez o que fez para salvar Rayna. Para salvar você. O que teria acontecido se eu não tivesse indo? - Mas não consigo convencer-me de que o resultado teria sido diferente se eu tivesse optado por ficar na costa acolhedora. Rayna ainda poderia ter-teria salvado o dia.

Parece que Galen está pensando a mesma coisa.

- Então você não teria sido ferida," ele diz teimosamente. - Grom estava avançando. Teria acabado bem.
- Você não pode ter certeza disso. E Toraf estava se arriscando.
- Tenho certeza de que ele lhe contou uma história nobre. Mas ele te levou para a Arena. Ele arriscou sua vida, Emma. E veja o que aconteceu.
- Eu fiz o que eu achava que era certo - Toraf diz do limiar da sala de estar. Rayna está atrás dele, a indiferença envolve o nervosismo que eu sei que ela provavelmente está sentindo em trazê-lo aqui. Sobre o ombro de Toraf eu vejo outro Syrena, mais velho e mais alto e mais esguio. Eu nunca o conheci antes, mas acho que sei quem ele é.

É uma pena que não há tempo para apresentações.

A posição abrupta de Galen manda sua cadeira para o chão atrás dele. Ele meio que salta, meio que desliza em cima da mesa, enviando panelas e panelas e mal cafés-da-manhã mql tocados em todos os lugares. Dentro de um segundo, ele tem Toraf pelo pescoço, prendendo-o contra a parede.

- Galen, não! - Rayna grita, batendo contra suas costas.

- Afaste-se, Rayna - ele explode.

Toraf aproveita a distração para bater em Galen na boca. Galen o solta, mas se recupera rapidamente, enterrando seu punho no intestino de Toraf.

Toraf balança,

Galen dança se afastando.

Todos na mesa caem de volta para a parede, dando-lhes um amplo espaço e a sala de jantar como um ringue de boxe. Até mesmo Rayna se resigna à parede ao meu lado.

- Eles só têm que lutar o fim - ela diz, suspirando.
- Até o quê? - Eu digo. - Não para a morte ou qualquer coisa estúpida assim. Certo? "Os Syrena como uma espécie tendem a viver um modo pacífico de vida. Eu não posso imaginar que eles teriam uma disposição em sua lei que estipula que está tudo bem lutar até a morte.

Exceto que, Galen não está preocupado com as leis mais.

Felizmente, Rayna sacode a cabeça.

- Até que eles estejam cansados demais para se odiarem. Eu odeio quando eles fazem isso. - Ela parece carregada de anos de experimentando isso.

Mas eu já posso ver pela maneira como eles lutam e luta que eles não se odeiam. Eles não estão tentando matar um ao outro. Ambos estão feridos por dentro, e querem traduzir isso em golpes físicos. Esta briga é uma conversa. Um entendimento. E esperançosamente, uma cura.

- Já está cansado, Vairão? - Toraf provoca enquanto envolve os braços fortes em torno do pescoço de Galen em um estrangulamento.

Galen imediatamente o vira para a frente e para suas costas. Toraf salta uma vez com a força.

- Você deve ter bebido água salgada, - Galen retruca. - parater delírios como esse.

Toraf chuta as pernas de Galen por debaixo dele, e sua briga é levada ao chão. Apenas quando me pergunto quanto tempo isso pode realmente durar, o mais velho Syrena passa para a sala de jantar e confirma a sua identidade com a autoridade em sua voz.

. É o bastante. Levantem-se.

Toraf se levanta e se afasta de Galen, que relutantemente obedece.

. Sim, Alteza. Desculpe, Alteza - diz Toraf, sem fôlego. Há uma pequena quantidade de vergonha no rosto de Toraf.

Na verdade, até mesmo Galen parece preocupado com a consciência.

. Desculpa, Rei Antonis - ele diz rapidamente. - Eu não vi você aí.

Rei Antonis. O pai da mamãe. Meu avô. *Piedoso!*

Antonis ergue o queixo, satisfeito.

. Eu não penso assim.

Minha mãe pisa sobre os restos de pratos e abraça seu pai.

. Obrigado por interromper. Estava ficando um pouco chato. Era óbvio que ninguém ganharia.

Mamãe é como um cara às vezes. Grom pisca os olhos para Galen, que encolhe os ombros.

. O que o traz a terra, pai? - pergunta mamãe. - Além do entretenimento, é claro.

. Eu trouxe notícias - diz ele. - Toraf foi gentil o bastante para me escotar até aqui.

. Que notícias? - Galen e Grom perguntam ao mesmo tempo.

Que Galen está interessado em qualquer tipo de notícias do mundo Syrena é um bom sinal. Ele não está tão pronto a desistir deles como ele pensa.

Antonis move-se em direção à sala de estar. É quando percebo que ele está usando um calção de banho do Galen - e eles correm o risco de escorregar para seus tornozelos.

. Eu suponho que essas estruturas são feitas para se sentar?

Nós o seguimos e sentamos nas cadeiras. Rayna se senta no colo de Toraf. Todos nos inclinamos para o meu avô. É muito estranho pensar nele nesses termos.

. Muito aconteceu - começa Antonis. - A comoção causada pelos Dons de Tritão e pelo Dom de Poseidon atraiu a atenção humana.

. Dons? - Galen interrompe. - Você quer dizer o Dom de Tritão da minha irmã. O poder em sua voz.

Ah. Então, seu ataque gritando *criou* as ondas. Não foi apenas minha imaginação. Mas se isso não foi minha imaginação, então a barbatana de Galen...

. É grosseiro interromper um rei - diz Antonis severamente. Então seu rosto suaviza. - Chegou a nossa atenção, jovem príncipe, que você também possui o Dom de Tritão. Nós acreditamos que desde que vocês são gêmeos, o dom foi dividido entre vocês. Por nosso conhecimento, isso nunca aconteceu antes.

Galen sacode a cabeça.

. Mas eu não...

. É a sua velocidade, respiração de lula - diz Rayna, revirando os olhos. - Você já viu sua barbatana ultimamente?

Galen medita sobre isso.

- Eu sempre fui rápido. Nunca foi chamado "o Dom" antes. Qual é a diferença agora?

- Você nunca foi tão rápido, Vairão - diz Toraf. - Você dividiu a água como um agitador divide a terra.

- Foi muito impressionante - diz Antonis. - Como foi minha neta. - Ele me dá um sorriso cheio de orgulho e aprovação. Aparentemente, meu avô não tem mais preconceito contra mestiços, se alguma vez já teve.

Pergunto-me se este é um daqueles momentos decisivos na vida em que um relacionamento começa.

E espero que seja.

- E tudo faz sentido, é claro - diz mamãe.

Todos concordam com a cabeça. O que me deixa nervosa.

- O que faz sentido? - Eu decido que eles só vão ter que fazer concessões para mim; Eu não tive o luxo de crescer aos contos de fadas Syrena.

Grom é o primeiro a responder.

- Pensa-se que os Dons só ocorrem quando há necessidade. Com tudo acontecendo, e o estresse que meu irmão e minha irmã estavam passando, os Dons apareceram. Rayna o usou para te salvar. Então Galen o usou para te salvar. Da mesma forma que você usou para salvá-los. A finalidade dos Dons é a sobrevivência, afinal.

Parece que o mundo de repente ficou maior. A consciência de coisas maiores do que eu e Galen e todos nesta sala se instala em mim como uma camada de poeira de percepção. *Os Dons aparecem quando necessário.* A primeira vez que apareceu para mim foi quando eu estava me afogando na lagoa di quintal da minha avó. Eu usei o Dom para falar com o bagre, que me empurrou para a superfície. Era vida ou morte. Assim como era a vida ou a morte de volta na Arena.

- Isso... Isso responde à sua pergunta? - Galen diz suavemente.

Eu concordo. A sala fica silenciosa, em uma espécie de reflexão coletiva. Então Grom nos lembra por que meu avô está aqui.

- Você disse que os seres humanos vieram? - Grom diz.

Antonis assente com tristeza.

- Eles capturaram dois Syrena. Os humanos estão segurando-os na ilha habitada mais próxima da Arena.

- Quem eles levaram? - Grom pergunta.

- Jagen e uma Rastreadora Tritão, Musa. O Conselho dos Arquivos está solicitando a ajuda dos Dons - diz Antonis solenemente. - Eles reconhecem agora que eles foram gravemente enganados em duvidar dos Reais.

Galen zomba.

- Está um pouco tarde, não acha? Eles estavam prontos para nos jogar nas Cavernas de Gelo há dois dias.

- Além disso, o que podemos fazer de qualquer maneira? - Rayna diz. - Só temos três de nós com Dons. E nossos Dons não funcionam em terra, lembra? Os seres humanos têm todo tipo de material que poderiam usar contra nós.

- Isso não é verdade - Grom diz. - Lembra-se da história dos Generais? Tritão mandou as grandes ondas para a terra. Ele destruiu seres humanos com elas, afogou todos eles em seu próprio terreno.

- Isso foi há muito tempo - argumenta mamãe. - Eles estavam praticamente indefesos. Os seres humanos têm métodos muito mais avançados de se proteger agora.

- Sem mencionar que, eu não estou com pressa particularmente para salvar Jagen - diz Galen. - Eu diria que ele conseguiu exatamente o que ele merecia.

Eu estou pensando a mesma coisa. Não posso evitar. O sujeito me apunhalou.

- Seria injusto tomar essa perspectiva, irmão - Grom diz a ele. - Nós não estamos fazendo isso para Jagen. Nós estamos fazendo isso para a nossa espécie.

- Nós? - Rayna se encaixa. - Que Dom você tem, Grom? Oh, isso mesmo. Você e Nalia ficam a salvo enquanto eu, Galen e Emma afogamos uma ilha inteira.

Oh diabos não.

- Hum, eu não estou matando ninguém - eu digo, levantando a mão. - Não seres humanos, nem Syrena.

- É uma coisa boa que seu Dom não é mortal então, não é? - Rayna zomba. - Eu tenho uma ideia. Você pode dar aos humanos sua última refeição. Isso seria especial, não é?

- Como você gostaria de ir sem comer por um tempo? - Eu atiro de volta. Eu poderia usar meu Dom para mandar os peixes para longe dela, ou eu poderia simplesmente estourar todos os dentes dela. A maturidade parece estar evaporando no ar. Pergunto-me se o seu Dom inclui empurrar todos os meus botões em ponto rápido de cinco segundos. Mas então, eu sei que sua animosidade é realmente para Grom, não para mim. Tudo o que estou fazendo é alimentar sua ansiedade.

Galen coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha. É o suficiente para me distrair e ele sabe disso. Eu dou-lhe um olhar azedo por interferir, mas ele sorri.

- Você não tem que matar ninguém, peixinha. Na verdade, precisamos de sua ajuda para salvá-los. - Ele parece estar me dizendo algo com seus olhos, mas eu não estou entendendo isso. Eu adoraria culpar os analgésicos. - Não é esse o ponto? - Rayna diz.

- Claro que não - diz Galen. - Nosso objetivo é resgatar nosso tipo, não matar os seres humanos. Podemos fazer isso sem destruí-los.

Todos estão ouvido, mas Galen não está pronto para divulgar seu plano ainda. Ele fica de pé.

- Alteza, diga aos Arquivos que nos encontraremos com eles para discutir nossos termos.

- Termos? - Grom diz. - Isso não é negociável, Galen. Eles precisam de nós. É nosso dever como Reais.

Galen dá de ombros.

- No que me diz respeito, é inteiramente negociável. E nós não somos Reais mais, não até que eu ouça de seus lábios. - Ele vira-se para Antonis. - E diga-lhes que em vista dos acontecimentos recentes, o conselho deve vir aqui, em terra. Não há nenhuma razão para duvidar que seja uma armadilha para nos reconquistar.

Antonis ri. Tenho a sensação de que tudo isso é um jogo divertido para ele. Mas então, os velhos ganham o direito de se divertir com tudo. E tenho certeza de que ele é a pessoa mais velha que conheço.

- Jovem Príncipe Galen, estou a seu serviço. - Com isso, meu avô sai. Eu me afasto enquanto ele começa a tirar seus shorts de sua cintura magra em seu caminho para até a praia.



Capítulo 20



Galen aparece atrás de Rachel e Emma enquanto elas observam a tela do laptop.

- Toraf enfiou o pé na água. O Conselho de Arquivos estará aqui em breve. Antonis está com eles. - Ele se encontra com o silêncio, exceto por Rachel folheando a página de um caderno que ela tem na frente dela. Emma morde o fim de um lápis enquanto observa Rachel rabiscar na página. Ser ignorado não é o favorito de Galen. - O que você está fazendo? - Ele diz.

Emma olha para cima.

- Oh. Ei. Estamos pesquisando essa ilha na Internet. Podemos fazer alguns reconhecimentos enquanto estamos esperando, certo?

Brilhante. A Internet. Galen continua se esquecendo que ele também não está sem seus recursos. Os seres humanos têm sua tecnologia, mas Galen também tem. Além disso, ele tem algo melhor. Rachel.

- A ilha é chamada Kanton - Rachel diz. - Você quer a boa ou a má notícia primeiro?

- Más notícias - diz Galen.

- Todas as pessoas que vivem na ilha são funcionários do governo, ou a família de funcionários do governo.

- Que governo? - Emma pergunta.

Galen bate-lhe no ombro e faz movimentos para ela para deixá-lo sentar. Puxando-a para seu colo, ele olha em torno de seu cabelo para a tela, tentando ignorar seu perfume e falhando miseravelmente nisso.

- Algum país chamado Kiribati," Rachel diz. - Nunca ouvi falar.

- Eu também não - diz Emma,

- Qual é a boa notícia? - Diz Galen.

- A boa notícia é que há apenas uma dúzia de pessoas vivendo lá. Não um monte de tecnologia acontecendo aqui como nós pensamos. Seu trabalho é manter as águas circundantes protegidas da pesca comercial. Mas - Galen odeia quando ela diz "mas" - há um aeroporto funcionando no lado norte. Eles poderiam ter voado seus amigos para fora de lá.

- Existe alguma maneira de descobrir se eles fizeram? - Galen diz.

Rachel encolhe os ombros.

- Acho que é seguro supor que se a descoberta de sereias - desculpe, *Syrena* - não está em todos os noticiários até agora, então provavelmente eles ainda estão lá. Se seus amigos são inteligentes, eles permanecerão em forma humana.

- Por que eles manteriam uma grande descoberta como essa em segredo? - Emma diz, franzindo a testa. -Seria o maior achado científico em séculos. Talvez de sempre.
- Como eu disse. - Rachel toma um gole de vinho. - Talvez eles não tenham mostrado o que eles são. Talvez eles pensam que apenas salvaram alguns humanos mudos de afogamento ou algo assim. Esse seria o melhor cenário. - Ela bufa. - Talvez eles tenham sido presos por pesca comercial.
- Você pode nos dar uma vantagem em tudo? - Emma pergunta Rachel. - Como, desligar suas comunicações ou algo assim? Trabalhar a sua mágica de Rachel?

Rachel sacode a cabeça.

- Eu não posso encontrar muito sobre como esta ilha é. Eu não tenho certeza que tipo de comunicações eles têm, mas eu estou adivinhando telefones por satélite ou algo assim. O que eu posso fazer, porém, é criar uma distração no aeroporto mais próximo a eles, que é... - Seus dedos se movem habilmente sobre as teclas. - Aeroporto Puka Puka nas Ilhas Cook. Se eu fizer as condições de pouso inseguro lá ou parar a sua programação de voo, e dizer, aos próximos cinco aeroportos mais próximos em torno deles, eles não serão capazes de exportar seus amigos até que tenhamos tido a chance de chegar até eles. Melhor fazer a primeira tentativa embora.

Emma assente.

- Nós vamos. E você pegou os coletes salva-vidas que falamos?
- Coletes salva-vidas? - Galen diz. Ele não gosta de Emma e Rachel fazendo planos juntas. Não porque ele pensa que elas estão sendo desonestas, mas porque ele não gosta de sentir-se deixado de fora. Sem mencionar que quando Emma está fazendo planos sem ele, eles geralmente são imprudentes. A única razão pela qual ela manteria um segredo dele é se ela estava fazendo algo que ele não aprovava, ou não queria que ele interferisse.

Afinal, seu lema é “Melhor pedir perdão do que permissão”.

Galen despreza esse lema.

- Eu limpei a loja de artigos esportivos esta manhã - diz Rachel. - Eu peguei o que estava na prateleira e fizlhes tossir seu estoque na parte de trás.

Galen fica tenso. Emma ri.

- Não seja ciumento, Alteza. Rachel ainda te ama mais do que ela me ama.
- Aww! Vocês estão brigando por mim? - Rachel diz, apertando a bochecha de Galen. - Isso é tão adorável.
- Eu não sou ciumento - ele diz, tentando não soar ciumento. - Eu só não sei por que precisamos de coletes salva-vidas.
- Nós não - diz Emma, contorcendo-se em seu colo para que ela possa enfrentá-lo. Secretamente, ele está encantado. - Mas os humanos precisam. E se o meu trabalho é manter os seres humanos seguros, então eu deveria estar preparada, certo?

Mas Galen está muito distraído com a proximidade de sua boca para se incomodar com as palavras que saem dela. Ela deve reconhecê-lo, porque ela se inclina para a frente como se dando a ele uma chance de fazer bom em seu desejo. É todo o convite que ele precisa.

Ele captura sua boca com a dele. Coletes salva-vidas, ilhas e aeroportos são esquecidos. A única coisa que existe é seus lábios nos dele, seu corpo pressionado no dele. De repente, a cadeira de escritório rangente é transformada em seu próprio mundinho.

- Uh, eu só vou conseguir mais vinho - diz Rachel. Ele não queria deixá-la desconfortável o suficiente para ir embora. *Não é bom. A última coisa que precisamos é privacidade e liberdade para fazer o que quisermos.* Ele tenta acabar com isso, se afastar, mas Emma não deixa. E é difícil para ele não se entregar a ela.

Seu beijo está com fome, como se há muito tempo privado. Como se eles já não passaram a manhã fazendo exatamente isso, compensando o tempo perdido que eles estavam separados. *Pelo Tridente de Tritão, eu poderia fazer isso o dia todo.* Então ele se pára. *Não, eu não posso. Não sem querer mais. É por isso que precisamos parar.*

Em vez disso, ele entrelaça as mãos no cabelo dela, e ela brinca com seus lábios com a língua, tentando levá-lo a abrir completamente a boca para ela. Ele concorda com prazer. Seus dedos se esgueirando sob sua camisa, até seu estômago, enviando um rastro de fogo em seu peito.

Ele está prestes a perder a camisa completamente. Até que a voz de Antonis soa da porta.

- Extraia-te do Príncipe Galen, Emma - diz ele. - Vocês dois não estão acasalados. Esse comportamento é inapropriado para qualquer Syrena, e muito menos para um Real.

Os olhos de Emma se transformam em dólares de areia. Ele pode dizer que ela não tem certeza do que pensar sobre seu avô lhe dizendo o que fazer. Ou talvez ela tenha sido pega desprevenido que ele a chamou de Real. De qualquer maneira, como a maioria das pessoas, Emma decide obedecer. Galen também. Eles se levantam lado a lado, sem se atrevendo a estar perto o suficiente para se tocar. Eles vêem o rei Antonis em um roupão de bolinhas, e embora ele é o único que parece bobo, eles são os que parecem envergonhados.

Galen se sente como um alevino novamente.

- Peço desculpas, Alteza - diz ele. Parece que tudo o que ele faz ultimamente é pedir desculpas ao Rei Poseidon. - Foi minha culpa.

Antonis lhe dá um olhar de reprovação.

- Gosto de você, jovem príncipe. Mas você bem conhece a lei. Não me desaponte, Galen. Minha neta é merecedora de uma cerimônia de acasalamento apropriada.

Galen não pode encontrar seus olhos. *Ele tem razão. Eu não deveria estar flertando com essa tentação.* Com os Arquivos em seu caminho - ou possivelmente já aqui - há uma chance distante mas pequena de que ele e Emma ainda possam viver dentro dos limites da lei. Que eles ainda podem viver como companheiros sob a tradição Syrena. E ele quase estragou tudo. *E se tivesse ido longe demais?* Então, seu acasalamento com Emma seria eternamente manchado por violar a lei.

- Não vai acontecer novamente, Alteza. - *Não até que estejamos acasalados, de qualquer maneira.*

- Hum. Você acabou de prometer não me beijar nunca mais? - Emma sussurra.

- Podemos conversar sobre isso mais tarde? Os Arquivos estão obviamente aqui, peixinha.

Ela está à beira de um ataque, ele pode dizer.

- Ele está apenas olhando por nós," Galen diz rapidamente. - Eu concordo, precisamos respeitar a lei...

Nesse momento, seu ataque desaparece como se nunca estivesse lá. Ela sorri largamente para ele. Ele não pode decidir se é genuíno, ou se é o tipo de sorriso que ela lhe dá quando ele vai pagar por algo mais tarde.

- Ok, Galen.

- Galen, Emma - Nalia chama da sala de jantar, salvando-o de fazer um tolo de si mesmo. - Todos estão aqui.

Emma lhe dá um olhar que claramente diz: "Nós não estamos tão satisfeitos com essa conversa. "Então ela se vira e se afasta. Galen leva um segundo para recuperar um pouco de compostura - que beijar Emma tende a roubar dele. Depois, há a mortificação de ser interrompido por... - *Vamos indo, idiota.*

Galen usa a caminhada até a sala de jantar para acalmar seus nervos e sufocar a raiva crescendo dentro dele. A verdade é que ele não tem muito a dizer aos Arquivos. Não depois do que eles permitiram ter lugar na Arena. *Pelo Tridente de Tritão, eles colocaram os Reais em julgamento!*

Mas tanto quanto Galen gostaria de jogar isso em seus rostos, ele não vai. Esta é sua única chance, por mais pequena que seja, de mudar as coisas para ele e para Emma. E ele não está prestes a jogar essa oportunidade para o mar com as duas mãos.

Rachel puxou mais cadeiras para acomodar a reunião. A mesa que eles circundam é mais brilhante do que o brilho labial de Emma. Ao contrário das reuniões humanas que Galen compareceu com Rachel para vender suas descobertas subaquáticas, não há papelada na mesa, sem xícaras de café, sem telefones celulares. Também ao contrário de reuniões humanas, a maioria dos participantes não estão vestidos em trajes ou roupões de banho. *Deixe-os para a hospitalidade criativa de Rachel.* É uma vista que Galen nunca esquecerá, vendo o conselho idoso de Arquivos sentarem-se desconfortavelmente em cadeiras humanas. Se a situação não fosse tão terrível, ele teria que rir, especialmente porque o roupão de banho de Tandel tem o símbolo humano da paz em cores fluorescentes.

. Obrigado por vir - diz Galen. Ele toma seu lugar ao lado de Grom, que se senta na cabeceira da mesa. Apropriadamente, Antonis se senta na cabeça da outra extremidade, acompanhado por Rayna e Toraf. Emma está no lado esquerdo de Galen. Ele não precisa olhar para ela para saber que ela está olhando para ele.

Grom começa.

. O Rei Antonis foi muito gentil em nos dar a sua mensagem e entregar a nossa. Muito obrigado a você, Majestade.

Antonis acena com a cabeça, entediado.

. Gostaríamos muito de ouvir o que vocês tem a nos dizer - continua Grom. - Vocês elegeram alguém para falar em nome do conselho?"

Tandel levanta a mão. Galen não está surpreso.

. Eu fui eleito, Majestade.

Grom concorda com a cabeça e o rosto de Tandel passa de nervoso para apologético.

. Primeiro, eu gostaria de expressar em nome de todos nós aqui - e muitos que não estão - que estamos terrivelmente arrependidos do modo como o tribunal foi tratado. - Quando nenhum dos Reais aceita nem rejeita sua oferta de remorso, Tandel continua, menos confiante. - Na verdade, lamentamos que existiu um tribunal. Não tínhamos o direito de questionar as ações dos Reais. Foi vergonhoso que permitimos que Jagen fizesse cócegas em nossas orelhas com tal absurdo.

. Absurdo? - Galen interrompe. Ele gostaria que Tandel fosse muito mais específico. Afinal de contas, quanto mais culpa puder ser empilhada nas cabeças dos Arquivos, melhor a chance que Galen tem de conseguir o que quer.

Tadel assente.

. O absurdo de que um Comum poderia ter o Dom de Poseidon. - Galen não perde seu rápido olhar para Emma. - Paca veio a frente e admitiu sua culpa nesta conspiração. Foi exatamente o que você disse, Rei Grom. Ela aprendeu os sinais das mãos dos humanos enquanto ela estava em terra.

- E o que de Nalia? - Grom diz, indicando ela do outro lado. - Que conclusões o conselho alcançou a respeito dela?"
- Ainda há aqueles que afirmam que não reconhecem seu pulso, Alteza. No entanto, - Tandel acrescenta rapidamente sob o olhar franzido imediatamente de Grom - devemos supor que, uma vez que Jagen e Paca mentiram tanto, que alguns de seus Leais fizeram tão bem, e continuam a fazê-lo. Chegou à atenção do conselho que Jagen ofereceu muitas posições de destaque em seu arranjo novo do "reino". É nossa convicção que ele pretendia mudar todo o nosso modo de vida.

Grom dobra as mãos sobre a mesa.

- E?
- Estamos preparados para aceitar a Syrena de olhos azuis como Nalia, a herdeira Poseidon. Afinal de contas, temos depoimentos de Rastreadores e Arquivos respeitados que insistem que ela é quem ela diz.
- Você sabe muito bem que eu só me acasalei com Paca porque pensei que ela tinha o Dom de Poseidon. E daí?
- Não sei bem o que está pedindo, Alteza.
- Tenho certeza de que você está bem certo do que estou pedindo. Você sabe que eu fui prometido a Nalia antes da explosão na mina. Você sabe que eu me acasalei com Paca sob falsos pretextos. E você sabe que nós não consumamos o laço.

Tandel suspira.

- Seu acasalamento com Paca é legal, Alteza. Não temos motivos para dissolver a união. O único motivo para a dissolução é o adultério.
- Então por que vocês vieram aqui? - Diz Rayna. - Vocês sabiam o que íamos lhes pedir. Por que mais nos importaria se Nalia fosse a herdeira Poseidon ou não? Para que ela pudesse flutuar em torno de tudo inútil? Ela deveria estar com meu irmão. Você tem muito de...
- Isso é suficiente, Rayna - diz Grom. Antes que seus sentimentos tenham tempo de se machucarem, ele acrescenta: - Obrigado por fazer esses excelentes pontos. - Galen notou que, desde que Nalia está de volta, Grom tem sido mais paciente com Rayna. Ocorre a Galen que talvez Rayna tenha lembrado tanto a seu irmão de Nalia que ele a manteve à distância durante todo esse tempo. Afinal, elas compartilham muito do mesmo espírito de rebelião e aventura. A revelação faz com que Galen sorria.

Grom voltou sua atenção para Tandel, expectante.

- É isso que você pede em troca de sua ajuda? - Pergunta Tandel.

Grom está prestes a confirmar que é, mas Galen o impede.

- Não - ele diz com firmeza. - Essa é apenas uma das coisas que estamos pedindo.

Os olhos de Grom se arregalam, mas ele permite que Galen fale.

- Vocês não só quebraram a lei por seu tribunal traiçoeiro. Vocês estão quebrando a lei agora, sentandos aqui em uma estrutura feita por mãos humanas e roupas feitas para que os seres humanos usem. Diga-me por que vocês quebram a lei agora.

Tandel está ficando nervoso.

- Você mesmo solicitou nossa presença aqui, Alteza.
- E vocês concordaram. Por que vocês concordaram?

- Nós viemos para tratar de um assunto que afeta nosso tipo.
- Então vocês esqueceram a lei para fazer essa concessão. Para o bem maior de todos os Syrena.

Tandel assente com relutância.

- Essa é uma maneira de dizer, Alteza.

Galen se inclina para frente, dobra as mãos na mesa com cuidado. Ele toma cuidado para olhar nos olhos de cada Arquivo. Ele toma cuidado para que eles saibam que ele está falando com cada um deles, e todos eles como um conselho.

- Vou pedir-lhes para fazer isso de novo.
- Perdoe-me, Majestade? - Tandel diz.
- Vou pedir-lhes para quebrar a lei mais uma vez, para o bem de todos os Syrena. - As palavras estão fora de sua boca, mas ele não pode dizer se elas fizeram a sua marca.

Especialmente por causa da eclosão de suspiros, não menos de Grom. Mas Grom deveria ter visto isso acontecer. Ele foi tão rápido para cuidar de seus próprios desejos, que ele esqueceu o que Galen queria. A única coisa que Galen queria. Quando as coisas se acalmam, Galen continua.

- Vocês conheceram Emma, filha de Nalia, a mestiça. Todos vocês testemunharam que ela tem o verdadeiro Dom de Poseidon, que ela é uma descendente direto do próprio General. E vocês devem saber que eu pretendo tomá-la como minha companheira.

Galen permite que a sala transfira o choque entre eles. Do outro lado da mesa, Antonis acena com a cabeça para ele em aprovação do conforto de seu roupão roxo de bolinhas. O ato parece se empoderar Galen, infundindo-lhe coragem. Ele espera que Tandel retome o contato visual com ele.

- Príncipe Galen, esta é uma surpresa para todos nós. Esperávamos que você pedisse que permitíssemos que ela vivesse, embora ela seja uma Mestiça. Em vista de seus esforços para salvar Jasa a alevino dos seres humanos, estávamos preparados para conceder a isso.

Eu quase esqueci isso. E até agora, Emma não se aproximou e confessou que estava na água quando ele pediu para ela não fazer. Que ela se permitiu ser vista por um estranho, mesmo que apenas um alevino.

Galen chicoteia seu olhar para Emma. Seu rosto está vermelho, pintado de culpa.

- Você esqueceu de mencionar algo para mim? - Ele assobia.
- Oh. Sim. Sobre isso. Temos muito o que conversar mais *tarde*, não? - ela sussurra,

Tandel pigarreia.

- O que você está sugerindo, o que você está pedindo, não é concebível, Alteza. Por causa do reaparecimento de Nalia e da cerimônia de acasalamento recente de Grom com Paca, você percebe que você está em linha para acasalar com a herdeira Poseidon. Você é um Real, Príncipe Galen. A Realeza não tem nenhum negócio de acasalamento com mestiços.

Galen tinha medo que isso acontecesse. Que ele realmente seria forçado a escolher. Antes, quando o tinham ofendido e ao resto dos Reais, era uma decisão fácil de tomar. Agora os Arquivos procuram a reconciliação. Eles procuram negociações. Galen será o único a reabrir o abismo se fechando entre os Reais e os Arquivos?

Galen está prestes a responder, mas Grom faz primeiro.

- Assim como um Real não tem nenhum negócio se acasalando com um Comum, Tandel? Parece que meu irmão está certo. Os Arquivos estão dispostos a negociar as regras quando lhes convém. Até agora, os Reais

não negociaram. A cada terceira geração durante o tempo que pode ser lembrado, os Reais sacrificaram seus próprios desejos para juntarem as duas casas, apenas como a lei exige. Nós demos muito, e vocês recompensaram nosso sacrifício com deslealdade. Traição. - Grom ergue a mão quando parece que Tandel vai interromper. Ou pedir desculpas novamente. - Não, deixe-me falar, vocês mesmos viram o Dom que Emma possui. Eu acho que vocês iriam querer manter esse dom dentro das linhagens. Vocês podem imaginar o que seus alevinos poderiam fazer, vindo de pais que cada um tem um Dom dos Generais? Além disso, eu estava com a impressão de que vocês estavam pedindo a ajuda de Emma com os humanos também? Se assim for, este não é o caminho a percorrer, amigos. Parece-me que, no que diz respeito a mestiços, esta é uma que vocês gostariam de se tornar um aliados. Sem mencionar, isso iria muito contra meus próprios desejos. Vocês sabem o meu raciocínio por querer desfazer o meu acasalamento com Paca. Ter meu companheiro de Nalia em vez disso dificilmente encorajaria o afeto entre os Reais.

Galen não pode pensar em qualquer outra coisa que ele acrescentaria ao argumento de Grom. Na verdade, ele provavelmente não teria sido tão eloquente; Ele estava prestes a jogar a coisa inteira fora e enviá-los de volta para onde eles vieram. É por isso que é uma coisa muito boa que Grom seja o rei em vez de Galen.

Mais sussurros dispersos ecoam nas paredes e no piso de bambu. Galen se pergunta se conseguirá alguma coisa, se eles lidam com todos os assuntos com tal desorganização. Depois de um tempo, Tandel pede silêncio e fica de pé.

- Se agrada aos Reais, o conselho gostaria de se reunir fora em privado. Esses não são pequenos pedidos que estamos levando em consideração, e eles são mais do que esperávamos.

Grom assente.

- Claro. Mas tenha em mente que enquanto vocês deliberarem, os seres humanos têm dois de nosso tipo. Isso não é uma coisa pequena, tampouco.

Quando os Arquivos saem da sala, Galen se vira para Emma. Ela está pronta para ele. Ela ergue o dedo.

- Não mesmo - diz ela. - Eu ia te dizer, mas eu simplesmente não tive uma chance.

- Diga-me agora - diz ele. - Já que parece que eu sou o último a saber. - Ele não é o último a saber, é claro. Mas ele realmente esperava que ela viesse falar com ele. Até agora. Antes que se tornasse um problema para outras pessoas.

Ela ergueu uma testa hesitante.

- *Por favor* - ele exclama.

Ela suspira.

- Eu ainda não acho que é importante no momento, mas quando Rayna saiu para a Arena, eu pulei em um dos jet skis e tentei seguir. Mas, - ela repara. - eu não pretendia entrar na água. Eu juro que não. Só que Golias queria brincar, e ele derrubou o - ela deve sentir toda a sua paciência escorregando fora. - de qualquer maneira, então eu me deparei com esta Syrena, Jasa, e ela foi pega em uma rede e dois homens estão puxando-a a bordo. Então eu e Golias a ajudamos.

- Onde estão os pescadores agora?

- Hum. A menos que Rachel tenha feito algo drástico, provavelmente estão em casa contando histórias sobre sereias a seus filhos.

Galen sente uma sensação de controle deslizando, mas do que ele não tem certeza. Por séculos, os Syrena permaneceram despercebidos por seres humanos. Agora, dentro de uma semana, eles se permitiram ser capturados duas vezes. Ele espera que isso não se torne um padrão.

Toraf deve ter confundido sua longa pausa para pensar.

. Não seja muito duro com ela, Galen. - Ele diz. - Eu disse a você, Emma a ajudou e depois foi direto para casa.

. Fique fora disto - Galen diz agradavelmente.

. Eu *sabia* que você disse a ele. - Emma cruza seus braços para Toraf. - Você realmente é um dedo-duro.

. Você tinha o suficiente para se preocupar. - Toraf encolhe os ombros, imperturbável. - Já acabou agora.

Nalia aperta a ponte do nariz.

. É aqui que eu te baseio para a vida - ela diz a Emma. - Todos os trezentos anos dela.

Parece que Emma poderia estar prestes a corrigir sua mãe, para lhe dizer o que o Dr. Milligan lhes disse sobre a vida reduzida de um mestiço. Galen sacode a cabeça para ela em meio ao sentimento de mal-estar que sempre sente quando se lembra de que ela não sobreviverá tanto. Não há nenhuma razão para falar disso agora. Haverá bastante tempo para resolver todos os detalhes dos últimos meses em breve.

Que é o que Emma está tentando me dizer sobre ajudar Jasa.

. Tudo bem - diz Galen. - Está bem. Você fez o que tinha que fazer.

O resto da espera é gasto em silêncio. Galen tenta ler a expressão de seu irmão, mas como de costume, Grom tem suas emoções escondidas sob as camadas de indiferença. Toraf e Rayna parecem estar jogando algum tipo de jogo um com o outro sob a mesa e Antonis parece totalmente entediado. Emma olha pensativa para a parede atrás de sua mãe, para a pintura de um farol em um dia ventoso. Galen se pergunta o que ela está pensando. Mas uma vez isso poderia ser a calmaria antes da tempestade, dependendo do que os Arquivos decidirem, ele deixa seu devaneio ter sua paz.

. Desculpe-me, Altezas - Tandel chama da porta. - Mas chegamos a uma conclusão.

Galen nota que os outros Arquivos não se reuniram com seu orador, o que significa que eles estão todos de acordo sobre a sua decisão. Eles não debatem muito tempo em tudo. O que poderia ser bom ou ruim.

. Para que tenhamos a mesma opinião, Rei Grom, gostaria de aproveitar o tempo para reafirmar os termos de seu retorno ao poder e sua ajuda para nos ajudar a recuperar os nossos perdidos.

. Por favor, diga.

Tandel se curva.

. Obrigado, Majestade. Agora, é nossa compreensão que sua Majestade Grom está solicitando um desengace de seu acasalamento com Paca a Comum?

. Isso está correto - diz Antonis, revirando os olhos. - Pela Barba de Poseidon, mas isso é repetitivo.

Tandel ignora a provocação do rei mais velho.

. É também nosso entendimento que o Príncipe Galen pede, em troca de sua ajuda e da ajuda de Emma, a mestiça, que lhe seja permitido acasalar-se com Emma como se ela fosse uma Syrena de sangue puro.

. Você está correto - Galen responde rispidamente.

Tandel faz uma pausa.

. E os Reais têm mais pedidos neste momento?

. Sim - Emma diz, para a surpresa de Galen. Ela nunca se conteve de falar o que está em sua mente, mas ela nunca se reconheceu como uma Real até agora. - Por causa do meu estatuto de mestiça e do fato de ter vivido

em terra toda a minha vida, gostaria que os Reais pudessem me visitar aqui sempre que quisessem. Eu sei que sob as leis atuais, isso não é permitido, mas eu quero que a mudem.

- Você pode muito bem concordar com isso, Tandel - diz Antonis. - Ou então você estará segurando um outro tribunal para os Reais, porque todos nós pretendemos visitar a terra com mais frequência que eu penso.
- Na verdade, eu não estarei visitando a terra - diz Galen. Ele se vira para Emma. - Eu estarei vivendo aqui. - Lágrimas se acumulam em seus olhos. Ele pega uma delas deslizando por sua bochecha e beija-a. Sua reação apenas confirma o que ele tinha suspeitado o tempo todo. Que ela tem se preocupado com isso. Como funcionaria entre eles, onde eles viveriam. Emma tinha dito antes que ela queria o melhor dos dois mundos. Baile, graduação, faculdade. Nadar com golfinhos, visitar o *Titanic*, procurar o avião de Amelia Earhart. Ele tem a intenção de ter certeza de que ela tenha tudo isso.

Tandel suspira.

- Tive a impressão de que você poderia dizer isso, Príncipe Galen. Eu realmente não vi funcionando de outra maneira. Então, eu já propus a possibilidade desse pedido ao conselho também. - Galen não estava pedindo, ele estava simplesmente informando Tandel do que ele ia fazer. Mas ele decide não corrigir o antigo Arquivo. Ser excessivamente teimoso em questões só deixaria um gosto amargo na boca do conselho. Não só contra ele, mas contra todos os Reais. Se o conselho perceber seus pedidos como onerosos, será apenas uma questão de tempo antes que surja outro conflito.

Claro, este último tribunal dos Reais terá um efeito ondulante sobre as gerações vindouras. Outros podem procurar as fraquezas ou Imperfeições em seus líderes, porque viram quão perto Jagen chegou a ter sucesso. Como as coisas são tratadas hoje afetará a imagem dos Reais de agora em diante. E Jagen mostrou-lhes o valor na manutenção das aparências.

- Por favor, saibam que foi uma decisão unânime - Tandel continua. - Nós ouvimos sua lógica. Embora sintamos que alguns de seus pedidos não são do melhor interesse da lei, todos concordamos que eles estão no melhor interesse do espírito da lei, que é, e sempre foi, a unidade e a sobrevivência de nossa espécie. Como um conselho, reconhecemos que o mundo à nossa volta está mudando e, que precisamos encontrar novas maneiras de nos adaptarmos e mudar com ele. Achamos que o que vocês estão solicitando não é irracional. E vamos conceder. - Antes de todos ficarem muito animados, porém, Tandel levanta a mão. - No entanto, deve-se afirmar que a consideração que estamos mostrando a Emma - e ao Príncipe Galen - é um assunto isolado. Nós ainda estamos de acordo com a lei que proíbe Mestiços, como sentimos que é para nossa proteção não se tornar tão emaranhados no mundo humano. Emma é a única exceção, e se não fosse por sua demonstração anterior de preocupação para sua herança Syrena, nós recusaríamos este pedido particular. Esta provisão especial será gravada para sempre em nossa história, em nossas memórias coletivas como Arquivos.

Emma parece que quer discordar, mas Galen coloca uma mão em sua perna e sacode a cabeça. Agora não é hora de debater essas coisas. Agora é a hora de aceitar pequenas vitórias e tomar o que eles podem obter. Para não mencionar, ele concorda com os Arquivos sobre esse ponto em particular. Alguns seres humanos podem ser confiáveis. A maioria não podem.

Emma põe a mão sobre a dele e a aperta. Suas bochechas se enchem com um rubor do que ele espera ser emoção. Eles podem estar juntos. Legalmente.

- Agora é nossa vez de cumprir os termos da negociação, certo? - Rayna diz, de pé se alongando. - Vamos continuar com isso.

Capítulo 21



Rayna, Galen, Toraf, e eu nadamos várias voltas em torno da ilha de Kanton para se familiarizar com a área. Há uma lagoa interior cheia de todos os tipos de espécies de peixes, o que tornará meu trabalho dez vezes mais fácil. Os sete ou mais Rastreadores que se mantiveram vigiando nos dizem que até agora, ninguém saiu da ilha e ninguém entrou - um bom sinal.

Rachel teve um tempo fabuloso parando os horários de vôos e tals. Logo ela deveria estar chegando de barco com os coletes salva-vidas. Galen e eu deixamos claro aos Rastreadores que ela não é o inimigo.

- Ela vai espalhá-los por todo o lugar - Galen lhes diz. - Nosso objetivo é resgatar Jagen e Musa. Nós não queremos vítimas humanas.

Mas alguns dos Rastreadores parecem como se talvez eles quisessem vítimas humanas. Eu não posso culpá-los. Agora eles percebem os humanos como vilões. Como uma ameaça. Ainda assim, se eles não podem controlar sua raiva, então eles não são de qualquer utilidade para nós.

- Se vocês não vão ajudar, então vocês vão estar no caminho - eu digo. - Decidam agora o que será.

Eles não parecem gostar de mim lhes dando ordens. Também acho uma merda, eu quero dizer-lhes. Dois dos Rastreadores realmente saem, e me faz querer colocar alguns tubarões atrás deles, apenas como uma tática de susto. *Tanto para se sentir compassiva.*

Um dos Rastreadores restantes desliza mais perto de mim.

- Emma, filha de Nalia, neta de Antonis. Eu sou Kana, a mãe de Jasa. Quero agradecer-lhe por ajudá-la a escapar da rede dos pescadores. Estou em dívida com você.

- Você pode pagar sua dívida aqui hoje - digo-lhe solenemente, o que me faz sentir um pouco brega. - Ao ajudar a salvar vidas humanas.

À distância, ouvimos o barulho de um barco. Rachel assinala sua chegada despejando pilhas de coletes salvavidas na superfície. Ela faz o seu círculo planejado em torno da ilha, deixando um rastro se dissipar na superfície. Os coletes salva-vidas aterram com plops suaves. Logo, e como esperado, nós ouvimos o barulho de um segundo barco.

Eu presto atenção enquanto convergem um para o outro. Rachel desliga o motor. Meus olhos encontram os de Galen. Tudo de acordo com o plano, o que significa que o plano está acontecendo. Estamos realmente fazendo isso. O motor do outro barco permanece fazendo um barulho constante. Antecipamos que Rachel seria puxada por um dos barcos patrulhando; Uma vez que eles provavelmente estão policiando para os potenciais pescadores comerciais na área, seu pequeno truque será uma diversão inesperada.

Galen e eu surgimos em silêncio atrás do barco de Rachel para espionar. Mesmo se nós não aprendermos nada crítico para a nossa causa, eu já sei que a troca será cheia de valor de entretenimento.

A tripulação de dois homens do barco patrulha não falam Inglês. Rachel explora isso da melhor maneira possível, enquanto ainda despeja coletes salva-vidas na água.

- O que? Eu não entendo o que vocês estão dizendo? Vocês falam inglês?

Eles confirmam em sua língua nativa que, obviamente, não. Rachel deve estar colocando um espetáculo teatral, porque o barco pequeno balança enquanto ela fala.

- Eu não preciso desses coletes salva-vidas - ela diz, em seu mais grosso sotaque italiano. - As cores estão todas erradas para mim. Quero dizer, olhe para este laranja. Eca, certo?

Galen revira os olhos. Eu tento não rir.

- E este verde? Sinistro! - Ela continua.

Os homens ficam mais furiosos quando ela não pára de espalhar seu lixo em seu domínio.

- Ei, o que... Não me toque! Eu tenho um ferimento no pé, seu idiota!

Galen e eu descemos abaixo da superfície.

- Sabíamos que isso poderia acontecer - diz ele. Mais precisamente, estávamos esperando que fosse. Se Rachel estiver em um barco com outros seres humanos, eles se sentirão obrigados a cuidar de sua segurança. Além disso, são dois seres humanos que podemos contar que não estarão na ilha quando ela inundar. Duas vidas humanas de que não precisamos nos preocupar. Se as estimativas de Rachel estiverem corretas, isso deixa dez pessoas à procura.

Galen olha para a barriga do barco abandonado de Rachel.

- Então agora eles têm Rachel sob custódia. Certifique-se de manter um olho para fora nela enquanto inundamos a ilha. Seu elenco vai torná-lo quase impossível para ela nadar, no caso em que o barco derruba. - Mas nós estamos esperando realmente que os patrulheiros permanecerão longe das ondas. Agora eles estão se movendo na direção oposta da ilha, provavelmente procurando mais barcos na área que possam estar conspirando com Rachel.

- Vai fazer. Eu acho que é hora de ir em frente e começar, não é? Nós não queremos que eles tenham tempo suficiente para fazer uma viagem de volta para a costa com ela.

Galen nada para dentro de uma polegada do meu rosto. Seu sorriso preguiçoso envia mil borboletas chicoteando um furacão no meu estômago.

- Começar o quê? O resgate, ou o resto de nossas vidas juntos?

Só as palavras fazem meu coração saltar, e o olhar que ele me dá quando ele diz. Nós não tivemos muito tempo para falar sobre o que tudo isso significa para nós, mas pelo menos eu sei que podemos estar juntos. Em nossos próprios termos, em nosso próprio tempo. Finalmente.

- Ambos - eu respiro.

- Este não é o momento de ser tudo piegas - Rayna chama abaixo de nós. - Eu juro que vocês dois são especialistas em desperdícios de tempo. Tão insensíveis.

Galen pisca para mim e mergulha para sua irmã.

- Espere - eu chamo ele. Ele para. - Eu só queria dizer, eu gosto da sua barbatana grande. Eu acho que é sexy.

- O que é verdade. Agora é mais do dobro do tamanho de qualquer outro Syrena. Eu sei que ele é

autoconsciente sobre isso; ele acha que isso o faz se destacar mais. O que Galen não percebe é que ele já se destaca. Ele já era especial. Esta nova barbatana não muda nada. Bem, exceto por me fazer mais quente do que eu já era.

- Realmente? - Galen diz.

Eu aceno e lhe sopro um beijo. Por sua expressão confusa, ele não tem idéia do que estou fazendo. Meu embaixador humano Syrena ainda tem muito a aprender sobre os detalhes íntimos do mundo humano. E eu ficarei feliz em ajudá-lo com isso.

Rayna faz uma careta enquanto ele envolve seus braços ao redor de sua cintura. Eu sei que ela está nervosa, mesmo que ela não vá admitir isso. Eles só praticaram isso uma vez no caminho até aqui, em uma escala menor. A voz de Rayna é como um diapasão. No nível certo, é capaz de destruição. Depois que dissemos ao Dr. Milligan o que aconteceu na Arena, ele disse que não duvidaria que seu poder é baseado em sonar - o que significa que podemos atrair um tipo diferente de atenção humana. Rachel disse que os governos humanos acompanham os distúrbios do sonar.

E como Rayna não tem o dom completamente sob controle ainda, estamos correndo o risco de aparecer no radar de alguém. Mas esta é a melhor opção que temos. Nós todos concordamos que ela não iria colocar tudo para fora, que ela iria colocar apenas força suficiente para inundar a ilha. Não estamos indo para um evento catastrófico aqui. Estamos procurando dar a Jagen e Musa uma pequena vantagem. Se pudermos elevar o nível de água o suficiente, eles podem nadar mais rápido do que os humanos podem pegá-los.

Se eles ainda estão aqui, isso é.

- Pronto quando você estiver - Galen diz a sua irmã.

Com isso, Rayna abre a boca grande e gorda e grita. O resultado é instantâneo e enorme. Parece uma parede de som correndo para longe deles em direção à água rasa. Galen nada mais rápido, segurando a irmã em seus braços. Juntos, com a combinação de velocidade e som, eles fazem o seu caminho em torno da ilha, produzindo ondas tamanho bebê no início. Quando eles ganham impulso, as ondas ficam maiores, viajando mais rápido, e puxando algumas das águas rasas para o fundo. Eu não estava lá para ver Tritão destruir Tartessos todos aqueles anos atrás. Essas ondas não podem ser tão grandes quanto as de Tritão foram. Só consigo imaginar o que seria ficar em terra firme e ver as ondas literais de destruição apressando-se em sua direção.

Seria incrível. E excessivamente assustador.

Uma vez que as ondas entram em um ritmo, batendo contra a costa e elevando o nível do mar, é hora de meu Dom entrar em jogo. Eu círculo a ilha, fazendo um anel maior do que Galen e Rayna tinham feito, para ficar fora de sua faixa de destruição. Felizmente, as águas ao redor de Kanton são um buffet de frutos do mar à espera de acontecer. Eu posso definitivamente ver porque os pescadores comerciais arriscariam suas licenças ou apreensão para começar aqui. Eu encontro golfinhos, baleias, tubarões, enguias, e atuns gigantes. Enquanto passo, recolho peixes maiores para minhas forças. Os menores eu envio para recrutar mais ajuda, incluindo alguns golfinhos, uma vez que eles são melhores em se comunicar uns com os outros, e pode trazer amigos mais rapidamente.

- Venham comigo - eu digo-lhes, assim como eu fiz quando eu reuniu meu exército no caminho para a fronteira. - Fiquem perto da costa e fiquem atentos aos seres humanos - eu continuo repetindo. "Quando a terra se torna água, ajude os humanos a ficarem na superfície.

Gradualmente, o profundo torna-se o superficial e o superficial o profundo, quando as ondas golpeiam a ilha. Galen e Rayna continuam passando por mim em um borrão. Logo, não há costa. Não há ilha. E começo a ver pernas humanas batendo na água.

- Vão, vão, vão! - Eu digo a meus amigos peixes. - Guie-os para as coisas coloridas que flutuam na superfície.

No início não há muitos. Ocorre-me que poderíamos estar do lado errado da ilha. Eu instruo os Rastreadores a dividirem-se, e medirem a necessidade do lado oposto. Encontramos a maioria dos humanos no lado norte, um pouco mais no interior do que eu pensava. Os Rastreadores e eu complementamos os esforços dos golfinhos e tubarões.

Eu percebo tardiamente que enviar tubarões para ajudar os seres humanos é uma idéia estúpida. Quando um dos homens tenta chutar um tubarão-tigre nos olhos - e como eu poderia culpá-lo? - Eu digo aos tubarões para recuar. Eles fizeram tudo o que puderam fazer, e eu não vou deixar que eles sejam abusados por seus esforços.

Depois de mais alguns minutos, vejo um par de pernas pequenas e rechonchudas lutando nas proximidades. O proprietário das pernas não pode ser mais velho do que um bebê. Eu o coloco e o mantenho na superfície. Ele é adorável realmente, com bochechas arredondadas e um nariz ranhoso e olhos castanhos com cílios que deixariam uma supermodelo com ciúmes. Perto de nós, uma mulher que eu suponho que é sua mãe está chorando freneticamente e chamando nas ondas vazias em torno dela. Eu nado até ela e entrego o garotinho em seus braços.

- Ele engoliu uma boa parte do oceano, mas ele ficará bem - digo a ela, sabendo que ela não entende.

Ela o aperta e treme. Eu nado dois coletes salva-vidas para ela e ajudo-a a prendê-los nela e no bebê. Ela balança a cabeça, e apesar da barreira linguística, eu posso dizer que ela está me agradecendo. O que me faz sentir como sujeira de zoológico, desde que eu ajudei a colocar ela e seu filho nessa situação. Se ela soubesse disso, provavelmente estaria tentando me sufocar a vida. E eu provavelmente deixaria.

Rachel e eu não prevíamos nenhuma criança aqui. Estávamos sob a impressão de que era estritamente uma instalação do governo. Afinal, uma ilha isolada do resto do mundo não é um lugar seguro para trazer sua família, certo? Mas e se subestimássemos a população? E se houver mais crianças? Se algum deles morrer, ou até mesmo se machucar, vou me odiar. *Eu deveria ter pensado nisso melhor.* O pânico começa a se instalar.

Eu mergulho abaixo e tento não pensar nisso, tento me convencer de que ainda estamos fazendo a coisa certa. Eu puxo Kana de lado.

- Como estamos? Algum sinal de Jagen ou Musa? Todos os seres humanos estão bem?

É quando eu percebo que não há apenas Rastreadores ao nosso redor. Existem outros Syrena, também. Uma dúzia, pelo menos. Eu assisto com admiração enquanto eles nadam até a superfície, encontram um ser humano, e os mantêm à tona. Para cada ser humano, há pelo menos dois Syrena vigilante aqui para ajudar. E não há mais pares de pernas curtas e gordinhas de crianças.

Minha consciência sente-se enxaguada de alívio. Cubro minha boca para sufocar o desejo irresistível de chorar meus olhos para fora.

Kana aperta meu ombro, sorrindo gentilmente.

- Não é da nossa natureza prejudicar os seres humanos - ela explica. - Somos respeitosos de toda vida, não importa a quem pertence a vida. Você provou para nós que você sente o mesmo. Nós a ajudaremos, Emma, a Mestiça.

O número de Syrena aumenta além de cem. Todos nós cercamos a ilha, que agora está a cerca de dez pés debaixo d'água, se revezando para segurar os seres humanos. A maioria dos seres humanos podem nadar, mas alguns dos homens têm botas pesadas e temos que lutar com eles para removê-los. Mas uma bota perdida é um bom comércio para uma vida salva; alguns dos homens vêem a nossa lógica, outros não.

Quando eu estou começando a sentir-me confiante sobre nossa posição, eu levo um chute repentino nas costas. O que é completamente culpa minha; eu não estava vendo onde eu estava indo e fiquei a uma distância

de um par de pernas humanas. É muito mais fácil manter seu rumo quando você pode sentir os outros ao seu redor. Os seres humanos não têm esse luxo.

Acidente ou não, parece que eu fui apunhalada novamente. Eu grito, e nado para a superfície. Kana se junta a mim.

- Você está machucada? - Ela diz.

Rangendo meus dentes, eu aceno.

- É onde Jagen me apunhalou nas costas. - Estou ficando à beira das lágrimas e me sinto como uma idiota. Quem sou eu para estar chorando quando todas essas pessoas acabam de ser deslocadas de suas casas? Ninguém. Isso é quem sou.

Eu aceno para Kana ir.

- Vá. Ajude os humanos. Eu vou ficar bem. - E eu ficarei. A dor diminui e eu volto ao trabalho - mais cuidadosamente desta vez. Meus movimentos são mais delicados e precisos agora. Não ignoro que a fita na minha atadura se soltou, que o sangue começou a escorrer da minha ferida recentemente rasgada. Espero que os tubarões que eu mandei embora se preocupem mais com minhas instruções do que com o cheiro estimulante que se estende ao redor de mim.

É uma merda ser uma desajeitada em terra e uma desajeitada na água.

Por todo nosso trabalho duro, ainda não há sinal de Jagen ou Musa. Galen desliza para o meu lado.

- Achamos que eles estão trancados dentro de um dos prédios. Os Rastreadores podem senti-los, mas não podemos vê-los. Eu vou buscá-los.

- Eu também vou.

- Não, você não vai. Jagen já tentou matá-la uma vez. Eu não vou dar a ele uma segunda oportunidade. Além disso, precisamos de você aqui para controlar a vida marinha. - Galen olha a fina nuvem de sangue pairando ao meu redor como uma aura assustadora. Realmente, o próprio sangue é dificilmente visível. Mas eu estou hiper consciente dele porque a água carrega um gosto metálico fraco. Pergunto-me como é mais forte para os sentidos completos Syrena de Galen. Eu posso dizer que ele está revivendo o momento em que eu fui apunhalada. Ele precisa se libertar disso.

- Eu já mandei a maioria dos peixes irem embora, o que com a ajuda de todos os voluntários da Syrena. Os peixes não são muito mais um fator para nossa missão. - Mas eu posso dizer por sua mandíbula apertada e o olhar duro em seus olhos que ele não vai ceder. Estou ficando para trás. "Leve outros com você, então - digo. - Jagen também não é seu melhor amigo.

- Não, mas eu sou - diz Toraf, nadando até nós. - O que estamos fazendo? - Mamãe e Grom seguem atrás dele. Eu acho que isso é um caso de família, afinal

Galen desloca seu olhar de mim para Toraf.

- Vamos entrar no prédio para encontrar Jagen e Musa. Você os sente?

Toraf acena com a cabeça.

- Eu sei exatamente onde eles estão. Siga-me.

Galen pressiona um beijo rápido em minha testa então nada após Toraf. Mamãe desliza atrás de mim.

- Sua atadura desapareceu. Parece que sua ferida poderia ter reaberto um pouco.

Eu tento encolher os ombros casualmente, mas estremeço com a dor. Mamãe dá um suspiro cheio de o-que-você-estava-pensando. Eu a ignoro e a dor nas minhas costas e a tensão nos meus ombros enquanto vejo Galen e Toraf e outros três Rastreadores se aproximarem-se da ilha submersa.

Para uma instalação governamental, as moradias aqui são pouco mais do que barracos brancos com cortinas. O que significa que eles provavelmente terão que reconstruir tudo. Eu faço uma nota mental para que Rachel lhes envie algum material de alívio quando isso acabar.

Rachel. OhmeudoceDeus, onde está Rachel?



Capítulo 22



Toraf circula o edifício, alerta, cauteloso, e algo mais que Galen não consegue entender.

- Os dois ainda estão lá - diz Toraf. Até agora, até mesmo Galen pode sentir os pulsos de Jagen e Musa. O que significa que eles ainda estão vivos. *Então por que eles ainda não saíram?*

Woden, um Rastreador Poseidon, desliza ao lado de Galen.

- Tem estado muito calmo lá desde que as inundações começaram.

Toraf acena com a cabeça.

- Eles podem nos sentir tão bem como podemos senti-los. Eles sabem que estamos aqui. - Ele se vira para Galen. - O que você acha?

Galen coça a nuca.

- É uma armadilha.

Toraf revira os olhos.

- Oh, você pensa assim? - Ele balança a cabeça. - Eu estou perguntando se você acha que Musa está envolvida nisso.

Galen não está muito familiarizado com Musa. Ele só falou com ela um punhado de vezes, e isso foi quando ele era muito jovem. Ainda assim, de todos os Arquivos que pareciam apoiar Jagen e seu monumental ato de traição, o rosto de Musa não vem à mente.

- Será que ela estaria?

Toraf dá de ombros. Woden franze o cenho.

- Com muito respeito, Alteza, Musa é um Arquivo. Ela não abandonará seus votos para permanecer neutra.

É preciso toda a força de vontade de Galen para morder a língua. Woden ainda é ingênuo o suficiente para acreditar que todos os Arquivos são de uma mente pura e imparcial. Que eles não se enredam em emoções como ganância, ambição e inveja. *Woden assistiu ao mesmo tribunal que eu?*

Toraf dá tapas nas costas de Woden.

- Então você não se importa em ir primeiro?

O Rastreador Poseidon visivelmente engole.

- Oh. Claro que não. Estou feliz por...

- Oh, vamos continuar com isso - diz Galen, pegando a lança do inseguro aperto de Woden. Isso parece embaraçar o jovem Rastreador. Galen não tem tempo para vergonha.

- Sim, vamos - diz Toraf. - Antes que os humanos consigam essas rugas repugnantes em sua pele. - Ele cutuca Woden. "É provavelmente a coisa mais horrível que eu já vi. E eu vi muitas coisas.

É a primeira vez que Galen percebe que a atitude nervosa de Woden e a atitude excessivamente respeitosa não é por reverência por seu próprio status de Real, mas por reverência a Toraf. Parece que Toraf tem um fã. E por que não? Ele é o melhor Rastreador da história de ambos os territórios. Qualquer Rastreador deve se sentir humilhado em sua presença.

Galen não é qualquer Rastreador. Ele grunhiu.

- Cala a boca, idiota. Vá para trás.

Toraf avança adiante.

- Não, você fica atrás de mim, Vairão.

Apesar de suas palavras grandiosas, eles deslizam para a porta juntos. Toraf aperta sua orelha contra a pintura branca estalada. Ele sinaliza a Galen que cada pulso está em lados opostos do edifício. Se Musa realmente está em uma armadilha, esta seria uma boa estratégia. Chegar a eles de ambos os lados.

Eles esperam mais alguns segundos, ouvindo qualquer som pequeno, qualquer eco de movimento dentro lá dentro. Toraf balança a cabeça.

Galen acena para Woden. O jovem Rastreador retrocede e joga seu peso atrás de seu ombro quando ele bate na porta. Ela abre imediatamente.

O instinto de Galen é que Jagen facilitou a entrada. Não trancar a porta é praticamente um convite. Claro, é improvável que Jagen não teria mesmo experiência com o uso de um bloqueio humano. Mas dadas as circunstâncias - que o resgate de Jagen é mais uma captura e agora ele provavelmente sabe - Galen tem certeza de que ele teria pelo menos bloqueado a entrada. Ele não é tolo o suficiente para fugir; Ele obviamente aceita que Galen iria pegá-lo em segundos. Mas que ele está desesperado o suficiente para ficar, para tomar suas chances com quem entra pela porta... Não é bom.

- Desça! - Galen grita. Mas Woden já está no chão.

Então o arpão que era para Woden bate em Toraf. Ele pega seu lado e lágrimas vem através dele, quase virando-o em seu lugar. Jagen planejou bem; obviamente, ele pegou o máximo de armas que pôde encontrar. O velho arpão é substituído por outro - e tem como objetivo golpear Galen no coração. A estreita faixa garante a morte instantânea

Ou seja, se Jagen tivesse tempo de soltá-la. Galen bate nele, o arpão disparando com um pft no telhado de sapé. Juntos, eles batem na parede traseira do edifício como uma massa. A madeira range, frágil contra a força contundente. Ao redor deles, a estrutura do prédio geme, ameaçando desmoronar sobre eles. Ela já tomou um golpe das ondas que Galen e Rayna fizeram. Não vai durar muito mais tempo.

Mas Galen não se importa.

Jagen quase consegue controlar o arpão, mas Galen lhe dá uma torção viciosa e pressiona a vara para a garganta do traidor. Se Jagen fosse humano, isso cortaria seu ar.

E a idade de Jagen já está dizendo. Galen é capaz de segurar a vara do arpão contra ele com uma mão. Com a outra, ele alcança o cinto de utilidade humana amarrado ao redor da cintura de Jagen. Jagen se contorce, mas Galen consegue pegar a faca do estojo de velcro.

Os olhos de Jagen se arregalam como ostras.

- Você não faria isso. A lei...

- A lei? - Rosna Galen. - Agora você quer se esconder atrás da lei? Você deve estar brincando. - Com o canto do olho, Galen avista um homem humano amarrado a uma cadeira atrás da mesa. Morto há muito tempo. A culpa pica em sua consciência como se fosse catadores em uma carcaça. Será que as ondas o matou? Ou Jagen? Mas ele não pode - não pode dar Jagen o luxo de um segundo olhar. O humano já está morto. Não há nada que ele possa fazer sobre isso agora. Exceto...

Galen ergue a lâmina acima dele.

Jagen fecha os olhos. Seu corpo tremendo de repente cede, o arpão a única coisa que segura seu queixo para cima.

A faca cai, rápida e segura e com raiva. Com movimentos decisivos, fluidos, o cinto humano está fora da cintura de Jagen, e amarrado em torno de seus pulsos. A lâmina bate ao chão com finalidade. Se ao menos realmente estivesse acabado.

- Se Toraf morrer, - Galen rosna, apertando o cinto com um aperto doloroso. - eu juro que arrastarei seu corpo para a Câmara do Túmulo.

Jagen quase desmorona de alívio. *Ele não merece alívio. Ele merece ter medo. Ele merece pagar por toda dor que causou a mim e a minha família.* Galen fica assustado com a fúria do pulso de Grom. Seu irmão está do outro lado da sala, ajudando Woden a desamarrar Musa de alguma rede. Com toda a sinceridade, Galen se esqueceu dela. Ele estava tão concentrado em Jagen e Toraf que...

- Toraf - Galen diz bruscamente.

Grom assente.

- Ele vai ficar bem. Rayna está cuidando dele. Nalia disse que seus órgãos não foram atingidos, mas ele está dentro e fora de consciência porque ele perdeu muito sangue. Ele está de bom humor.

Claro que ele está. Ele provavelmente está em estado de alegria agora, acumulando toda a atenção de Rayna para si mesmo. Galen quase dá um sorriso, mas algo sobre a expressão de Grom não está certa. Proteger o edifício não é tarefa de um rei Tritão. Há uma abundância de Rastreadores e Caçadores que podem tão facilmente - e com menos risco - ajudar Musa de suas ligações. *Por que Grom está aqui?*

Galen engole a bile quando Woden puxa Jagen de seu aperto.

- Emma? Ela...

Grom enfia as mãos atrás das costas.

- Emma não está ferida, Galen. - A maneira delicada que ele nada em direção a Galen. Como se Galen fosse uma bolha e Grom fosse um peixe-leão. A forma como a boca dele puxa para baixo, como se os pesos de pesca estivessem enganchados em cada canto, puxando sua boca em uma careta. A maneira torturada com que seus olhos procuram os de Galen. Como se ele estivesse pedindo a Galen para dizer as palavras, para que ele não precisasse.

- Diga-me - diz Galen, sem fôlego.

Grom segura o ombro de Galen e dá um leve aperto.

- Sinto muito, Galen. Nós não percebemos que eles trouxeram ela voltar para a ilha. Achamos que ela estava segura no barco.

- Não - sussurra Galen, afastando-se do triturado rei Tritão. - Não.

- Nós a encontramos a alguns edifícios. Os humanos a trancaram em um quarto com barras. Ela não podia... Galen aperta os dentes.

- Não a Rachel. Não a Rachel. - A sala parece cair sobre ele, ou pelo menos é assim que ele se sente. Não, não a sala. *Não esta sala insignificante com sua estrutura frágil e esgotada. O mundo inteiro. O mundo inteiro, com seus ciclos de vida, suas estações e suas marés, está caindo. O mundo inteiro está me pressionando. Tudo isso. No meu peito. Tão pesado.*

- O barco estava indo na direção oposta. Longe da ilha. Eu mesmo o vi.

Grom suspira.

- Deve ter voltado durante toda a confusão. Talvez eles tenham voltado para ajudar e não souberam o que fazer com ela?

Galen acena, fechando os olhos. Ele provavelmente nunca terá a resposta. Ele nunca vai saber como Rachel chegou a ser presa na ilha, enquanto ele e sua irmã a inundaram. Enquanto ele e sua irmã enviaram onda após onda para afogá-la.

Ele empurra o punho em sua boca e grita nele. Então ele grita novamente. E de novo. Grom mantém distância, as mãos entrelaçadas diante dele, inúteis de muitas maneiras. Galen pára, segura suas próprias mãos na frente dele. Examinando-as, analisando-as. *Não é justo que eu chame as mãos de Grom de inúteis quando essas mãos não fizeram nada para salvar Rachel. Eles não podiam nem mesmo impedir Toraf de se machucar. Ou Emma.*

- Não faça isso, irmãozinho. Não se culpe.

O riso de Galen é agudo, amargo.

- Eu já lhe contei como nos conhecemos?

Grom sacode a cabeça quase indiscernivelmente.

- Eu a salvei - Galen diz, quase engasgando com as palavras. - Do afogamento. Irônico, não é?

- Chamá-lo de irônico é como dizer que ela sempre foi para se afogar. Não leia muito, Galen. Seja gentil consigo mesmo.

- O que isso significa, Grom? Você sabe mesmo? O que, eu deveria tentar não pensar sobre ela se a memória é muito dolorosa? Foi assim que você sobreviveu a todos esses anos sem Nalia? - Assim que ele diz as palavras que ele quer arrebatá-las de volta, para escondê-las de volta em seu coração, em seu coração serrilhado, onde coisas cruéis como essas nem deveriam existir. - Sinto muito, Grom. Eu...

- Tome um momento para se recompor. Nós estaremos esperando na superfície por você. - Grom desliza em direção à porta, mas faz uma pausa no limiar. Ele se volta para seu irmão. - Sinto muito, irmãozinho.

Galen observa enquanto Grom se afasta da sala. Ele não tem certeza se foram suas palavras ou suas ações que tiraram a vitalidade do normalmente confiante golpe da barbatana de Grom. Provavelmente ambos.

Galen fecha os olhos. *Quanto mais posso aguentar?*



Capítulo 23



Eu conheço a expressão no rosto de Galen. Não porque eu já tenha visto isso antes, mas porque eu tive a mesma aparência. Os mesmos sentimentos que espreitam atrás da expressão.

Primeiro, sua mente está queimando. Você não pode aceitar que esta pessoa que estava com você no café da manhã está morta agora. Ela está flutuando em seus braços, e ele suavemente acaricia sua bochecha como se de alguma forma seus olhos fossem se abrir. Às vezes as ondas cutucam sua cabeça, então parece que ela se moveu. Mas ela não o fez.

Logo, as memórias dela irão inundá-lo. Sua rotina diária normal, a maneira que ela sorria, sua comida favorita. Depois que Chloe morreu, eu me lembrei da maneira que Chloe pulverizaria seu perfume no ar três bons momentos, então andava na névoa. Coisas simples e cotidianas que os tornavam a pessoa que estavam em seus olhos. Mesmo agora, eu me lembro da maneira perita em que Rachel cozinhava em saltos altos.

Então, com todas as memórias vem a culpa. Você se lembra de todas as oportunidades que teve - e perdeu - para mostrar que as amava. Eles sabiam? Eles *realmente* sabiam o quanto eu me importava com eles? Eu me censurava o tempo todo quando papai morreu. Eu poderia ter sido muito melhor. Eu poderia ter ajudado ele mais com pequenas coisas. Como lavar seu carro sem reclamar por uma única vez. Quando ele deixou sua xícara de café na pia, teria me matado apenas lavá-la e guardá-la? Eu poderia ter escutado melhor quando ele falou sobre sua infância. Dizer-lhe "eu te amo", sem que ele tenha que me dizer primeiro.

Isso, a culpa será a parte mais difícil para Galen. Ele já assume a responsabilidade por tanta coisa que não são culpa dele. Ele vai se culpar por causa da morte de Rachel. Ele vai cair em uma espiral de remorso, em um poço feito de arrependimentos.

E eu silenciosamente prometo-lhe que o pegarei quando ela chegar.

Os Rastreadores em torno de nós trabalham em silêncio respeitoso, reunindo os sobreviventes humanos juntos em barcos, prontos para enviá-los em seu caminho para a próxima ilha. O plano original era nadá-los sobre, mas desde que alguns dos barcos poderiam ser recuperados, decidiu-se que seria melhor deixá-los irem sozinhos. Afinal, eles têm uma história fantástica para contar, e conduzi-los ao longo só iria dar credibilidade para ela.

Quando os barcos decolam, Grom pede que todos mergulhem. Nós o seguimos quietamente e nos reunimos ao redor dele no fundo do oceano. Apenas Galen permanece na superfície. E Rachel.

- Esta área está fora dos limites do nosso tipo - diz Grom. - Os seres humanos nos viram aqui, e suas histórias se espalharão para mais humanos. Alguns irão acreditar neles, outros não. Aqueles que fazem podem vir a investigar. Não lhes daremos nada para encontrar aqui.

Seu comando é recebido com solenes acenos de cabeça.

- Vocês também devem perceber, - ele continua. - que é apenas uma questão de tempo agora antes que isso aconteça novamente. Talvez não em nossa geração, talvez não na próxima. Mas o tempo está chegando quando os humanos nos encontrarão. Todos nós devemos pensar sobre o que isso significa para nós individualmente, mas o mais importante, para a nossa espécie. Vão para casa agora, para suas famílias. Digam-lhes o que aconteceu. Fale com eles sobre o que pode acontecer.

A multidão de Rastreadores e outros voluntários se dispersam e nós ficamos sozinhos uns com os outros e nossos pensamentos.

Mamãe envolve seus braços em torno de mim, com cuidado para evitar a minha ferida.

- Como você está segurando? - Ela sussurra. Eu escolho os ombros. Não há verdade em um encolher de ombros. A verdade é que não há resposta.

- Eu também - diz minha mãe. - Eu também.

- Acho que Toraf deveria ir para a casa de Galen para se recuperar - diz Rayna a Grom. Não há luta nela. Apenas palavras e sentimentos. - Eu acho que devemos pedir ao Dr. Milligan para vir vê-lo.

Grom concorda. Ele também não está no clima de conflito.

- Eu acho que você está certa, irmãzinha. - Ele faz gestos para os Rastreadores que mantêm um Toraf inconsciente em seus braços. - Leve a Princesa Rayna e seu companheiro onde quer que ela pedir. - Ele se vira para sua irmã e pressiona um beijo rápido em sua testa. - Mande palavras se você precisar de alguma coisa de mim.

Mamãe envolveu o lado de Toraf com algas marinhas para evitar o sangramento, mas uma pequena mancha vermelha está começando a transbordar. Ele teve uma estreita ligação e todos nós sabemos disso. Só porque seus órgãos foram poupados não significa que seus músculos vão curar corretamente. Eu não tinha pensado em chamar o Dr. Milligan. Estou contente Rayna o fez. Além disso, o Dr. Milligan vai querer ser atualizado sobre todos os eventos mais recentes. E temos que contar a ele sobre Rachel.

Rayna joga os braços ao redor de Grom num abraço feroz e curto.

- Eu vou. Eu realmente vou.

Isso me choca um pouco. Até mesmo mamãe aprecia a atualização óbvia em seu relacionamento - e ela nem sequer gosta de Rayna. Ela dá outro aperto no meu ombro. Eu acaricio sua mão e me inclino nela. Nós todos passamos por tantas coisas. Mas nós passamos por isso juntos. Mesmo Grom e Rayna são gratos um pelo outro hoje.

Quando Rayna e os Rastreadores saem, Grom olha para cima. Então ele deixa seu olhar se fixar em mim.

- Jovem Emma. - Não soa condescendente em tudo, a maneira como ele diz. Apenas nostálgico. - Os gêmeos precisarão de você agora. Mais do que eles imaginam. - Ele se aproxima mais de mim, pensativo. "Foi difícil para eles quando perdemos nossa mãe. Perder a Rachel é... Eles sofreram uma grande perda hoje.

Eu respiro fundo. Se não estivéssemos debaixo d'água, as lágrimas estariam derramando abaixo de minhas bochechas em vez de ficar paradas acima da corrente suave. Eu me pergunto quantas lágrimas o oceano engoliu, o quanto do oceano é realmente feito de lágrimas.

- Grom, eu odeio perguntar algo assim, mas o que vamos fazer com seu corpo? - Mamãe diz.

- O que os humanos normalmente fazem com seus mortos?

. Eles enterram em terra ou os queimam. Mas os seres humanos têm regras e restrições sobre esse tipo de coisa. E Rachel não era exatamente... Rachel tem um passado complicado. Um passado que torna impossível enterrá-la adequadamente.

Posso dizer que isso já pesa sobre a mente de Grom. É este o tipo de coisa que os adultos pensam quando alguém morre, para cuidar dessas coisas primeiro e sofrer mais tarde? Um olhar de compreensão passa entre Grom e minha mãe.

. Vou falar com o conselho sobre a Câmara dos Túmulos - diz ele. - Eu mal acho que eles vão colocar uma grande resistência depois de hoje.

. Eu gostaria disso - Galen diz por trás de seu irmão. Eu nado até ele e ele me encontra na metade do caminho. Seus braços grandes me rodeiam. Não é um abraço de urso, nem um toque sensual. Parece que Galen está se apegando a mim por sua vida. Como se ele estivesse preso em uma corrente e eu sou sua âncora.

. Eu sinto muito - eu sussurro em seu pescoço. As palavras quase se alojam em minha garganta. Ele me agarra mais apertado e descansa o queixo no meu cabelo.

. Woden a tem - ele diz a Grom. - Até que decidirmos o que é melhor.

Grom não responde. Na verdade, depois de alguns minutos, sinto os pulsos de mamãe e de Grom se afastando de nós. Depois de mais alguns minutos, não consigo senti-los. O único pulso que sinto é o de Galen. Batendo de encontro a mim, através de mim, em torno de mim.

As coisas mudarão sem Rachel. A vida não vai funcionar tão bem. Mas isso não vai mudar. A forma como encaixamos. A maneira como nos conhecemos.





Epílogo

- VOCÊ tem certeza que você quer fazer isso - diz Galen, olhando para mim como se tivesse crescido uma tiara de cobras na minha cabeça.
- Absolutamente. - Eu solto os saltos prateados de quatrocentos dólares e os jogo na areia. Quando ele começa a desfazer a gravata, eu tiro a minha mão. - Não! Deixe. Deixe tudo.
- Galen franze o cenho.
- Rachel mataria nós dois. Em nosso sono. Ela nos torturaria primeiro.
- Esta é a nossa noite do baile. Rachel gostaria que nós nos divertíssemos. - Eu puxo os mil-ou-assim grampos do meu cabelo e os jogo na areia. Realmente, nós dois estamos certos. Ela *gostaria* que fôssemos felizes. Mas ela também gostaria que ficássemos em nossas roupas de grife.
- Inclinando-me, balanço a cabeça como um cachorro molhado, dissipando a magia da noite. Jogando meu cabelo para trás, eu olho para Galen.

Seu sorriso torto quase me derrete onde eu estou. Estou feliz por ver um sorriso em seu rosto. Os últimos seis meses foram difíceis.

- Sua mãe vai querer fotos - ele me diz.
- E o que ela vai fazer com as fotos? Não há exatamente molduras nas Cavernas Reais. - A decisão de mamãe de acasalar-se com Grom e viver como sua rainha não me surpreendeu. Afinal, eu tenho dezoito anos, uma adulta, e posso cuidar de mim mesma. Além disso, ela está apenas um mergulho de distância.
- No entanto ela mantém quadros em sua casa. Ela ainda podia apreciá-los enquanto ela e Grom vieram para a costa para...
- Ok, eca. Não diga isso. Isso é onde eu desenho a linha.

Galen ri e tira seus sapatos. Esqueço tudo sobre mamãe e Grom. Galen, descalço na areia, vestindo um smoking Armani. O que mais uma menina poderia pedir?

- Não me olhe assim, peixinha - ele diz, sua voz rouca. - Decepcionar seu avô é a última coisa que eu quero fazer.

Meu estômago dá cambalhotas. Engolir não ajuda.

- Eu não posso admirá-lo, nem mesmo de longe? - Eu não posso apertar suficiente a inocência lá para torná-lo crível, para fazê-lo soar como se eu não estivesse pensando a mesma coisa que ele estava.

Limpendo a garganta, ele balança a cabeça.

- Vamos continuar com isso. - Ele fecha a distância entre nós, fazendo buracos gigantes com seus passos. Agarrando minha mão, ele me puxa para a água. Na borda da areia molhada, fora do alcance da onda mais ambiciosa, paramos.

- Tem certeza? - ele diz novamente.

- Mais do que certeza - digo a ele, vertigem nadando em minhas veias como uma enguia furtiva. As imagens do centro de conferência do centro da cidade brotam em minha mente. Balões vermelhos e brancos, flâmulas, um DJ alto gritando sobre o coro inicial da próxima música. Os miúdos moendo uns contra os outros na pista de dança para atrair a atenção dos chaperones longe de uma tigela de ponche esperando apenas para ser tomado. Vestidos transbordando pele, corsages correspondentes, caminhadas embaraçosas devido aos saltos de seis polegadas. O baile que Chloe e eu sonhamos.

Mas as memórias que eu queria fazer naquele baile morreram com Chloe. Nunca poderia haver alegria naquele baile sem ela. Eu não poderia caminhar por aquelas portas e não sentir que algo estava faltando.

Não, é aqui que eu pertencço agora. Não há balões, não há músicas altas, não há ponche carregado. Apenas calma e a praia e Galen. Este é o meu novo baile. E por alguma razão, eu acho que Chloe aprovaria.

Ele acena uma vez, firmemente.

- Ok.

Tomando minhas duas mãos, ele me puxa para a maré. A água salgada aprofunda o cetim lavanda do meu vestido quase para preto. As ondas empurram para dentro dele, tornando-o mais e mais pesado.

- Diga-me quando - ele diz.

Eu aceno com a cabeça. Quando Galen está fundo até o pescoço e eu estou agarrado ele para manter minha cabeça acima da água. Quando meu vestido de baile saturado parece uma âncora segurando meus membros. Quando a lua está diretamente sobre nossas cabeças e faz as manchas prateadas em seus olhos brilharem como pedras preciosas. Isso é quando eu estou pronta.

- Agora - eu respiro.

Ele escova seus lábios contra os meus. Uma vez. Duas vezes. Tão suave que quase não sinto como qualquer coisa. Mas também sinto como tudo. Ele me puxa para baixo. Um dia, quando Galen e eu estivermos acasalados, serei uma princesa. Mas nunca me sentirei mais como uma princesa do que agora, em seus braços, dançando no fundo do oceano.

Ele me puxa do meu transe com os lábios contra a orelha.

- Emma.

É bobagem como meu próprio nome pode enviar arrepios disparando em todos os lugares.

- Hmm?

- Eu estive pensando. Sobre nós. - Ele se afasta de mim. - Eu acho... Eu acho que preciso de uma distração.

- Hum. Uma distração? De mim? - As palavras tem gosto de vinagre em minha boca. Elas ficam doces novamente quando Galen joga a cabeça para trás e ri.

- Emma - ele diz, roçando seu polegar em meu lábio inferior. - Você é a única coisa de que tenho certeza. Completamente. Sem pensar duas vezes. Mas eu quero ficar longe daqui por um tempo. E eu quero que você venha comigo. Eu sei que você está pronta para ir para a faculdade no outono. Só estou pedindo o verão, vamos a algum lugar. Fazer alguma coisa.

Eu flutuo até que eu fico no nível dos olhos eles.

- Vamos. Para onde iremos?

Ele dá de ombros.

- Eu não me importo, enquanto estiver longe de qualquer oceano.

- Então... o deserto?

Ele faz uma careta.

- As montanhas?

Eu rio.

- Combinado. Nós iremos para as montanhas.

- Você tem certeza?

Eu o puxo pelo pescoço até que nossos narizes se tocam.

- Completamente. Sem pensar duas vezes.



Próximo Livro

